

EQUIPAS DE NOSSA SENHORA
Equipa Responsável Internacional



Casal Santo:

Alegria da Igreja,
Testemunho
para o Mundo

**Não tenham medo,
saíam...**

Tema de Estudo
2019-2020

EQUIPES DE NOSSA SENHORA
Equipe Responsável Internacional



Casal Santo:

Alegria da Igreja,
Testemunho
para o Mundo

**Não tenham medo,
saíamo;...**

Tema de Estudo
2019-2020

Índice

Apresentação da ERI	3
Introdução ao tema de Estudo	5
a) A convocação do Encontro de Fátima 2018	5
b) Estrutura geral	7
c) Estrutura de cada reunião	10
Primeira reunião – Santidade	14
Segunda reunião – Caminho de santidade em casal	25
Terceira reunião – Fragilidades: cultura atual e desigualdades sociais	34
Quarta reunião – Inimigos da santidade: gnosticismo e pelagianismo	45
Quinta reunião – Oração: exigência de santidade	58
Sexta reunião – Eucaristia: fonte de santidade	68
Sétima reunião – Ser casal santo hoje	78
Oitava reunião – Espiritualidade conjugal: contribuição específica das ENS para a santidade do casal	89
Nona reunião – Balanço	100
Anexos	107
1 - Como fazer a Leitura Orante da Bíblia?	107
2 - Carta de Fátima 2018	110
3 - Oração pela canonização do Pe. Henri Caffarel	115

Apresentação da ERI

O Papa Francisco, ao publicar em março de 2018 a Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate* sobre o chamamento à santidade no mundo atual, concluía:

“Espero que estas páginas sejam úteis para que toda a Igreja se dedique a promover o desejo da santidade. Peça-mos ao Espírito Santo que infunda em nós um desejo intenso de ser santos para a maior glória de Deus; e animemo-nos uns aos outros neste propósito. Assim, compartilharemos uma felicidade que o mundo não poderá tirar-nos” (GE, 177).

Este é também o objetivo do Tema de Estudo deste ano: promover sempre mais o desejo de santidade, uma santidade encarnada na vida – no nosso quotidiano – de todos os casais das Equipas de Nossa Senhora.

Assim se referia o Pe. Henri Caffarel em 1949:

“As Equipas de Nossa Senhora têm por objetivo essencial ajudar os casais a caminhar para a santidade. Nem mais, nem menos”.¹

Por isto, a razão de ser das Equipas de Nossa Senhora é a de ajudar os casais a desenvolver as riquezas do sacramento do matrimónio e de viver uma espiritualidade que brota deste estado de vida matrimonial e familiar. E, deste modo, estimular os casais a ser testemunhas do casamento cristão – este grande património espiritual e social – na Igreja e no mundo, como um caminho de amor, felicidade e santidade.

¹ Guia das Equipas de Nossa Senhora, 1ª edição de 2001, Capítulo III – **A Razão de ser das ENS.**

Este Tema de Estudo está ligado às orientações do Movimento para o período 2018-2024, que nos encoraja a sair em missão, procurando concretizar a nossa condição de discípulos missionários de Jesus Cristo. Com o Tema de Estudo, o Movimento quer ajudar-nos a crescer na fé, a iluminar a nossa vida a partir do Evangelho, e a fortalecer a nossa identidade cristã, isto é, de acordo com o estilo de vida de Jesus Cristo. Ninguém é chamado a viver uma vida medíocre, mas, sim, uma vida repleta de espiritualidade e de amor a Deus e aos irmãos, como um caminho de santidade.

Desejamos que todos os casais das Equipas de Nossa Senhora aproveitem bem este Tema de Estudo. Cada reunião deverá ser um momento ou um degrau no nosso esforço de santificação como pessoa, como casal e como Equipa.

E não esqueçamos o que nos diz o Papa Francisco: ***A santidade é o rosto mais belo da Igreja*** (GE, 9). É, certamente, o rosto mais belo de um movimento eclesial como as Equipas de Nossa Senhora, que tem em seu carisma o crescimento na espiritualidade conjugal como um objetivo de santidade e de felicidade conjugal e familiar.

É necessário, contudo, que cada um compreenda e faça o seu próprio caminho de santidade, vivendo com amor e testemunhando, onde quer que se encontre, o amor a Deus e aos irmãos.

Não desanimes, diz-nos o Papa Francisco, “porque tens a força do Espírito Santo para tornar possível a santidade”, uma vez que ela é fruto da graça e da presença de Deus na tua vida (GE, 15).

Clarita e Edgardo Bernal
PARIS, ABRIL DE 2019

Introdução ao tema de estudo

a) A CONVOCAÇÃO DO ENCONTRO DE FÁTIMA 2018

A Carta de Fátima faz-nos um alerta e um chamamento: *Não tenham medo, saiamos*. Saíamos para agir na Igreja e no mundo a partir dos desafios que estão à nossa volta, tendo o carisma das Equipas de Nossa Senhora – que é a espiritualidade conjugal e a santificação do casal a partir do sacramento do matrimónio – como essência e catalisador da nossa missão como casais equipistas. Portanto, somos estimulados a tomar maior consciência da nossa vocação e missão, e de assumir um espírito missionário como membros de uma equipa de base no Movimento das ENS.

Queridos casais: *não tenham medo, saiamos*, significa que não devemos ter medo de Jesus Cristo, de sua Igreja e do próprio Movimento das Equipas de Nossa Senhora. Neles está o tesouro que enche a nossa vida de alegria e que nos dá forças para realizar – graças à fé – os nossos sonhos e nos oferecermos, nós mesmos, em favor dos mais necessitados do amor divino, partilhando generosamente com os “mais pequenos”, que se encontram nas periferias da Igreja.¹

Como nos diz o Papa Francisco na Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate* (sobre o chamamento à santidade no mundo atual), “não é que a vida tenha uma missão, mas a vida é uma missão” (GE,27). O que significa que cada homem e mulher, que cada criança, jovem, adolescente, adulto ou idoso, que cada casal é uma missão, e esta é a razão pela qual todos vivemos neste momento aqui na terra.

Somos atraídos e enviados por Deus para cumprir a nossa vocação e missão como um grande desafio. Vocação e missão são partes do ser humano: “Eu sou uma missão nesta terra, e para

¹ Mensagem do Papa Francisco para o dia Mundial das Missões de 2018.

isso estou neste mundo. É preciso considerarmo-nos como que marcados a fogo por esta missão de iluminar, abençoar, vivificar, levantar, curar, libertar. Nisto uma pessoa se revela a enfermeira autêntica, o professor autêntico, o político autêntico..., ou seja, pessoas que decidiram, no mais íntimo de si mesmas, estar com os outros e ser para os outros. Mas, se uma pessoa coloca a tarefa de um lado e a vida privada do outro, tudo se torna cinzento e viverá continuamente à procura de reconhecimentos ou defendendo as suas próprias exigências”.¹

Portanto, continua o Papa Francisco: “Não é saudável amar o silêncio e esquivar o encontro com o outro, desejar o repouso e rejeitar a atividade, buscar a oração e menosprezar o serviço. Tudo pode ser recebido e integrado como parte da própria vida neste mundo, entrando a fazer parte do caminho de santificação. Somos chamados a viver a contemplação mesmo no meio da ação, e santificamo-nos no exercício responsável e generoso da nossa missão” (GE, 26).

Este Tema de Estudo – *Casal Santo: Alegria da Igreja, testemunho para o mundo* – quer chamar a atenção para o seguinte facto: quanto mais nos santificarmos como pessoa, como casal e como Equipa de Base – nossa vocação última – tanto mais fecundos nos tornaremos para a Igreja e para o mundo; portanto, mais fecunda será nossa missão. Vocação e missão!

Para nós equipistas, a santificação é um caminho a dois, em equipa, em comunidade eclesial. Cada cônjuge é um instrumento de santificação do outro cônjuge. Cada equipista é um instrumento para a santificação do outro equipista.

O Papa Francisco afirma categoricamente: “Não acredito na santidade sem oração”. Portanto, “o santo é uma pessoa com espírito orante, que tem necessidade de comunicar-se com Deus”. (GE, 147)

É isto que procuramos também numa reunião de equipa, quando nos reunimos em nome de Cristo: santificarmo-nos e santificar a cada um dos presentes pela oração e meditação da Palavra de Deus.

¹ Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* – A Alegria do Evangelho, do Papa Francisco, nº 273.

Quando formamos uma equipa de base – de verdade – no Movimento das Equipas de Nossa Senhora, Cristo está presente. Como uma *ecclesia*,¹ não se realiza uma reunião qualquer a cada mês, mas um verdadeiro encontro com Cristo, para que os casais possam realizar um caminho comunitário de santificação, e transformar toda a Equipa numa comunidade eclesial santa e missionária, uma comunidade eclesial. Vocação e missão!

b) ESTRUTURA GERAL

É com este cenário que foi concebida a sequência das reuniões do Tema de Estudo, tendo sempre presente que a santidade é um caminho em construção, gradual e dinâmico, que nos impele para a missão.

As duas primeiras reuniões abordam em linhas gerais os fundamentos conceptuais da santidade, situando-a na vida do casal.

As duas próximas reuniões debruçam-se sobre algumas fragilidades e empecilhos que podem dificultar a vivência da santidade e da missão que dela brota. Estas dificuldades são de ordem concreta (económica, social, política e cultural) ou ideológica.

Em contrapartida, a quinta e a sexta reuniões abordam a oração e a Eucaristia como exigências da santidade, pois não existe santidade sem oração e sem Eucaristia.

A sétima reunião propõe-nos sermos santos hoje, na condição em que nos encontramos: casais unidos pelo sacramento do matrimónio, rodeados de alegrias, realizações, fragilidades, sofrimentos.

Já a oitava reunião aponta, de forma positiva e encorajadora, o carisma das Equipas de Nossa Senhora como uma possibilidade real de se alcançar a santidade.

Na reunião de Balanço propõe-se um olhar construtivo sobre a caminhada pessoal, do casal e da Equipa em direcção à santidade e à missão.

¹ O termo *ecclesia* é utilizado pelo Pe. Caffarel para explicar o verdadeiro sentido da reunião de equipa. O significado deste termo será explicado ao longo de cada uma das reuniões deste Tema de Estudo.

Eis, esquematicamente, a proposta das nove reuniões para este ano equipista:

REUNIÕES	OBJECTIVOS	CITAÇÕES BÍBLICAS
1. Santidade	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre a vocação de todo o ser humano de alcançar a santidade como um dom de Deus e uma tarefa de cada um. • Reconhecer que a santidade, graça de Deus, está ao alcance de todos – do “mais frágil” ao “mais forte”. • Comprometer-se a fazer da sua vida um caminho de santidade no contexto em que está inserido e com as características do seu próprio ser. • Compreender que ninguém se santifica sozinho, mas em comunidade. 	Mateus 5,43-48
2. Caminho de santidade em casal	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o sacramento do matrimónio como um caminho de santidade. • Agradecer, como casal, pela conjugalidade que se constrói nesta caminhada espiritual rumo à santidade. • Comprometer-se como casal, um com o outro, no aperfeiçoamento diário de seu caminho de santidade. 	Génesis 2,18-24
3. Fragilidades: cultura atual e desigualdades sociais	<ul style="list-style-type: none"> • Tomar consciência de que o caminho de santidade é trilhado na concretude da vida, dentro de um contexto cultural, socioeconómico e político específico. • Identificar as fragilidades da cultura em contraponto aos valores do Evangelho (as Bem-aventuranças). • Perceber que a vida de santidade é possível, apesar das fragilidades de um mundo marcado por tantas desigualdades entre pessoas e nações. 	Mateus 5,1-12
4. Inimigos da santidade: gnosticismo e pelagianismo	<ul style="list-style-type: none"> • Ter presente que a ação de Deus realiza a santificação em nós. • Reconhecer que a arrogância intelectual – gnosticismo – e a prepotência farisaica – pelagianismo – são obstáculos no caminho de santidade. • Reconhecer o gnosticismo e o pelagianismo como fragilidades que muitas vezes nos afastam do nosso caminho de santidade. 	Mateus 23,13-15; 23-28

REUNIÕES	OBJECTIVOS	CITAÇÕES BÍBLICAS
<p>5. Oração: exigência de santidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender que não existe caminho de santidade sem oração. • Reconhecer que na oração e com a oração aprendemos a servir o outro, caminhar na fé e fazer a vontade de Deus. • Comprometer-se com a vida de oração pessoal, conjugal e familiar. 	<p>Mateus 6,5-13</p>
<p>6. Eucaristia: fonte de santidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Entender que a Eucaristia é o coração (o centro da vida) da Igreja; que é a Eucaristia que faz a Igreja. • Compreender que na Eucaristia está o segredo e a força da santidade. • Compreender que a Eucaristia não pode jamais ser separada da vida concreta da pessoa, do casal, da família. • Consciencializarmo-nos de que toda a nossa vida deve ser eucarística. 	<p>1 Coríntios 11,23-26</p>
<p>7. Ser casal santo hoje</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Agradecer a Deus pela nossa vocação à santidade como casal. • Reconhecer que o caminho de santidade se constrói na gradualidade. • Entender que a santidade deve ser vivida hoje, no nosso tempo, diante dos nossos desafios. 	<p>Tobias 8,1-9</p>
<p>8. Espiritualidade conjugal: contribuição específica das ENS para a santidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Alegregar-se pela espiritualidade conjugal, caminho de santidade do casal. • Comprometer-se com a vivência do carisma das ENS. • Reconhecer a importância do sacramento da Ordem, e do acompanhamento espiritual, no caminho de santidade dos casais. 	<p>Efésios 5,21-33</p>
<p>9. Balanço</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compartilhar e rever o caminho de santidade pessoal e do casal vivido ao longo do ano. • Compartilhar e rever a caminhada da Equipa durante este ano, e a sua contribuição para a santificação de cada casal equipista. • Realizar na Equipa uma revisão do ano que termina em relação à mística dos PCE e da Partilha. • Reconhecer que o chamamento à santidade do casal está intimamente ligado à missão. 	<p>Lucas 13,6-9</p>

c) ESTRUTURA DE CADA REUNIÃO

1) Objetivos

Para cada reunião são propostos alguns objetivos, propósitos ou resultados que a Equipa de base deve alcançar no final. Os objetivos também ajudam na organização dos conteúdos deste Tema de Estudo, de modo que possa ser possível dinamizar ou motivar as reuniões de equipa para serem uma verdadeira *eclesial*.

2) Introdução geral

Cada reunião inicia-se com uma apresentação geral do tema que se pretende aprofundar. Esta introdução procura estabelecer um paralelo entre o pensamento do Papa Francisco e o do Pe. Henri Caffarel sobre a santidade, naquele aspecto particular a ser tratado.

3) Palavra de Deus ¹

Depois do texto bíblico escolhido para cada reunião, segue uma pequena reflexão, sendo desejável que a Palavra de Deus seja vivida intensamente no período que antecede a reunião mensal propriamente dita. É proposta a Leitura Orante da Palavra de Deus, ou *Lectio Divina*, como um elemento fundamental da vida espiritual de todo cristão casado.

Em anexo pode encontrar uma breve explicação do significado dos quatro momentos ou degraus da Leitura Orante da Palavra de Deus, que são:

- a) Leitura:** ler, estudar, familiarizar-se com o texto;
- b) Meditação:** descobrir o que Deus tem a dizer-me;
- c) Oração:** entrar em diálogo e comunhão amorosa com Deus;
- d) Contemplação:** pôr em prática a Palavra de Deus, descobrindo um “modo novo” de ser e assumir a vida (compromisso transformador), especialmente naquele mês.

¹ O texto de referência da Bíblia Sagrada utilizada nas diversas reuniões corresponde à tradução oficial da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, 1ª Edição, 2018.

4) Textos de apoio

São apresentados dois textos que constituem o núcleo central do tema de cada reunião, um do Papa Francisco e outro do Pe. Caffarel, que permitem perceber a grande proximidade dos seus pensamentos. Precede-os uma pequena apresentação com o propósito de iniciar um aprofundamento da temática abordada em cada reunião.

5) Orientações para preparar a Reunião de Equipa

Antecedendo algumas sugestões para a reunião mensal, são transcritas reflexões do Pe. Caffarel a partir do texto *ecclesia*, conferência dirigida a casais responsáveis das ENS do Brasil, em 1957, que propõe um “**olhar teológico**” sobre a reunião de Equipa.¹

Trata-se de um texto de extrema relevância para o Movimento das Equipas de Nossa Senhora e para cada Equipa em particular, na medida em que estabelece as condições básicas para que a reunião de Equipa seja uma verdadeira comunidade reunida em nome de Cristo, ou seja, uma “pequena Igreja”.

É importante recordar, de acordo com o Guia das Equipas de Nossa Senhora, que a reunião de equipa se desenvolve em cinco partes:

- a) A refeição.
- b) A Oração e Meditação.
- c) A Partilha dos Pontos Concretos de Esforço (PCE).
- d) O Pôr em Comum.
- e) A troca de ideias sobre o Tema de Reflexão.

Esta ordem pode mudar, de acordo com a vontade e/ou necessidade da Equipa. Contudo, são partes ou momentos que precisam de ser vividos dentro de cada reunião de equipa, com o objetivo de preservar e fortalecer a pedagogia do Movimento.

¹ Equipas de Nossa Senhora. **Palestras e Conferências – Pe. Henri Caffarel.** São Paulo, Super Região Brasil, 2017. Trata-se de uma edição especial que publica comunicações feitas pelo Pe. Caffarel nas suas visitas ao Brasil.

5.1 - Acolhimento e motivação inicial

Para o início da reunião de equipa é oferecido um pequeno texto de motivação, para ser lido, por exemplo, pelo casal animador da reunião.

5.2 - Pôr em Comum

Para o Pôr em Comum, como um momento forte de ajuda mútua, são oferecidas algumas pistas – de carácter vivencial – para cada reunião. O objetivo é refletir – e dar-se a conhecer – sobre factos relevantes que aconteceram na vida de cada um dos equipistas ao longo do mês que passou.

5.3 - Oração e Meditação da palavra de Deus

Para cada reunião é sugerido um texto bíblico, sobre o qual, e a partir da Leitura Orante realizada, cada um deverá fazer a sua meditação e oração pessoal. No final da meditação sugere-se que seja feita a **Oração Litúrgica**, preferencialmente a do Salmo Responsorial da Missa do dia da reunião. Essa oração em comum coloca-nos em sintonia com toda a Igreja.

5.4 - Partilha

A cada mês será destacado um PCE para ser vivido de um modo mais especial em casal ou como equipista. Desse modo, no final do ano, teremos a oportunidade de aprofundar a vivência de todos os PCEs, e ser mais capazes de acolher o Espírito Santo que age em nós e nos faz crescer na espiritualidade conjugal.

Destaca-se, também, uma frase do Pe. Caffarel ou de algum outro Sacerdote Conselheiro Espiritual das ENS a respeito deste PCE, como também se sugere a leitura de um documento sobre o PCE destacado, em geral disponível na biblioteca, livraria ou site da Supra-Região ou Região ligada diretamente à ERI.

5.5 - Perguntas para a troca de ideias e experiências

Este momento não é para fazer reflexões teóricas ou acadêmicas, porque a santidade é existencial, e precisamos de refletir em equipa como estamos a configurar o nosso coração ao coração de Jesus Cristo no nosso quotidiano. Como a santidade é um caminho que se faz de forma gradual, as perguntas foram elaboradas, na medida do possível, para sugerir uma reflexão ao longo das etapas de vida da pessoa ou do casal.

5.6 - Oração pela Canonização do Pe. Caffarel, Magnificat e envio dos casais em missão

Concluindo a reunião, sugere-se que seja feita a oração pela canonização do servidor de Deus Pe. Henri Caffarel (oração que se encontra em anexo), seguida da oração do Magnificat e da bênção final. A bênção no final da reunião é um ato de envio para a missão e de despedida com a graça de Deus, que é a Perfeição/Santidade que procuramos.

É de suma importância que todos retornem às suas casas/famílias e ao convívio social, profissional e eclesial com um compromisso, com esperança, com a experiência de terem crescido na espiritualidade, na fraternidade e com a decisão de ser testemunhas do amor e da fidelidade de Deus.

Santidade

Objectivos

- * Refletir sobre a vocação de todo o ser humano em alcançar a santidade como um dom de Deus e uma tarefa de cada um.
 - * Reconhecer que a santidade, graça de Deus, está ao alcance de todos – do “mais frágil” ao “mais forte”.
 - * Comprometer-se a fazer da sua vida um caminho de santidade no contexto em que está inserido e com as características do seu próprio ser.
 - * Compreender que ninguém se santifica sozinho, mas em comunidade.
-

INTRODUÇÃO GERAL

É lapidar esta frase do Pe. Henri Caffarel, referindo-se aos objetivos das ENS: **“As Equipas de Nossa Senhora têm por objetivo essencial ajudar os casais a caminhar para a santidade: nem mais, nem menos”**.¹

É como o Papa Francisco inicia a sua Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate*: “Deus quer-nos santos e espera que não nos resignemos com uma vida medíocre, superficial e indecisa” (GE, 1).

Trata-se de um apelo a todos, sem distinção: “Pois esta é a vontade de Deus: a vossa santificação”.²

A vocação à santidade, aspiração e desejo dos seguidores de Jesus Cristo, decorre do desígnio e da graça de Deus, uma vez que pelo Batismo todos se tornam filhos de Deus e participantes da natureza divina. Por isso, é necessário que todo o batizado –

¹ Guia das Equipas de Nossa Senhora, 1ª edição de 2001, Capítulo III – **A Razão de ser das ENS**.

² Constituição Dogmática *Lumen Gentium* sobre a Igreja, nº 39.

pela graça de Deus – guarde e aperfeiçoe na sua vida a santidade que recebeu.¹

Não é necessário que pensemos na santidade, como um conjunto de gestos extraordinários ou modos de agir incomuns, raros, distantes da vida das pessoas simples com as quais convivemos.

Cada um de nós é chamado à santidade. Cada um é chamado à santidade no seu estado de vida. Cada um percorre um caminho próprio e particular de santidade. É importante, portanto, compreender que cada um tem o seu próprio caminho, único e irrepetível, de acordo com a sua missão: seja a pessoa individualmente, ou o casal.

“Esta santidade, a que o Senhor te chama, irá crescendo com pequenos gestos” (GE, 16), de amor e partilha, de doação, de abnegação, de oração, de participação nos Sacramentos, de vida em comunidade, de testemunho, de cuidado do outro, vivendo e realizando a mensagem de Jesus, que Deus quer de cada um ao longo da sua vida aqui no mundo. Realizando tudo, a partir de um “espírito de santidade”, aberto à ação sobrenatural que purifica e ilumina (GE, 31).

A vocação de todo o batizado, à santidade, está ligada a Cristo. N’Ele tem o seu fundamento e a sua razão de ser, e somente n’Ele pode ser adequadamente compreendida. Jesus Cristo é o protótipo, o paradigma, o critério e o parâmetro da busca de santidade de cada cristão. Somos chamados a deixar transparecer no dia a dia da nossa vida, o rosto do Mestre, isto é, configurando-nos a Ele.

O Papa Francisco ressalta: “Não tenhas medo da santidade. Não te tirará forças, nem vida nem alegria. Muito pelo contrário, porque chegarás a ser o que o Pai pensou quando te criou e serás fiel ao teu próprio ser” (GE, 32).

E continua o Papa: “Não tenhas medo de apontar para mais alto, de te deixares amar e libertar por Deus. Não tenhas medo de te deixares guiar pelo Espírito Santo. A santidade não te torna menos humano, porque é o encontro da tua fragilidade com a força da graça. No fundo, (...) na vida ‘existe apenas uma tristeza: **a de não ser santo**” (GE, 34)².

¹ Idem, nº 40.

² Nesta passagem, o Papa Francisco cita León Bloy, escritor católico francês em: **A mulher pobre** (Régio Emília 1978), II, 375.

TEXTO BÍBLICO: Mateus 5,43-48

Ouvistes que foi dito: '*Amarás o teu próximo* e odiarás o teu inimigo!' Eu, porém, digo-vos: Amai os vossos inimigos e orai pe-los que vos perseguem! Assim vos tornareis filhos do vosso Pai que está nos céus; pois ele faz nascer o seu sol sobre maus e bons e faz cair a chuva sobre justos e injustos. Se amais somente os que vos amam, que recompensa tereis? Não fazem os publicanos o mesmo? E se saudais somente os vossos irmãos, que fazeis de extraordinário? Não fazem os gentios o mesmo? Sede, portanto, perfeitos como vosso Pai celeste é perfeito.

LEITURA ORANTE DA BÍBLIA

Propomos a cada um, e ao casal, durante o mês, a partir do texto bíblico, seguir os quatro degraus da Leitura Orante da Bíblia – **Leitura, Meditação, Oração e Contemplação**, conforme esquema e perguntas apresentadas no Anexo 1.

BREVE REFLEXÃO AO TEXTO BÍBLICO

“Sede perfeitos como vosso Pai celeste é perfeito” (Mt 5,48).

Cristo convida-nos a amar sem medida, que é a medida do amor verdadeiro. Não o amor interesseiro, que usa de uma “calculadora” para ver se vale a pena ajudar o outro. Assim, a perfeição proposta por Jesus é o amor gratuito, incondicional, magnânimo, e não o que convém por esperar algo em troca.

Esta Palavra ensina-nos que a fonte original e a medida da santidade estão em Deus, porque só pelo amor divino é que podemos ser perfeitos como o Pai celeste é perfeito.

Como somos humanos, imperfeitos e pecadores, Jesus pede-nos a perfeição (a santidade) por meio da prática do amor, amando os nossos inimigos, orando por aqueles que nos perseguem, sendo diferentes dos gentios e publicanos. Na verdade, devemos amar sem distinção.

Na cruz, Jesus perdoou a todos aqueles que lhe tiraram a vida. Do mesmo modo, para sermos perfeitos, temos que perdoar

aqueles que tiram vidas; aqueles que cometem violências contra indefesos e inocentes; aqueles que nos ofendem e nos tratam mal; aqueles que não são gentis; aqueles que são indiferentes; aqueles que nos prejudicam.

“Deus é amor, e quem permanece no amor, permanece em Deus e Deus nele” (1Jo 4,16). De acordo com o papa Bento XVI, na sua Carta Encíclica *Deus Caritas Est*, “essas palavras exprimem, com singular clareza, o centro da fé cristã [...]” (nº 1).

Por que será que Lucas, ao tratar do mesmo tema – o amor aos inimigos –, substitui a expressão de Mateus: “Sede perfeitos como vosso Pai celeste é perfeito”, pela: “Sede misericordiosos como vosso Pai é misericordioso” (Lc 6,36)? Na verdade, é para nos mostrar que é na proximidade compassiva com os pequeninos, os rejeitados e os pecadores que Jesus revela de maneira especial a “perfeição” e a “santidade” de Deus, como Pai. Convida-nos a aprender a agir no estilo do Pai e Dele mesmo, com a finalidade de nos tornarmos “filhos do Pai que está nos céus”.

A santidade de Deus não é somente exemplo inspirador para cada um de nós cristãos. Ela atua a partir do nosso interior quando traduzimos os nossos gestos concretos de amor e partilha, no quotidiano da vida, em favor do outro, seja de alguém que nos ama ou dos nossos inimigos.

Cristo sugere-nos que o “caminho cristão” rumo à perfeição, à santidade, é um caminho nunca acabado, e que precisamos percorrê-lo com os nossos olhos postos neste Deus santo que nos espera no final de nossa viagem terrena. Nunca seremos perfeitos igual a Deus. Contudo, o apelo à perfeição deve ser o parâmetro a guiar-nos na nossa jornada, rumo à pátria celeste.

Por isso, temos que pedir ao Senhor que derrame sobre nós um “espírito decidido”, Espírito que anime e santifique, todos os dias, os nossos novos propósitos, pois é preciso decidir-se pela santidade todos os dias, escolhê-la a cada dia.

TEXTOS DE APOIO

Apresentação dos textos

Com frequência somos levados a pensar que a santidade é uma meta reservada a poucos escolhidos. A pergunta que se

coloca, então, é a seguinte: o que significa ser santo? Quem é chamado a ser santo?

O Papa Francisco afirma que “não há nada de mais esclarecedor do que voltar às palavras de Jesus e recolher o seu modo de transmitir a verdade. Jesus explicou, com toda a simplicidade, o que é ser santo; fê-lo quando nos deixou as bem-aventuranças”.¹ (GE, 63). Para Jesus, “a palavra ‘feliz’ ou ‘bem-aventurado’ torna-se sinónimo de ‘santo’, porque expressa que a pessoa fiel a Deus e que vive a sua Palavra alcança, na doação de si mesma, a verdadeira felicidade” (GE, 64).

O papa Bento XVI, numa de suas catequeses sobre a santidade, diz que “a santidade, a plenitude da vida cristã, não consiste em realizar empreendimentos extraordinários, mas em unir-se a Cristo, em viver os seus mistérios, em fazer nossas as suas atitudes, pensamentos e comportamentos. A medida da santidade é dada pela estatura que Cristo alcança em nós, desde quando, com a força do Espírito Santo, modelamos toda a nossa vida sobre a sua”.²

Neste contexto, as bem-aventuranças são como que o “bilhete de identidade do cristão”. Ser um bom cristão, que procura viver uma vida santa, é fazer “aquilo que Jesus disse no sermão das bem-aventuranças. Nelas está delineado o rosto do Mestre, que somos chamados a deixar transparecer no dia a dia da nossa vida” (GE, 63).

Quando olhamos para a vida e obra do Pe. Caffarel, vemos que ele tinha a santidade como uma exigência pessoal, tanto para o serviço que realizava como para a sua vida espiritual. Era um “sedento de Deus”.³ Esta sede do Deus vivo, que era uma de suas obsessões, ele queria que os casais das Equipas de Nossa Senhora também a tivessem e que fossem verdadeiros “buscadores de Deus”, apaixonados por Deus, para os quais Deus interessa acima de tudo, e que sempre procurassem o essencial: Jesus Cristo.⁴

¹ Cf. Mt 5,3-12; Lc 6,20-23.

² Papa Bento XVI. **A Santidade**. Audiência Geral, Praça de São Pedro, 13 de Abril de 2011. In: https://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2011/documents/hf_ben-xvi_aud_20110413.html

³ Jean Allemand. **Henri Caffarel: um homem arrebatado por Deus**.

⁴ Pe. Henri Caffarel. “Um amor que dá testemunho do Deus amor”, publicado em **Centelhas de sua Mensagem**.

O que é, então, santidade? Como nos esclarece a Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate* (67-94):

- Ser pobre no coração: **isto é santidade.**
- Reagir com humilde mansidão: **isto é santidade.**
- Saber chorar com os outros: **isto é santidade.**
- Buscar a justiça com fome e sede: **isto é santidade.**
- Olhar e agir com misericórdia: **isto é santidade.**
- Manter o coração limpo de tudo o que mancha o amor: **isto é santidade.**
- Semear a paz ao nosso redor: **isto é santidade.**
- Abraçar diariamente o caminho do Evangelho, mesmo que nos acarrete problemas: **isto é santidade.**

Texto do Papa Francisco ¹

“Para ser santo, não é necessário ser bispo, sacerdote, religiosa ou religioso. Muitas vezes somos tentados a pensar que a santidade está reservada apenas àqueles que têm possibilidade de se afastar das ocupações comuns, para dedicar muito tempo à oração. Não é assim. Todos somos chamados a ser santos, vivendo com amor e oferecendo o próprio testemunho nas ocupações de cada dia, onde cada um se encontra. És uma consagrada ou um consagrado? Sê santo, vivendo com alegria a tua doação. Estás casado? Sê santo, amando e cuidando do teu marido ou da tua esposa, como Cristo fez com a Igreja. És um trabalhador? Sê santo, cumprindo com honestidade e competência o teu trabalho ao serviço dos irmãos. És progenitor, avó ou avô? Sê santo, ensinando com paciência as crianças a seguirem Jesus. Estás investido de autoridade? Sê santo, lutando pelo bem comum e renunciando aos teus interesses pessoais” (GE, 14).

“Esta santidade, a que o Senhor te chama, irá crescendo com pequenos gestos. Por exemplo, uma senhora vai ao mercado fazer as compras, encontra uma vizinha, começam a falar e... surgem as críticas. Mas esta mulher diz para consigo: ‘Não! Não falarei mal de ninguém’. Isto é um passo rumo à santidade. Depois, em casa, o seu filho reclama a atenção dela para falar das suas fantasias e ela,

¹ Exortação Apostólica ***Gaudete et Exsultate*** do Santo Padre Francisco sobre a chamada à Santidade no Mundo Atual.

embora cansada, senta-se ao seu lado e escuta com paciência e carinho. Trata-se de outra oferta que santifica. Ou então atravessa um momento de angústia, mas lembra-se do amor da Virgem Maria, pega no terço e reza com fé. Este é outro caminho de santidade. Noutra ocasião, segue pela estrada afora, encontra um pobre e detém-se a conversar carinhosamente com ele. É mais um passo” (GE, 16).

Texto do Pe. Caffarel

A “tentação da santidade”.¹

Proponho-me, pois, a dar-vos uma introdução à “espiritualidade do cristão casado”. Mas, desde o início, reafirmemos que: não há várias santidades; há apenas uma perfeição cristã. São Tomás de Aquino definiu-a assim: “Todo o ser é perfeito desde que atinja a sua finalidade, que é a sua última perfeição; ora, a última finalidade da vida humana é Deus e é a caridade que nos une a Ele, segundo as palavras de S. João: ‘Aquele que permanece na caridade está em Deus e Deus nele’. É, pois, especialmente na caridade que consiste a perfeição da vida cristã.” Para o leigo, para o religioso, a santidade é a mesma, define-se do mesmo modo.

Todo o cristão – e, portanto, também todo o cristão casado – é chamado à perfeição. No entanto, é necessário reconhecer que quando tomam consciência disso, os leigos entram por vezes em pânico diante desta perspectiva da santidade. Nada é tão impressionante [reveladora deste pânico] como esta confissão de Jacques Rivière: “Meu Deus, afasta de mim a tentação da santidade. Não é para mim. Contentai-vos com uma vida pura e paciente que eu farei todos os esforços para vos dar. Não me priveis das alegrias deliciosas que conheci, que tanto amei, que tanto aspiro a reencontrar. Não confundais. Eu não sou da espécie que precisas. Eu sou casado e pai, sou escritor. Não me tenteis com coisas impossíveis. Perderia o meu tempo nisso – tempo que posso empregar de outra forma ao teu serviço!”.

¹ Pe. Henri Caffarel. **Por uma Espiritualidade do Cristão Casado**. L’Anneau d’Or, nº 84, 1958.

ORIENTAÇÕES PARA PREPARAR A REUNIÃO DE EQUIPA

Reunião de Equipa como uma *Ecclesia*:

*Quando numa das casas se realiza a reunião mensal e os casais, uns após os outros, entram na residência daquele que recebe, têm aí uma convocatória que pode não ser mais do que uma reunião como qualquer outra, ou que pode ser uma *Ecclesia*. Se esta reunião é uma *Ecclesia* – e direi dentro em pouco quais as condições para que o seja – então estes poucos casais assim agrupados são, na verdade, uma célula da grande Igreja. Célula da grande Igreja que representa, como a imagem representa o original, a grande convocatória que é invisível. E não somente estes casais assim reunidos representam a convocatória invisível de todos os fiéis, mas também a tornam presente, e é isto que é preciso ser bem compreendido, é isto que os faz perceberem o mistério: a grande convocatória invisível é tornada presente por estes poucos casais agrupados (ou reunidos); o mistério da grande Igreja está presente na pequena Igreja.*

ACOLHIMENTO E MOTIVAÇÃO INICIAL

Antes de iniciar a reunião de equipa, o Casal Animador da Reunião poderá ler a seguinte motivação:

Ao iniciarmos a nossa primeira reunião, devemos ter bem presente que a santidade não é algo que nós procuramos, que obtemos com as nossas qualidades e as nossas capacidades. A santidade é um dom que nos dá o Senhor Jesus, quando nos toma consigo e nos reveste de si mesmo, quando nos torna como Ele. A santidade é a face mais bela da Igreja: é viver em comunhão com Deus, na plenitude da sua vida e do seu amor. A santidade é um dom que é oferecido a todos; ninguém é excluído, pelo qual constitui o carácter distintivo de cada cristão.

PÔR EM COMUM

- Comentar em Equipa as experiências vividas durante o mês, que foram significativas para a vida de cada um em particular ou do casal.

- Pôr em Comum de forma simples e concreta pelo menos um gesto ou atitude simples que tivemos (pessoal e/ou do casal), e que contribuiu para o nosso caminho rumo à santidade.

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS E EDITAÇÃO: Mateus 5,43-48

Ver texto bíblico na página 16.

ORAÇÃO LITÚRGICA

(Salmo Responsorial – conforme sugerido na página 12).

PARTILHA

Devemos lembrar-nos que na origem dos PCE está a convocatória do Senhor de “sede perfeitos como o vosso Pai celeste é perfeito”. É o apelo audacioso a ser radicalmente fiel a Deus, a andar nos seus caminhos, a responder ao seu Amor. Portanto, os PCE constituem uma verdadeira pedagogia para a felicidade, a santidade e o crescimento na vida espiritual do casal cristão.

Vamos lembrar-nos que, a vivência dos PCE leva em conta três linhas mestras, sugeridas pela pedagogia do Movimento das ENS:

- A **gradualidade**: querer (desejo de) progredir no seu crescimento espiritual.
- A **personalização**: caminhada pessoal e em casal.
- O **esforço**: decisão de progredir, de subir degraus continuamente.

O Pe. Caffarel dizia que a Partilha é um excelente momento de purificação. É um gesto de sinceridade, de verdade, que faz com que não haja mais engano de um para com os outros. Quando estamos reunidos ao redor de Cristo e em Seu nome, nada mais somos do que pobres pecadores. É preciso, então, tirar a máscara; e é preciso deixar de “ser o espertinho”; a nossa “partilha” tem uma virtude muito salutar: ela coloca-nos numa atitude de pureza e de humildade.

Afirma o Pe. Bernard Olivier:¹

“A Partilha quer ser uma comunicação em profundidade sobre a vida, centrada sobre os PCE. São justamente esses pontos que são as vigas mestras da vida interior do casal. É preciso, portanto, centrar a Partilha sobre esses pontos, sabendo, porém, ultrapassá-los para comunicar verdadeiras experiências de vida e para poder ajudar-se mutuamente em profundidade. Não devem, portanto, contentar-se em dizer se observaram ou não os PCE, mas, partindo daí, fazer uma verdadeira partilha de vida”.

- Ao iniciarmos este novo ano equipista, cada um partilhe na sua Equipa o que significou a vivência dos PCE neste mês que passou ou no período de férias.
- Cada casal fale um pouco mais sobre como os PCE ajudam no crescimento da sua espiritualidade conjugal, como um caminho de santificação do casal.

PERGUNTAS PARA A REUNIÃO DE EQUIPA

(Troca de ideias sobre o tema)

Neste momento, não nos é pedida uma reflexão teórica sobre o que é santidade, ou uma discussão académica de como cada um se deve comportar ou viver no seu dia a dia para aperfeiçoar o seu caminho de santidade. Vamos conversar em Equipa – como forma de entreaajuda – sobre como vivemos ou procuramos viver a santidade no nosso quotidiano.

- O que é ser-se santo? Como tem evoluído o seu entendimento do conceito de santidade? Alguma vez manifestou o desejo de ser santo?
- Como namorados/noivos, entendiam já o matrimónio como um caminho de santidade? Se sim, em que sentido? Se não, o que esperavam viver no casamento?

¹ Pe. Bernard Olivier foi Conselheiro Espiritual da ERI – Equipa Responsável Internacional no período de 1986-1994. Coordenou um projeto sobre Sexualidade Conjugal no âmbito do Movimento das ENS.

- Com os desafios de hoje, a santidade ainda encontra eco entre os jovens e adolescentes?

ORAÇÃO PELA CANONIZAÇÃO DO PE. CAFFAREL

MAGNIFICAT

ENVIO DOS CASAIS EM MISSÃO

Caminho de santidade em casal

Objectivos

- * Reconhecer o sacramento do matrimónio como um caminho de santidade.
- * Agradecer, como casal, pela conjugalidade que se constrói nesta caminhada espiritual, rumo à santidade.
- * Comprometer-se como casal, um com o outro, no aperfeiçoamento diário de seu caminho de santidade.

INTRODUÇÃO GERAL

O objetivo da vida conjugal, que une os corações de um homem e de uma mulher que se amam pelo sacramento do matrimónio, e que os une na unidade e na indissolubilidade, “não é apenas (o de) viver juntos para sempre, mas (o de) amar-se para sempre. [...] Só à luz da loucura da gratuidade do amor pascal de Jesus é que parecerá compreensível a loucura da gratuidade de um amor conjugal único e *usque ad mortem*” (até a morte).¹

O casal alcança pouco a pouco, dia a dia, com a graça de Deus, a santidade, através da vida matrimonial e familiar, enquanto participante da cruz de Cristo, que transforma as dificuldades e os sofrimentos em oferenda de amor. Os esposos tornam-se capazes de levar uma vida santa pela graça de Deus.²

O Pe. Caffarel dizia que “as graças do matrimónio serão estéreis sem a cooperação dos esposos”, isto é, as suas riquezas espirituais

¹ Sínodo dos Bispos. **A Vocação e a Missão da Família na Igreja e no mundo Contemporâneo**. Relatório Final do Sínodo dos Bispos ao Santo Padre Francisco. XIV Assembleia Geral Ordinária, nº 1.

² Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, nº 49 § 2.

ficam soterradas e improdutivas, quando o casal não coopera com as graças conjugais recebidas de Deus pelo sacramento. Por isso, o caminho de santidade do casal cristão é um “caminho do amor”, em que os esposos se amam sempre mais e melhor. É a graça de Deus que “convida ao melhor amor; e o melhor amor abre-se mais largamente à graça de Deus”.¹

Como afirma o Pe. Olivier, “a comunhão profunda no seio de um verdadeiro casal é, sem dúvida, uma das experiências mais ‘gratificantes’ e das que mais contribuem para o desabrochar do casal. É uma fonte de grande felicidade”.²

Portanto, a vida conjugal é um pacto de amor, com elevado significado espiritual, em que cada cônjuge é para o outro sinal e instrumento da proximidade do Senhor, que não os deixa sozinhos neste caminho de santidade. “Estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos” (Mt 28,20).

TEXTO BÍBLICO: Gênesis 2,18-24

E o Senhor Deus disse:

“Não é bom que o homem esteja só. Vou providenciar um auxílio que lhe corresponda”. Então, o Senhor Deus modelou do solo todos os animais selvagens e todas as aves do céu, e trouxe-os ao homem para ver que nome lhes daria; cada ser vivo teria o nome que o homem lhe desse. E o homem deu nome a todos os animais domésticos, a todas as aves do céu e a todos os animais selvagens, mas não se encontrou para o homem um auxílio que lhe correspondesse. Então, o Senhor Deus fez vir um sono profundo sobre o homem, o qual adormeceu. Tomou um lado dele e fechou a carne no seu lugar. E do lado que formara do homem, o Senhor Deus formou a mulher e trouxe-a ao homem. Então o homem exclamou: “Desta vez, é osso dos meus ossos e carne da minha carne! Será chamada mulher, ela foi tirada do homem”. Por isso, o homem deixará seu pai e sua mãe e unir-se-á à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne.

¹ Pe. Henri Caffarel. “Cooperação”. In: **O Amor e a Graça**, capítulo II – Grande é esse mistério.

² Bernard Olivier. **Amor, Felicidade e Santidade**. Publicado pela Supra-Região Portugal, edição atualizada em 2010, p. 74.

LEITURA ORANTE DA BÍBLIA

Propomos a cada um, e ao casal, durante o mês, a partir do texto bíblico, seguir os quatro degraus da Leitura Orante da Bíblia – **Leitura, Meditação, Oração e Contemplação**, conforme esquema e perguntas apresentadas no Anexo 1.

BREVE REFLEXÃO AO TEXTO BÍBLICO

Por isso, o homem deixará seu pai e sua mãe e unir-se-á à sua mulher, e eles tornar-se-ão uma só carne (Gn 2,24).

São Paulo VI, dirigindo-se aos casais das ENS, afirmou: “É preciso recordar todos os dias esta primeira página da Bíblia, se quisermos compreender o que é, o que deve ser um casal humano, um lar”¹. Dizia ainda na sua reflexão: “Como a Sagrada Escritura nos ensina, o matrimônio, antes de ser um sacramento, é uma grande realidade terrestre. A união do homem e da mulher difere radicalmente de todas as outras associações humanas e constitui uma realidade singular, ou seja, a união fundada na doação mútua dos cônjuges: “e os dois serão uma só carne” (Gn 2, 24).

Unidade, cuja indissolubilidade irrevogável é o selo colocado sobre a união livre e mútua de duas pessoas que já não são dois, mas uma só carne (Mt 19,6). Esta unidade assumirá uma forma social e jurídica por meio do matrimônio e manifestar-se-á por uma comunhão de vida, cuja expressão fecunda é o dom carnal.

Com o matrimônio, os esposos exprimem uma vontade de se pertencerem um ao outro para toda a vida, e de contraírem, para este fim, um vínculo objetivo, cujas leis e exigências, muito longe de serem um servilismo, são uma garantia e uma proteção, um verdadeiro amparo, como vós próprios verificais nas vossas experiências quotidianas”.

O Catecismo da Igreja Católica (CIC), ao afirmar que Deus criou o homem e a mulher em perfeita igualdade, ensina que foram

¹ Discurso do Papa São Paulo VI aos Casais do Movimento Equipas de Nossa Senhora. Roma, 4 de maio de 1970.

criados e feitos um para o outro: “criou-os para uma comunhão de pessoas, na qual cada um dos dois pode ser ‘ajuda’ para o outro, por serem ao mesmo tempo iguais enquanto pessoas (“osso de meus ossos...”) e complementares enquanto masculino e feminino. No matrimônio, Deus une-os de maneira que, formando ‘uma só carne’ (Gn 2,24), possam transmitir a vida humana: ‘Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra’ (Gn 1,28). Ao transmitirem aos seus descendentes a vida humana, o homem e a mulher, como esposos e pais, cooperam de forma única na obra do Criador” (CIC, 372).

TEXTOS DE APOIO

Apresentação dos textos

O matrimônio cristão é um sacramento de santificação mútua para cada um dos cônjuges. Por isso, a vida conjugal é um caminho de santidade, um meio original de santificação para os cônjuges. O amor conjugal é purificado e santificado em virtude do mistério da morte e ressurreição de Cristo, dentro do qual se insere o matrimônio cristão, afirma São João Paulo II¹.

Não se pode falar em santidade na vida conjugal sem viver, segundo o espírito de Cristo, a realidade que a constitui e as exigências que traz consigo, o que significa dizer que do sacramento do matrimônio derivam para os cônjuges tanto o dom e a graça de Deus quanto a obrigação de viver no dia a dia a santificação recebida por meio deste pacto ou aliança de amor.

O dom de Deus não se esgota na celebração do matrimônio, mas acompanha os cônjuges ao longo de toda sua existência, o que fez São João Paulo II afirmar que “quem não se decide a amar para sempre, é difícil que possa amar de veras, um só dia”.²

O amor conjugal, que marca um estilo de vida, é uma exigência interior, “é uma pertença do coração”, lá onde só Deus vê (cf. Mt 5,28). Assim, “cada manhã, quando se levanta, o cônjuge renova

¹ Exortação Apostólica *Familiaris Consortio* (A Missão da Família Cristã no Mundo de Hoje), n° 56.

² São João Paulo II. Homilia na Eucaristia celebrada para as famílias, em Córdoba (Argentina), 8 de abril de 1987. Citado no n° 319 da Exortação Apostólica *Amoris Laetitia*.

diante de Deus esta decisão de fidelidade, suceda o que suceder ao longo do dia. E cada um, quando vai dormir, espera levantar-se para continuar esta aventura, confiando na ajuda do Senhor” (AL, 319).

Texto do Papa Francisco

Tudo o que foi dito não é suficiente para exprimir o Evangelho do matrimónio e da família, se não nos detivermos particularmente a falar do amor. Com efeito, não poderemos encorajar um caminho de fidelidade e doação recíproca, se não estimularmos o crescimento, a consolidação e o aprofundamento do amor conjugal e familiar. De fato, a graça do sacramento do matrimónio destina-se, antes de mais nada, “a aperfeiçoar o amor dos cônjuges” [...] (AL, 89).

O cântico de São Paulo¹ [...] permite-nos avançar para a caridade conjugal. Esta é o amor que une os esposos, amor santificado, enriquecido e iluminado pela graça do sacramento do matrimónio. É uma “união afetiva”, espiritual e oblativa, mas que reúne em si a ternura da amizade e a paixão erótica, embora seja capaz de subsistir, mesmo quando os sentimentos e a paixão enfraquecem. O Papa Pio XI ensinava que este amor permeia todos os deveres da vida conjugal e “detém como que o primado da nobreza”. Com efeito, este amor forte, derramado pelo Espírito Santo, é reflexo da aliança indestrutível entre Cristo e a humanidade que culminou na entrega até ao fim na cruz. “O Espírito, que o Senhor infunde, dá um coração novo e torna o homem e a mulher capazes de se amarem como Cristo nos amou. O amor conjugal atinge assim aquela plenitude para a qual está interiormente ordenado: a caridade conjugal” (AL, 120).

O matrimónio é um sinal precioso, porque, “quando um homem e uma mulher celebram o sacramento do matrimónio, Deus, por assim dizer, “espelha-Se” neles, imprime neles as suas características e o carácter indelével do seu amor. O matrimónio é o ícone do amor de Deus por nós. Com efeito, também Deus é comunhão: as três Pessoas – Pai, Filho e Espírito Santo – vivem desde sempre e para sempre em unidade perfeita. É precisamente nisto que consiste o mistério do matrimónio: dos dois esposos, Deus faz uma só exis-

¹ 1Cor 13,4-7.

tência". Isto tem consequências muito concretas na vida do dia a dia, porque, "em virtude do sacramento, os esposos são investidos numa autêntica missão, para que possam tornar visível, a partir das realidades simples e ordinárias, o amor com que Cristo ama a sua Igreja, continuando a dar a vida por ela" (AL, 121).

Texto do Pe. Caffarel ¹

A fonte do amor cristão não está no coração do homem. Ela está em Deus. Para os esposos que querem amar, que querem aprender a amar cada vez mais, só existe um bom conselho: procurem Deus, amem Deus, unam-se a Deus, cedam-Lhe todo o espaço.

Quem se separa de Deus, perde o amor. Pelo contrário, este cresce à medida que cresce o amor a Deus. A união conjugal vale, em qualidade humana e em qualidade de eternidade, o que vale a união dos esposos com Deus.

Quanto mais se abrirem ao Deus de amor, tanto mais rica será a troca de amor entre eles. À sua frente existem perspectivas infinitas: o seu amor nunca deixará de crescer, visto que podem unir-se totalmente ao dom de Deus. Se quiserem que o seu amor seja uma chama viva, sempre mais alta, que amem cada dia mais a Deus.

É pela oração e pelos sacramentos que os esposos bebem nas fontes da graça divina. A Penitência mantém a transparência dos seus corações e o germe de fogo, que a Eucaristia deposita em cada um, ilumina e aquece a vida conjugal.

O declínio de muitos amores explica-se pelo esquecimento desse princípio fundamental, que é afastar-se de Deus e pecar contra Ele; é pecar contra o amor separando-se da fonte do amor. Recusar-se a Deus, é recusar ao cônjuge o seu pão quotidiano: o amor. Mentir, aquele que diz que tem estima pelo amor enquanto despreza o Amor.

¹ Pe. Henri Caffarel. "Vocação do Amor". Publicado originalmente no L'Anneu d'Or, 1945. Publicado também em: **Espiritualidade Conjugal – uma palavra suspeita**. Equipas de Nossa Senhora, Supra Região Portugal. Encontra-se também no Boletim dos Amigos do Pe. Caffarel, Boletim de Ligação nº 8, janeiro de 2011.

ORIENTAÇÕES PARA PREPARAR A REUNIÃO DE EQUIPA

Reunião de Equipa como uma *Ecclesia*:

1ª Condição: A fé. *Cristo, muitas vezes, pelas estradas que percorria, disse ao doente, ao pecador que lhe pediam socorro: "Crês? Se crês, ser-te-á feito na medida de tua fé". Quando reunidos para a reunião mensal, escutai Cristo perguntar a todos: "Credes? Será feito na medida da vossa fé". Depende da vossa fé que a reunião seja uma Ecclesia. Daí a necessidade, muito importante, de os membros da equipa adquirirem esta visão de fé. Que não olhem a reunião como um encontro qualquer, mas que, pouco a pouco, tenham acesso a esta visão de fé de que falamos; que tomem consciência desta misteriosa presença de Cristo entre eles.*

ACOLHIMENTO E MOTIVAÇÃO INICIAL

Ao iniciarmos a nossa segunda reunião, que nos faz refletir sobre o sacramento do matrimónio como um caminho de santidade, tomamos consciência de que o amor conjugal é que dá vida ao matrimónio e, portanto, à família. Com este ato de amor nasce e fortalece-se a doação recíproca, esta entrega conjugal que é sustentada continuamente pela seiva do amor total e único do casal. Isto exige uma mudança diária do coração; exige que se reaprenda no dia a dia o que é amar e o que é fazer feliz a outra pessoa. Isto é espiritualidade conjugal.

PÔR EM COMUM

- Comentar em Equipa as experiências vividas durante o mês, que foram significativas para a vida de cada um em particular ou do casal.
- Pôr em Comum de forma simples e concreta, um gesto ou atitude que tivemos e que contribuiu para o nosso caminho rumo à santidade em casal.

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS E EDITAÇÃO: Gênesis 2,18-24

Ver texto bíblico na página 26.

ORAÇÃO LITÚRGICA

(Salmo Responsorial – conforme sugerido na página 12).

PARTILHA

Os PCEs, ao serem assumidos e vivenciados pelo casal, vão provocar um novo modo de pensar, sentir e agir, criando nele algumas atitudes de vida. Essas atitudes são essencialmente três:

- a) Cultivar com assiduidade a abertura à vontade e ao amor de Deus;
- b) Desenvolver a capacidade para viver a verdade;
- c) Aumentar a capacidade de encontro e comunhão.

Estas são atitudes básicas para um cristão; mas, nas ENS revestem-se de um matiz de conjugalidade, pois são vividas a dois, em casal.

Dentro deste espírito, cada um partilhe com a Equipa o que significou a vivência dos PCE neste mês que passou e como procurou viver as três atitudes apresentadas em cima.

Se os casais desejarem saber um pouco mais sobre como melhorar a vivência dos PCEs e realizar com mais fidelidade a Partilha durante a reunião de Equipa, procurem ler o documento **Mística dos Pontos Concretos de Esforço e Partilha**.

O que é a Partilha?¹

"A Partilha é o coração da Reunião de Equipa; é o momento em que os casais, de coração aberto, partilham a sua caminhada espiritual em clima de oração, de escuta fraterna e em atitude de

¹ ENS. **Tema de Estudo sobre a Reunião de Equipa**. 5ª reunião: "O que é a partilha?", maio de 2010.

caridade, o que não exclui a exigência recíproca, o incentivo e a entreatura.

A Partilha deve focalizar os esforços realizados e as atitudes assumidas; não se trata de informar se temos feito ou não o que é pedido, mas de partilhar as mudanças de atitude na nossa vida espiritual, o modo como aconteceram e as dificuldades encontradas para realizar estas mudanças”.

PERGUNTAS PARA A REUNIÃO DE EQUIPA

(Troca de ideias sobre o tema)

Neste momento, não nos é pedida uma reflexão teórica sobre o que é santidade. Vamos conversar em Equipa – como forma de entreatura – sobre como vivemos ou procuramos viver a santidade em casal no nosso quotidiano.

- Como o nascimento e o cuidado com os filhos influenciam a busca e a vivência da santidade do casal?
- Os vários anos de casados – ou os poucos anos de casados – ajudam ou dificultam a vivência da santidade? Quais são as principais dificuldades?
- A aposentação e o “ninho vazio”¹ facilitam ou atrapalham o anseio de viver a santidade em casal?

ORAÇÃO PELA CANONIZAÇÃO DO PE. CAFFAREL

MAGNIFICAT

ENVIO DOS CASAIS EM MISSÃO

¹ A síndrome do ninho vazio é um processo natural da vida dos casais. Trata-se da solidão física ou mental que atinge os pais quando os seus filhos/as deixam os seus lares. Os filhos crescem, deixam a família e vão viver as suas vidas. Tornam-se independentes e decidem morar sozinhos, seja porque vão casar, frequentar uma universidade ou buscar mais autonomia.

Fragilidades: *cultura atual e desigualdades* *sociais*

Objectivos

- * Tomar consciência de que o caminho de santidade é trilhado na materialização da vida, dentro de um contexto cultural, socioeconómico e político específico.
 - * Identificar as fragilidades da cultura em contraponto aos valores do Evangelho (as Bem-aventuranças).
 - * Perceber que a vida de santidade é possível, apesar das fragilidades de um mundo marcado por tantas desigualdades entre pessoas e nações.
-

INTRODUÇÃO GERAL

Vivemos hoje, em cada um dos vários países, uma realidade marcada por grandes mudanças que afetam profundamente a sociedade e as suas instituições. São diversos os fatores determinantes dessas mudanças, que acontecem de forma cada vez mais vertiginosa em quase todos os setores e que são comunicadas com grande velocidade a todos os cantos do planeta.

Essas mudanças atingem as pessoas, as famílias e os casais, os seus valores, o seu estilo de vida, a sua maneira de julgar as coisas e de se relacionarem com Deus, com o próximo e com a natureza.

Verifica-se, por exemplo, uma espécie de “nova colonização cultural” pela imposição de culturas artificiais e com tendências a impor uma cultura homogeneizada em todos os setores da sociedade. “Essa cultura caracteriza-se pela auto-referência do indivíduo, que conduz à indiferença pelo outro, de quem não necessita e por quem não se sente responsável. Prefere-se viver o

dia a dia, sem programas a longo prazo nem apegos pessoais, familiares e comunitários. As relações humanas estão a ser consideradas objetos de consumo, conduzindo a relações afetivas sem compromisso responsável e definitivo”.¹

O Papa Francisco, na sua Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* (A Alegria do Evangelho), no capítulo IV, aborda a dimensão social da evangelização, e afirma: “A necessidade de resolver as causas estruturais da pobreza não pode esperar; e não apenas por uma exigência pragmática de obter resultados e ordenar a sociedade, mas também para a curar de uma mazela que a torna frágil e indigna e que só poderá levá-la a novas crises. [...] Enquanto não forem radicalmente solucionados os problemas dos pobres, renunciando à autonomia absoluta dos mercados e da especulação financeira e atacando as causas estruturais da desigualdade social, não se resolverão os problemas do mundo e, em definitivo, problema algum. A desigualdade é a raiz dos males sociais (EG, 202).

Como cristãos e discípulos de Jesus, temos que cuidar das diferentes situações de fragilidade e vulnerabilidade humanas, onde podemos reconhecer Cristo sofredor. Como cristãos e discípulos de Jesus, somos convocados, na especificidade do papel que cada um ocupa na Igreja e na sociedade, a respeitar e promover os direitos fundamentais de cada ser humano, especialmente os direitos daqueles que passam fome e sede, estão doentes e nus, são estrangeiros ou migrantes, estão presos ou sofrem tortura, são excluídos de uma educação adequada, são privados de um trabalho digno ou forçados a trabalhar como escravos, sofrem de abuso sexual, vivem à margem da sociedade e em condições desumanas.

O que Jesus Cristo mais buscou, quando esteve entre nós, foi a felicidade das pessoas, anunciando-lhes o Reino de Deus e a sua presença entre nós, quando praticamos no nosso dia a dia as bem-aventuranças.

Somos chamados, pela nossa fé e testemunho, a contribuir e a encorajar as pessoas no seu desejo de Deus e na vontade de se sentirem plenamente parte de uma Igreja viva e comprometida

¹ CELAM. **Documento de Chegada**. Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, 13-31 de maio de 2007.

com os valores do Evangelho. No contexto cultural atual, marcado por tantas desigualdades sociais, precisamos de, primeiramente, reencantar-nos com a beleza da vida humana, do matrimônio cristão e da família e, conseqüentemente, reencantarmos o mundo com esses mesmos valores. Eis o nosso desafio! Não tenhamos medo, saiamos...

TEXTO BÍBLICO: Mateus 5,1-12

Ao ver a multidão, Jesus subiu à montanha e sentou-se. Os seus discípulos aproximaram-se dele. Então, abrindo a boca, começou a ensiná-los, dizendo: Bem-aventurados os pobres em espírito, pois deles é o Reino dos Céus. Bem-aventurados os que choram, pois serão consolados. Bem-aventurados os mansos, pois herdarão a terra. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, pois serão saciados. Bem-aventurados os misericordiosos, pois alcançarão misericórdia. Bem-aventurados os puros de coração, pois verão Deus. Bem-aventurados os que promovem a paz, pois serão chamados filhos de Deus. Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, pois deles é o Reino dos céus. Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por causa de mim. Alegrai-vos e exultai, porque grande é a vossa recompensa nos céus, pois deste modo perseguiram os profetas que vos precederam.

LEITURA ORANTE DA BÍBLIA

Propomos a cada um, e ao casal, durante o mês, a partir do texto bíblico, seguir os quatro degraus da Leitura Orante da Bíblia – **Leitura, Meditação, Oração e Contemplação**, conforme esquema e perguntas apresentadas no Anexo 1.

BREVE REFLEXÃO AO TEXTO BÍBLICO

Bem-aventurados os pobres no espírito, pois deles é o Reino dos Céus (Mt 5,3).

O ser humano, sempre levado pelo desejo de ser autossuficiente, cria, no decorrer da história, os seus próprios modos de

viver, muitas vezes afastando-se do projeto do Criador. Hoje, no mundo globalizado, vemos culturas que diminuem o valor do matrimónio e da família. Percebe-se que muitos costumes contrários à santidade nasceram dentro das próprias sociedades ditas cristãs.

No tempo de Jesus, no seio da cultura do judaísmo, também estavam presentes costumes contrários à santidade. Nesse ambiente, Jesus inicia a sua pregação que atrai multidões. Um dia, “subiu à montanha” e pôs-se a ensinar a multidão reunida. E resume nas bem-aventuranças um plano de santificação. Jesus é radical na sua proposta, mas quem adere a ela, e se esforça em pô-la em prática, é feliz. Ele apresenta-nos a santidade como felicidade, a verdadeira alegria do discípulo, alegria que se torna missão.

Muitas vezes podemos ler as bem-aventuranças percebendo nelas uma obrigação pesada, e não escutamos a palavra “felizes”, nem os porquês da felicidade. O chamamento de Jesus que refletimos na primeira reunião, “sede perfeitos como o Pai Celeste é perfeito” (MT 5,48), tem nas bem-aventuranças uma plataforma de ações para “tendermos à santidade”. Na verdade, é uma proposta para termos atitudes contra a cultura das várias formas do “politicamente correto”, um plano para “nadar contra a corrente” dos comportamentos que esquecem Deus e os seus filhos. São comportamentos inadequados, vestidos de roupagens atraentes, que, se não houver vigilância, acabarão tornando-se no agir de muitos cristãos.

Ao “escutar” as bem-aventuranças, temos um conselho do Papa Francisco: “Permitamos-Lhe [Jesus] que nos fustigue com as suas palavras, que nos desafie, que nos chame a uma mudança real de vida. Caso contrário, a santidade não passará de palavras” (GE, 66).

O Papa Francisco, falando sobre os grandes problemas sociais e económicos do mundo de hoje, em especial a fome e as migrações dos que fogem desta, das guerras e perseguições, coloca as ações em favor dos necessitados como atos de misericórdia, atos de amor, cujos primeiros beneficiados são os que doam, são os que acolhem. E cita Santo Tomás de Aquino: “... a misericórdia, pela qual socorremos as carências alheias, ao favorecer mais diretamente a utilidade do próximo, é o sacrifício que mais agrada a Deus” (GE, 106).

Este Evangelho convida a refletir sobre as desigualdades existentes na nossa sociedade e como a Palavra de Deus, diante dos factos, ilumina a atitude de quem busca a santidade; ilumina as ações de quem deseja estar em companhia dos que receberão de Jesus o chamamento: “Vinde benditos de meu Pai”.

É importante viver em casal o espírito de pobreza. Quantas desavenças, brigas e até separações de casais acontecem por um apego excessivo ao dinheiro, ou pela sua falta! Quantos sofrimentos, quando não há mansidão no relacionamento diário do casal e deste com os filhos! Quanto rancor e quantas zangas no casal e na família, se não reinar entre eles um espírito de amor misericordioso e compassivo com quem errou, capaz de perdoar! A felicidade passa pela cruz, mas está além dela, como testemunha o próprio Jesus Cristo.

Durante o mês podemos refletir sobre cada uma das bem-aventuranças, e meditar sobre como os cônjuges a estão vivenciando, como casal, como pais, avós... como membros de uma comunidade, como cidadãos da pátria...

TEXTOS DE APOIO

Apresentação dos textos

As bem-aventuranças estão no cerne da pregação de Jesus e respondem ao desejo natural de felicidade. Como diz o Catecismo da Igreja Católica, “este desejo (de felicidade) é de origem divina: Deus colocou-o no coração do homem a fim de atraí-lo a si, pois só ele pode satisfazê-lo” (CIC, 1718).

Podemos então afirmar que as bem-aventuranças indicam onde nos devemos focar para descobrir os sinais da presença deste Reino de Deus no mundo em que vivemos e nos falam da necessidade de cuidar do outro, principalmente dos mais vulneráveis, de ser uma Igreja em saída, isto é, ser um cristão e discípulo de Jesus que vai ao encontro do irmão e da irmã feridos na sua dignidade, nos seus direitos e na sua natureza humana e divina.

O Papa Bento XVI sublinha muitas vezes, nos seus escritos, a relação que existe entre o amor e a verdade. O olhar só é verda-

deiro quando é um olhar de amor, e só é realmente de amor se atende à verdade e à necessidade do outro¹.

Os olhos dos que buscam a santidade vêem as necessidades dos pobres, dos sofredores, dos angustiados, dos mais vulneráveis, dos que vivem em condições desumanas. O Bom Samaritano vê um homem caído à beira da estrada e enche-se de compaixão. O sacerdote e o levita não o vêem realmente. Vêem um problema, alguém que talvez destrua a sua pureza ritual ou atrase o regresso à sua casa, para junto das suas famílias.

Jesus, por meio das bem-aventuranças, coloca-nos, desse modo, “diante de escolhas morais decisivas. Convida-nos a purificar o nosso coração dos seus maus instintos e a procurar o amor de Deus acima de tudo. Ensina que a verdadeira felicidade não está nas riquezas ou no bem-estar, nem na glória humana ou no poder, nem em qualquer obra humana, por mais útil que seja, como as ciências, a técnica e as artes, nem em outra criatura qualquer, mas apenas em Deus, fonte de todo bem e de todo amor” (CIC, 1723).

Texto do Papa Francisco

[...] *Jesus explicou, com toda a simplicidade, o que é ser santo; fê-lo quando nos deixou as bem-aventuranças (cf. Mt 5, 3-12; Lc 6, 20-23). Estas são como que o bilhete de identidade do cristão. Assim, se um de nós se questionar sobre “como fazer para chegar a ser um bom cristão”, a resposta é simples: é necessário fazer – cada qual a seu modo – aquilo que Jesus disse no sermão das bem-aventuranças. Nelas está delineado o rosto do Mestre, que somos chamados a deixar transparecer no dia a dia da nossa vida (GE, 63).*

A palavra “feliz” ou “bem-aventurado” torna-se sinónimo de “santo”, porque expressa que a pessoa fiel a Deus e que vive a sua Palavra, alcança, na doação de si mesma, a verdadeira felicidade (GE, 64).

Estas palavras de Jesus, não obstante possam até parecer poéticas, estão decididamente na contracorrente ao que é habitual,

¹ Papa Bento XVI. Carta Encíclica **Deus Caritas Est** (sobre o amor cristão).

àquilo que se faz na sociedade; e, embora esta mensagem de Jesus nos fascine, na realidade o mundo conduz-nos para outro estilo de vida. As bem-aventuranças não são, absolutamente, um compromisso leve ou superficial; pelo contrário, só as podemos viver se o Espírito Santo nos penetrar com toda a sua força e nos libertar da fraqueza do egoísmo, da preguiça, do orgulho (GE, 65).

Poder-se-ia pensar que damos glória a Deus só com o culto e a oração, ou apenas observando algumas normas éticas (é verdade que o primazia pertence à relação com Deus), mas esquecemos que o critério de avaliação da nossa vida é, antes de mais nada, o que fizemos pelos outros. A oração é preciosa, alimenta uma doação diária de amor. O nosso culto agrada a Deus, quando levamos lá os propósitos de viver com generosidade e quando deixamos que o dom lá recebido se manifeste na dedicação aos irmãos (GE, 104).

Pela mesma razão, o melhor modo para discernir se o nosso caminho de oração é autêntico será ver em que medida a nossa vida se vai transformando à luz da misericórdia. (...) A misericórdia "é a chave do Céu" (GE, 105).

Texto do Pe. Caffarel

Cruz ou alegria? ¹

A geração a que pertencem reencontrou certos valores essenciais. As palavras que sem cessar retornam em conversas e escritos dão testemunho disso: humanismo, alegria, amor, equilíbrio, encarnação, desabrochar, etc.

Vocês fazem questão destes valores. Em primeiro lugar, para vocês mesmos, mas também para os não-crentes que os cercam: vocês esperam que eles sejam seduzidos por esses valores e que assim consigam, senão a sua conversão, pelo menos a sua estima pelo cristianismo.

Não contesto que estes valores sejam autenticamente cristãos, mas o apego ciumento, suscetível, exclusivo que por eles têm muitos

¹ Pe. Henri Caffarel. Carta Mensal Francesa nº 3, março de 1948. Este texto também pode ser encontrado em "**Textos Escolhidos do Padre Caffarel**", Tema de Estudo de 2009, capítulo 4.

dos nossos contemporâneos parece-me suspeito. Não dissimularia ele a recusa de outros valores cristãos não menos autênticos, como a renúncia, a mortificação, a penitência, a cruz?

Não esqueçamos as palavras de Cristo: "Se alguém quer vir após mim, renuncie a si mesmo, tome cada dia a sua cruz e siga-me" (Lc 9,23), nem as de São Paulo: "Os judeus pedem sinais e os gregos andam em busca de sabedoria; nós, porém, anunciamos Cristo crucificado, que para os judeus é escândalo e para os gentios loucura." (1 Cor 1,22-23).

O equilíbrio cristão exprime-se pelo binómio paulino: Morte-Ressurreição. Se eliminarmos ou subestimarmos um dos dois termos, deformaremos a espiritualidade cristã.

Vocês estão certos em querer apresentar aos não-crentes a face alegre e forte do amor e da fé. Não esqueçam, contudo, que a Paixão precede a Ressurreição, que a alegria é fruto da Cruz. "Aquele que não toma cada dia a sua cruz", ou seja, aquele que não mortifica constantemente um egoísmo sempre renascente, que não acolhe os sofrimentos, pequenos ou grandes, como sendo meios de purificação, não oferecerá jamais o espetáculo de um amor radiante, de uma religião sedutora."

ORIENTAÇÕES PARA PREPARAR A REUNIÃO DE EQUIPA

Reunião de Equipa como uma *Ecclesia*:

2ª Condição: Rutura. Quem diz *Ecclesia*, diz convocatória: convocatória de Deus, chamamento aos seus. Se vamos à reunião de equipa, é porque Deus, é porque Cristo convoca. Ora, quem diz convocatória, apelo, diz também partida, rutura com aquilo a que estamos ligados.

Quando Cristo passa e diz ao funcionário da alfândega, Levi: "Vem e segue-me!", Levi deixa os seus companheiros e segue a Cristo. [...]

Da mesma forma, não há reunião cristã que não deva ser uma partida, uma rutura com tarefas que, muitas vezes, nos prendem um pouco longe de Deus. Uma rutura, em todo o caso, com preocupações que não são mais cabíveis quando se está na assembleia cristã, ou, simplesmente, uma rutura com a casa e com os filhos.

Rutura exterior, sim, mas que significa uma rutura interior, que quer dizer partir em direção a Deus, para conhecer a Deus, para dele nos aproximarmos e, portanto, uma purificação. [...]

Acentuemos aqui que seria preciso que cada um dos membros da equipa tivesse a preocupação de levar para a reunião uma alma disponível.

ACOLHIMENTO E MOTIVAÇÃO INICIAL

A terceira reunião trata de algumas fragilidades que influenciam muitas pessoas no seu caminho de santidade: a cultura atual e as desigualdades socioeconómicas injustificadas na nossa sociedade. Na verdade, vivemos uma mudança de época, que para muitos é um momento de nos libertarmos de “apegos” que já não ajudam na vivência e na transmissão do Evangelho.

A mudança de época caracteriza-se por uma cultura globalizada, atravessada também pelo individualismo, consumismo, pela transitoriedade e pela secularização, por meio da qual a dimensão religiosa se desligou das instituições, da tradição e das normas objetivas.

O Papa Francisco propõe na *Gaudete et Exsultate* uma integração da vida cristã nas suas exigências de unidade de vida (interior) com o Senhor, com a prática das obras de misericórdia e de promoção da justiça, pois o amor a Deus remete-nos, necessariamente, ao amor ao próximo. Oração e obras de misericórdia são exigências imprescindíveis e inseparáveis da santidade de vida. A misericórdia é o “coração pulsante do Evangelho” (GE, 98).

PÔR EM COMUM

- Comentar em Equipa as experiências vividas durante o mês, que foram significativas para a vida de cada um em particular ou do casal.
- Pôr em comum, de forma simples e concreta, como convivemos com valores culturais diferentes dos nossos e como esta convivência afeta o nosso caminho rumo à santidade.

- Podemos, ainda, pôr em comum se, alguma vez, situações de privação económico-sociais em casal e família nos afastaram da Igreja e nos levaram ao questionamento da fé.

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS E EDITAÇÃO: Mateus 5,1-12

Ver texto bíblico na página 36.

ORAÇÃO LITÚRGICA

(Salmo Responsorial – conforme sugerido na página 12).

PARTILHA

- Cada um partilhe em Equipa o que significou a vivência dos PCE neste mês que passou.
- De um modo especial, partilhe sobre a **Escuta da Palavra de Deus**. Como se coloca em relação a Cristo neste momento da escuta da Palavra de Deus? A Palavra de Deus é a base da alimentação da sua vida espiritual como casal cristão no seu dia a dia?
- Procure, neste mês, reservar mais tempo – do que o habitual – no dia a dia para criar silêncio, com o objetivo de escutar o que o Senhor lhe diz, ao seu cônjuge, à sua família, à sua comunidade de fé. Esta relação com Ele é o pilar de toda a nossa vida espiritual.
- Se o casal desejar saber um pouco mais sobre como melhorar a Escuta da Palavra de Deus no dia a dia, ler o documento A ESCUTA DA PALAVRA DE DEUS.

Afirma o Pe. Henri Caffarel:¹

"Escutar não é apenas um assunto de inteligência. É o nosso ser inteiro, alma e corpo, inteligência e coração, imaginação, me-

¹ ENS. **A Escuta da Palavra de Deus**.

mória e vontade, que deve estar atento à palavra de Cristo, abrir-se a ela, ceder-lhe o lugar, deixar-se investir, invadir, apoderar por ela, dando-lhe uma adesão sem reservas".

"A ascese, no sentido da marcha em direção à santidade, exige uma pesquisa ativa e perseverante de Deus, nomeadamente pelo estudo das Escrituras. Ora, esse estudo tem um espaço bem fraco na vida pessoal dos esposos, na vida do lar, na vida de equipa. Doravante, há necessidade de se lançar mais deliberadamente. Veremos então os milagres resultantes da Palavra de Deus, porque ela é criadora: ela faz viver aqueles que se abrem à sua virtude, ela faz surgir a alegria no lar".

PERGUNTAS PARA A REUNIÃO DE EQUIPA

(Troca de ideias sobre o tema)

Neste momento, não nos é pedida uma reflexão teórica sobre o que é santidade. Vamos conversar em Equipa – como forma de entreatjada – sobre como vivemos ou procuramos viver a santidade no nosso quotidiano.

- O que mais o/a incomoda na cultura atual, no seu caminho de santidade? E o que mais aprecia ou ressalta de positivo?
- Quais são as desigualdades sociais mais visíveis no ambiente em que se movimentam? Acreditam que elas representam um obstáculo para a santidade das pessoas imersas nessa realidade?
- O que têm feito – como casal, como família, como comunidade eclesial – para ajudar a reduzir estas desigualdades sociais? Podem citar algum exemplo bem concreto de ajuda em caráter permanente, e não apenas pontual, transitório?
- Individualmente, ou em casal, testemunham um modo de vida cristão, baseado nos valores do Evangelho?

ORAÇÃO PELA CANONIZAÇÃO DO PE. CAFFAREL

MAGNIFICAT

ENVIO DOS CASAIS EM MISSÃO

Inimigos da santidade: *gnosticismo e pelagianismo*

Objectivos

- * Ter presente que a ação de Deus realiza a santificação em nós.
- * Reconhecer que a arrogância intelectual – gnosticismo – e a prepotência farisaica – pelagianismo – são obstáculos no caminho de santidade.
- * Reconhecer o gnosticismo e o pelagianismo como fragilidades que muitas vezes nos afastam do nosso caminho de santidade.

INTRODUÇÃO GERAL

No capítulo II da Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate*, o Papa Francisco reflete sobre duas falsificações da santidade que poderiam desviar-nos do caminho: o **gnosticismo** e o **pelagianismo**.¹ O Papa refere-se a essas duas heresias “que surgiram nos primeiros séculos do cristianismo, mas que continuam a ser de alarmante atualidade” (GE, 35).

¹ O **gnosticismo** corresponde à visão de uma salvação meramente interior, talvez de intensa união com Deus, “mas sem assumir, curar e renovar as nossas relações com os outros e com o mundo criado”. Assim, torna-se difícil compreender o significado da encarnação de Jesus Cristo, assumindo a nossa vida, a nossa história para nossa salvação. O **pelagianismo** corresponde a um individualismo centrado no sujeito autónomo, cuja realização depende somente das suas forças. “Nesta visão, a figura de Cristo corresponde mais a um modelo que inspira ações generosas, mediante as suas palavras e seus gestos, do que Aquele que transforma a condição humana”. Ver em: Congregação para a Doutrina da Fé. Carta *Placuit Deo* sobre alguns aspectos da salvação cristã. Roma, fevereiro de 2018.

O Catecismo da Igreja Católica afirma que a santidade vem da graça de Deus e ocorre graças à iniciativa da misericórdia de Deus. É fruto e dom da graça na vida da Igreja¹.

Isto significa que a santidade não é fruto de um esforço próprio, não é uma montanha que é preciso escalar com as próprias forças. Significa que não se podem implantar estratégias ou programas pastorais para “produzir” santidade. Significa, principalmente, que é o próprio Cristo que inicia e aperfeiçoa a santidade em cada ser humano que a deseja fielmente. Por isso, a santidade é o tesouro da Igreja: porque, se existem santos, significa que Cristo está vivo e continua a operar neles, acariciando e mudando as suas vidas, e nós podemos ver os efeitos.

E, por essa razão, também é verdade que as “propostas enganosas” do pelagianismo e do gnosticismo representam um obstáculo ao chamamento universal de ser santos. Estas, efetivamente, propõem de diferentes maneiras os antigos enganos pelagianos ou gnósticos: isto é, tapam/anulam a carência da graça de Cristo, ou esvaziam a dinâmica real e gratuita da ação.

O Papa, no final do capítulo II, pede para que seja o próprio Senhor que liberte a Igreja das novas formas de gnosticismo e pelagianismo, que complicam e detêm tantos no caminho “para a santidade” (GE,62).

A santificação exige vencer muitos inimigos. A primazia da Graça capacita-nos para uma luta diária contra a arrogância e a prepotência, pois não existe santidade sem a ação de Deus e sem o combate espiritual.

TEXTO BÍBLICO: Mateus 23,13-15;23-28

Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Fechais aos outros o Reino dos Céus, mas vós mesmos não entraís, nem deixais entrar aqueles que o desejam. Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Percorreis terra e mar para ganhar um só prosélito, e quando o conseguís, fazeis dele merecedor da Geena, duas vezes mais do que vós.

¹ Catecismo da Igreja Católica, números 1987 a 2016.

Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Pagais o dízimo da hortelã, da erva-doce e do cominho, e deixais de lado os ensinamentos mais importantes da Lei, como o direito, a misericórdia e a fidelidade. Isto é o que deveríeis praticar, sem deixar aquilo. Guias cegos! Filtrais o mosquito, mas engolis o camelo.

Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Limpais o copo e o prato por fora, mas por dentro estais cheios de roubo e intemperança. Fariseu cego! Limpa primeiro o copo por dentro e ficará limpo também por fora.

Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Sois como sepulcros caiados: por fora parecem belos, mas por dentro estão cheios de ossadas e de toda a podridão! Assim também vós: por fora, pareceis justos diante dos homens, mas por dentro estais cheios de hipocrisia e iniquidade.

LEITURA ORANTE DA BÍBLIA

Propomos a cada um, e ao casal, durante o mês, a partir do texto bíblico, seguir os quatro degraus da Leitura Orante da Bíblia – **Leitura, Meditação, Oração e Contemplação**, conforme esquema e perguntas apresentadas no Anexo 1.

BREVE REFLEXÃO AO TEXTO BÍBLICO

Em várias ocasiões, Jesus já se defrontara com fariseus e escribas. Estes não aceitavam ações e ensinamentos de Jesus a favor dos pobres e doentes, principalmente as curas em dia de sábado. Os escribas eram estudiosos das Sagradas Escrituras, das quais se julgavam ser os fiéis intérpretes. Já os da seita dos fariseus eram zelosos pelo fiel cumprimento das leis.

No texto proposto para leitura orante nesta reunião, Jesus interpela diretamente esses dois grupos, lançando contra eles “ais” que, mais do que condenar, eram exclamações de dor, porque, com as suas atitudes, como condutores religiosos, impediam o povo de praticar a verdadeira religião, tornando-a um peso para o povo e não uma ocasião de louvor ao Senhor. Pior,

impunham excessivas leis e regras a cumprir, como se somente delas dependesse a santidade, mas faziam “vista grossa” quanto à prática dos mandamentos da lei de Deus, em especial o mandamento maior de “amar a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”.

Há quem prega uma religião muito espiritual, sem considerar a condição humana das pessoas, feitas de corpo e espírito, condição dignificada pelo próprio Verbo de Deus, que se fez homem, não para ajudar anjos, mas para libertar os humanos do pecado (cf. Hb 2,15-16). São pessoas sem humildade ou com falsa humildade que pretendem, somente pelo estudo, desvendar os mistérios de Deus. Pensam que é pelo conhecimento adquirido que serão salvas, esquecendo a prática da caridade e da oração humilde. Pelo conhecimento intelectual julgam-se superiores ao povo simples. Colocam-se de forma antagónica à simplicidade do Evangelho.

Outro elemento presente na Igreja nos dias atuais, que impede a vivência autêntica da religião, é o que põe a salvação na vontade humana. Considera que é pelo próprio esforço que a pessoa se salva, esquecendo o mistério da graça misericordiosa de Deus e as próprias fragilidades humanas. É uma atitude orgulhosa, semelhante à dos fariseus, que impunham ao povo o cumprimento rigoroso das regras religiosas, como se a salvação viesse da lei e não de Deus.

O cristão, com certeza, deve buscar conhecer mais a sua religião e esforçar-se na caminhada para a própria santidade, mas reconhecendo humildemente o insondável mistério da misericórdia de Deus, único que pode salvar e tornar santa a pessoa humana.

TEXTOS DE APOIO

Apresentação dos textos

O Papa Francisco, no seu magistério ordinário, referiu-se muitas vezes a duas tendências que representam os dois desvios no caminho da santidade, e que se assemelham, em alguns aspectos, a duas antigas heresias, isto é, **o pelagianismo e o gnosticismo**.

Afirma o Papa: “Prolifera nos nossos tempos um **neo-pelagianismo** em que o homem, radicalmente autónomo, pretende salvar-se a si mesmo sem reconhecer que ele depende, no mais profundo do seu ser, de Deus e dos outros. A salvação é então confiada às forças do indivíduo ou a estruturas meramente humanas, incapazes de acolher a novidade do Espírito de Deus. Um certo **neo-gnosticismo**, por outro lado, apresenta uma salvação meramente interior, fechada no subjetivismo. Essa consiste no elevar-se ‘com o intelecto para além da carne de Jesus rumo aos mistérios da divindade desconhecida’. Pretende-se, assim, libertar a pessoa do corpo e do mundo material, nos quais não se descobrem mais os vestígios da mão providente do Criador, mas vê-se apenas uma realidade privada de significado, estranha à identidade última da pessoa e manipulável segundo os interesses do homem” [...]”¹.

O Pe. Caffarel, nos seus textos, alerta para o perigo de um casal pertencer ao Movimento das Equipas de Nossa Senhora. E qual é este perigo, ou, quais são os perigos? São vários: julgar que, por esta razão, ou seja, por pertencer ao Movimento, o casal já tenha a salvação garantida; transformar a sua pertença ao Movimento como um fim em si mesmo; transformar os PCEs (as “obrigações”) em fins e não em meios de felicidade e de santificação; acreditar que ser casal cristão é praticar a “lei”, ou seja, os PCEs; julgar que a sua missão na Igreja se resume ao Movimento; considerar que sua Equipa de base “é um clã de justos e santos”, etc.

Noutro artigo, intitulado “Desconfiem do Afonso”, cuja leitura se sugere, ressalta que a ascese é indispensável para o casal das ENS. A fim de evitar o farisaísmo, afirma que a oração tem que ter um papel central na vida do casal. E, quanto ao Movimento, ressalta que é extremamente perigoso um “agrupamento religioso que não seja uma escola de oração”; “não passa de uma fábrica de fariseus”².

¹ Congregação para a Doutrina da Fé. Carta *Placuit Deo* sobre alguns aspectos da salvação cristã. Roma, fevereiro de 2018.

² Pe. Henri Caffarel. **Desconfiem do Afonso**. Publicado na Carta Mensal francesa, janeiro de 1958, e em **Textos Escolhidos Padre Caffarel**. Tema de Estudo 2009, capítulo 4.

Texto do Papa Francisco

De acordo com o Papa Francisco, ainda hoje, os corações de muitos cristãos, talvez inconscientemente, deixam-se seduzir pelas seguintes propostas enganadoras (GE, 35).

A) GNOSTICISMO ATUAL:

O gnosticismo supõe “uma fé fechada no subjetivismo, onde apenas interessa uma determinada experiência ou uma série de raciocínios e conhecimentos que supostamente confortam e iluminam, mas, em última instância, a pessoa fica enclausurada na imanência da sua própria razão ou dos seus sentimentos” (GE, 36).

a) Uma mente sem Deus e sem carne

Graças a Deus, ao longo da história da Igreja, ficou bem claro que aquilo que mede a perfeição das pessoas é o seu grau de caridade, e não a quantidade de dados e conhecimentos que possam acumular. Os “gnósticos”, baralhados neste ponto, julgam os outros segundo conseguem, ou não, compreender a profundidade de certas doutrinas. Concebem uma mente sem encarnação, incapaz de tocar a carne sofredora de Cristo nos outros, engessada numa enciclopédia de abstrações. Ao desencarnar o mistério, em última análise preferem “um Deus sem Cristo, um Cristo sem Igreja, uma Igreja sem povo” (GE, 37).

b) Uma doutrina sem mistério

O gnosticismo é uma das piores ideologias, pois, ao mesmo tempo que exalta indevidamente o conhecimento ou uma determinada experiência, considera que a sua própria visão da realidade seja a perfeição. Assim, talvez sem se aperceber, esta ideologia auto-alimenta-se e torna-se ainda mais cega. Por vezes, torna-se particularmente enganadora, quando se disfarça de espiritualidade desencarnada. Com efeito, o gnosticismo, “pela sua natureza, quer domesticar o mistério”, tanto o mistério de Deus e da sua graça, como o mistério da vida dos outros (GE, 40).

c) Os limites da razão

Com frequência, verifica-se uma perigosa confusão: julgar que, por sabermos algo ou podermos explicá-lo com uma certa lógica, já somos santos, perfeitos, melhores do que a "massa ignorante". São João Paulo II advertia, a quantos na Igreja têm a possibilidade de uma formação mais elevada, contra a tentação de cultivarem "um certo sentimento de superioridade relativamente aos outros fiéis". Na realidade, porém, aquilo que julgamos saber deveria ser sempre uma motivação, para responder melhor ao amor de Deus, porque «se aprende para viver: teologia e santidade são um binómio inseparável» (GE, 45).

B) PELAGIANISMO ATUAL:

O gnosticismo deu lugar a outra heresia antiga, que está presente também hoje. Com o passar do tempo, muitos começaram a reconhecer que não é o conhecimento que nos torna melhores ou santos, mas a vida que levamos. O problema é que isto foi subtilmente degenerando, de modo que o mesmo erro dos gnósticos foi simplesmente transformado, mas não superado (GE, 47).

a) Uma vontade sem humildade

Quem se conforma com esta mentalidade pelagiana ou semipelagiana, embora fale da graça de Deus com discursos suaves, "no fundo, só confia nas suas próprias forças e sente-se superior aos outros por cumprir determinadas normas ou por ser irredutivelmente fiel a um certo estilo católico". Quando alguns deles se dirigem aos frágeis, dizendo-lhes que se pode tudo com a graça de Deus, basicamente costumam transmitir a ideia de que tudo se pode com a vontade humana, como se esta fosse algo puro, perfeito, onnipotente, a que se acrescenta a graça. Pretende-se ignorar que "nem todos podem tudo", e que, nesta vida, as fragilidades humanas não são curadas, completamente e de uma vez por todas, pela graça (...) (GE, 49).

b) Um ensinamento da Igreja frequentemente esquecido

Só a partir do dom de Deus, livremente acolhido e humildemente recebido, é que podemos cooperar com os nossos esforços para nos deixarmos transformar cada vez mais. A primeira coisa é pertencer a Deus. Trata-se de nos oferecermos a Ele que nos antecipa, de Lhe oferecermos as nossas capacidades, o nosso esforço, a nossa luta contra o mal e a nossa criatividade, para que o seu dom gratuito cresça e se desenvolva em nós: "eu vos exorto, irmãos, pela misericórdia de Deus, a oferecerdes os vossos corpos como sacrifício vivo, santo, agradável a Deus" (Rm 12, 1). Aliás, a Igreja sempre ensinou que só a caridade torna possível o crescimento na vida da graça, porque, "se não tiver amor, nada sou" (1 Cor 13,2) (GE, 56).

c) Os novos pelagianos

Ainda há cristãos que insistem em seguir outro caminho: o da justificação pelas suas próprias forças, o da adoração da vontade humana e da própria capacidade, que se traduz numa autocomplacência egocêntrica e elitista, desprovida do verdadeiro amor. Manifesta-se em muitas atitudes aparentemente diferentes entre si: a obsessão pela lei, o fascínio de exhibir conquistas sociais e políticas, a ostentação no cuidado da liturgia, da doutrina e do prestígio da Igreja, a vanglória ligada à gestão de assuntos práticos, a atração pelas dinâmicas de autoajuda e realização autoreferencial. É nisto que alguns cristãos gastam as suas energias e o seu tempo, em vez de se deixarem guiar pelo Espírito no caminho do amor, apaixonarem-se por comunicar a beleza e a alegria do Evangelho e procurarem os afastados nessas imensas multidões sedentas de Cristo (GE, 57).

d) O resumo da lei

Para evitar isso, é bom recordar frequentemente que existe uma hierarquia das virtudes, que nos convida a buscar o essencial. A primazia pertence às virtudes teológicas, que têm Deus como objecto e motivo. No centro, está a caridade. São Paulo diz que o que conta verdadeiramente é "a fé agindo pelo amor" (Gal 5,6). Somos chamados a cuidar solícitamente da caridade: "quem ama o próximo cumpre plenamente a Lei. [...] Portanto, o amor é o cumprimento perfeito da lei" (Rm 13,8-10). "Amarás o teu próximo como a ti mesmo" (Gal 5,14) (GE, 60).

Texto do Pe. Caffarel

“Perigo”¹

Porquê entrar nas Equipas de Nossa Senhora é perigoso?

Quando ainda não tínhamos a Carta [Os Estatutos], as Equipas corriam o perigo que espreita todo o Movimento, cuja mística não é alicerçada sobre obrigações [Pontos Concretos de Esforço]: os ânimos se inflamam no sopro desta mística, mas a vida continua estagnada. Graças à Carta [Os Estatutos], hoje os equipistas estão firmemente sustentados pelas obrigações (PCEs). Mas, atenção para este novo perigo: esvaziar as obrigações de seu espírito. É preciso, de facto, temer que a prática das obrigações se torne um fim, um ideal, o máximo, e que pareça aos membros das Equipas de que a perfeição cristã consiste em cumprir as obrigações da Carta. Eles considerar-se-ão perfeitos e dormirão confortavelmente sobre o travesseiro da autossatisfação e da consciência tranquila... .

Recentemente, recebi uma carta provando-me que este perigo não é ilusório. Ela vem de um casal de grande estatura humana e espiritual. Eis o que ele me escreveu: “Deixamos a nossa Equipa de Nossa Senhora depois de ter feito parte dela durante muitos anos. Sentíamos-nos sufocados: tínhamos a impressão de que vivíamos num mundo fechado nos seus pequenos problemas, num mundo que não queria ver as reais necessidades do ideal evangélico. A observância da Carta tornava-se, em determinados dias, como um biombo de hipocrisia que deixava que cada um ficasse contente consigo mesmo de forma barata e fechasse os olhos e os ouvidos para todas as inquietantes interrogações da sociedade atual”.

Da mesma forma, aconteceu comigo mais que uma vez, em viagem, ouvir críticas relacionadas com uma equipa: acusavam-na de ser fechada, de constituir “o clã dos justos”, a “seita dos puros”.

Eu sei que a maioria das equipas não merecem essas críticas. Mesmo assim, não posso deixar de me fazer essa pergunta angustiante: As Nossas Equipas são elas formadoras de cristãos, ou produzem fariseus? [...]

A finalidade (das Equipas) é a vida cristã na sua plenitude, assim como é definida na primeira página da Carta [Os Estatutos]: “Sede perfeitos como vosso Pai Celestial é perfeito”.

¹ Editorial da Carta Mensal Francesa, nº 3, ano XIII, dezembro de 1959.

ORIENTAÇÕES PARA PREPARAR A REUNIÃO DE EQUIPA

Reunião de Equipa como uma *Ecclesia*:

3ª Condição: Convocatória em nome de Cristo. *Notem bem o que diz Nosso Senhor. Ele não diz: "Quando estais dois ou três reunidos, eu estou no meio de vós"; mas, Ele acentua: "Quando dois ou três se reúnem em meu nome". Eis aí o facto importante. Convocados por Ele, respondemos ao seu apelo, estamos ali em seu nome. Por conseguinte, se vamos à reunião de equipa pelas boas amizades, das simpatias, não vamos em nome de Cristo. É por este motivo que, por vezes, equipas formadas com casais que não se conheciam, têm uma ótima partida: o que é que os reunia, senão esta vontade de encontrar Cristo?*

Eis que ao fim de um ano, dois anos, três anos, tais casais já se conhecem muito bem, já houve a troca de inúmeras experiências: a amizade cresceu, o que é uma felicidade, mas por vezes esta amizade pode eliminar a intenção, pode levar os casais a encontrarem-se apenas porque são ótimos amigos e, perante isto, já não estão reunidos em nome de Cristo e verifica-se nessas equipas aquilo a que chamei tantas vezes: a tentação da amizade.

Cristo não pode agir com a mesma plenitude porque, precisamente, não é em primeiro lugar para Ele, para O encontrar, que os casais estão reunidos. Daí a necessidade de purificar a intenção, de fortificar esta intenção. É em nome de Jesus Cristo que viemos e parece-me que os papéis do Conselheiro Espiritual e do Casal Responsável de Equipa (RE) são importantes para que não haja uma quebra de nível na reunião.

ACOLHIMENTO E MOTIVAÇÃO INICIAL

A quarta reunião trata de duas heresias antigas, que continuam a ser dois subtis inimigos para se alcançar a santidade, cujas propostas enganadoras, ainda hoje, talvez inconscientemente, seduzem muitos cristãos (talvez até casais equipistas): o pelagianismo e o gnosticismo. No pelagianismo, o homem busca salvar-se a si mesmo, com as suas próprias forças (e talvez confiando demais nas suas estruturas e estratégias), sem reconhecer que depende de Deus e que necessita constantemente da sua ajuda, além da relação com os outros. No neo-gnosticismo, a salvação torna-

se algo “meramente interior, fechada no subjetivismo”, exaltando o intelecto para além da “carne de Jesus”. Precisamos de reconhecer que Jesus é Salvador: “Ele não se limitou a mostrar-nos o caminho para encontrar Deus, isto é, um caminho que poderemos percorrer por nós mesmos, obedecendo às suas palavras e imitando o seu exemplo. Cristo, todavia, para abrir-nos a porta da libertação, tornou-se Ele mesmo o caminho”.

PÔR EM COMUM

- Comentar em Equipa as experiências vividas durante o mês, que foram significativas para a vida de cada um em particular ou do casal.
- Pôr em comum, de forma simples e concreta, gestos ou atitudes que tem ou teve, e que correspondem a estes “inimigos subtis da santidade”.

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS E EDITAÇÃO: Mateus 23,13-15;23-28

Ver texto bíblico na página 46.

ORAÇÃO LITÚRGICA

(Salmo Responsorial – conforme sugerido na página 12).

PARTILHA

- A prática dos PCE, como uma mera formalidade ou obrigação, não garante a santificação do casal. Também é necessário sair em missão e ser testemunha do casamento e da família.
- Neste contexto, cada um partilhe com a Equipa o que significou a vivência dos PCE neste mês que passou.

- Neste mês, cada casal dedicará especial atenção ao **Dever de se Sentar**.
- Se o casal desejar saber mais sobre como melhorar o seu **Dever de se Sentar**, procure ler o documento O DEVER DE SE SENTAR.

Afirma o Pe. Henri Caffarel:¹

"No casal, onde não se arranja o tempo de parar para refletir, muito frequentemente a desordem, material e moral, introduz-se e instala-se traiçoeiramente; a rotina apropria-se da oração em comum, das refeições e de todos os ritos familiares; a educação reduz-se a reflexos de pais mais ou menos nervosos; a união abre brechas; notam-se estas deficiências, e muitas outras, não exclusivamente nos casais sem formação, desconhecedores dos problemas da educação e da espiritualidade conjugal, mas também nos casais que são considerados como competências nas ciências familiares e são-no de facto... teoricamente".

PERGUNTAS PARA A REUNIÃO DE EQUIPA

(Troca de ideias sobre o tema)

Neste momento, não nos é pedida uma reflexão teórica sobre o que é santidade. Vamos conversar em Equipa – como forma de entreatura – sobre como vivemos ou procuramos viver a santidade no nosso quotidiano.

- Sabiam o que é o pelagianismo? Agora que sabem, avaliem se têm tendência a buscar a santidade confiando mais no próprio esforço do que na Graça.
- Como nos podemos pôr ao serviço da Igreja e do Movimento das ENS com responsabilidade, exercitando a humildade?

ENS. **O Dever de se Sentar**. Publicado pela Supra-Região, faz parte da reflexão do Pe. Caffarel: "Um dever desconhecido", de 1945.

- Sabiam o que é o gnosticismo? Agora que sabem, avaliem se colocam preceitos e regras acima do mandamento do amor misericordioso de Deus.
- Como podemos usar o nosso raciocínio e o nosso conhecimento para compreender e analisar, e não nos julgarmos “donos da verdade”?

ORAÇÃO PELA CANONIZAÇÃO DO PE. CAFFAREL

MAGNIFICAT

ENVIO DOS CASAIS EM MISSÃO

Oração:

exigência de santidade

Objectivos

- * Compreender que não existe caminho de santidade sem oração.
 - * Reconhecer que na oração e com a oração aprendemos a servir o outro, a caminhar na fé e a fazer a vontade de Deus.
 - * Comprometer-se com a vida de oração pessoal, conjugal e familiar.
-

INTRODUÇÃO GERAL

O Papa Francisco coloca a oração constante como um requisito essencial para a santidade. Afirma: "Não acredito na santidade sem oração, embora não se trate necessariamente de longos períodos ou de sentimentos intensos". Mas, "o santo é uma pessoa com espírito orante, que tem necessidade de se comunicar com Deus" (GE, 147).

A medida da santidade é dada pela estatura que Cristo alcança em nós, desde quando, com a força do Espírito Santo, modelamos toda a nossa vida sobre a sua. É estar de acordo com Jesus em relação à oração. Por isso, a oração é uma aventura de fé, é uma relação de amor.

Os apóstolos viam Jesus a rezar constantemente com o Pai e manifestaram-Lhe a vontade de aprender a rezar: Senhor, ensina-nos a rezar. E Jesus não se recusou, não era ciumento da sua intimidade com o Pai, pois veio precisamente para nos introduzir nesta relação com o Pai. E assim torna-se Mestre de oração dos seus discípulos, como certamente quer sê-lo para to-

dos nós. Também nós devemos dizer: Senhor, ensina-nos a rezar. Ensina-me¹.

O Papa Francisco diz que não podemos rezar como os pagãos ou como muitos cristãos que acreditam que rezar é “falar a Deus como um papagaio”. “Não! Rezar faz-se com o coração, de dentro. Ao contrário — diz Jesus — “Não façais como eles, porque o vosso Pai celeste sabe do que necessitais antes de vós lho pedirdes” (cf. Mt 6,8). Poderia ser também uma prece silenciosa, o ‘Pai-Nosso’: no fundo é suficiente pôr-se sob o olhar de Deus, recordar-se do seu amor de Pai, e isto é suficiente para sermos ouvidos”.

Quando pedimos “o pão nosso de cada dia”, pedimos “a Deus que o ‘pão de cada dia’ não faça bem só ao estômago, mas também à alma e ao coração. Isto é, que o pão se possa revestir de um sentido tão humano que seja divino. Que o que em cada dia vamos construindo tenha um sentido transcendente e não seja apenas uma coisa muda, que nada diz. Que o trabalho não seja apenas uma atividade mecânica e obrigatória, mas que se presinta nele algo mais: o Amor de Deus, o coração de Deus, a vida de Deus”².

Como afirma Dom José Tolentino Mendonça, “Jesus não nos transmite fórmulas; Jesus introduz-nos numa dimensão existencial e prática, dá-nos acesso a uma experiência filial. Jesus não nos dá um saber. Dá-nos o sabor de Deus. Um saborear”³.

TEXTO BÍBLICO: Mateus 6,5-13

Quando orardes, não sejais como os hipócritas, que gostam de rezar de pé nas sinagogas e nos cantos das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Tu, porém, quando orares, entra no quarto mais

¹ Ver Catequeses do Papa Francisco sobre o **Pai Nosso**.

In: <https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2018>

² José Tolentino Mendonça. **Pai-Nosso que estais na Terra – o Pai-Nosso aberto a crentes e a não-crentes**. Paulinas Editora, 2014, pág. 51. O Arcebispo D. José Tolentino Mendonça fez as meditações diárias no XII Encontro Internacional de Fátima, e hoje exerce a função de arquivista e bibliotecário da Santa Sé.

³ Idem, pág. 103.

secreto e, fechada a porta, reza em segredo a teu Pai, pois Ele, que vê o oculto, há-de recompensar-te.

Nas vossas orações, não sejais como os gentios, que usam de vãs repetições, porque pensam que, por muito falarem, serão atendidos. Não façais como eles, porque o vosso Pai celeste sabe do que necessitais antes de vós lho pedirdes. Rezai, pois, assim: Pai nosso, que estás no Céu, santificado seja o teu nome, venha o teu Reino; faça-se a tua vontade, como no Céu, assim também na terra. Dá-nos hoje o nosso pão de cada dia; perdoa as nossas ofensas, como nós perdoámos a quem nos tem ofendido; e não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do Mal.

LEITURA ORANTE DA BÍBLIA

Propomos a cada um, e ao casal, durante o mês, a partir do texto bíblico, seguir os quatro degraus da Leitura Orante da Bíblia – **Leitura, Meditação, Oração e Contemplação**, conforme esquema e perguntas apresentadas no Anexo 1.

BREVE REFLEXÃO AO TEXTO BÍBLICO

Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome (Mt 6,9).

Todos nós sabemos da necessidade da oração para fazer o caminho da santificação. Jesus dá-nos o exemplo, retirando-se para a montanha onde, muitas vezes, passava a noite em oração. Ele ensina que não devemos fazer como os hipócritas, que rezam para aparentar ser o que não são, ou como os gentios que multiplicam palavras, pensando assim serem ouvidos pelos deuses. O discípulo de Jesus reza com humildade, esconde-se no “seu quarto”, pois somente Deus precisa de ouvir os seus pedidos.

Os discípulos de Jesus pedem-lhe que os ensine a rezar e Jesus ensina-lhes a oração a que chamamos de Pai Nosso. Quem reza o Pai Nosso deve fazê-lo com a confiança de filho, chamando Deus de Abba, “papá”. Mas, se a oração tem um sentido vertical, eu e Deus, também tem significado horizontal de amor fraternal. Deus não é só “meu”, e sim “nosso papá”, Pai de todos os que são

salvos por Jesus Cristo. Na língua Kirundi (do Burundi), "Pai nosso" foi traduzido por "Pai de todos nós" (*Dawe wa twese*), com o sentido de que somos todos uma única família, filhos do Pai Eterno.

Nesta oração fazemos sete pedidos ao Pai. No primeiro, pedimos que seu Nome seja santificado. Deus é santo, nenhuma santidade Lhe pode ser acrescentada. Santificar o Nome de Deus significa honrá-lo, sacralizando o nosso agir e dando-Lhe graças. Os demais pedidos decorrem do primeiro.

"Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu". Rezamos para que a Terra se conforme ao Céu; para isso, é preciso cumprir os mandamentos do amor, a fim de que aconteça a grande família do Pai: "Aquele que fizer a vontade de meu Pai que está nos Céus, esse é meu irmão, irmã e mãe" (Mt 12,50).

Depois, pedimos o pão de cada dia. Se somos a família do Pai, pedimos pelas necessidades materiais e espirituais de todos.

O pedido seguinte, "perdoai-nos...", remete-nos ao próprio Jesus Cristo – Misericórdia do Pai – que veio para redimir a humanidade. Pedimos perdão e também nos colocamos uma condição: "assim como nós perdoamos...". Saber receber e dar perdão é essencial para a convivência humana, em especial no casal e na família. A Igreja ensina: "O perdão torna-se condição fundamental da reconciliação dos filhos de Deus com o seu Pai, e dos homens entre si" (CIC, 2844).

Os dois últimos pedidos estão interligados: "Não nos deixeis cair em tentação" e "livrai-nos do mal". Somente muita oração nos liberta da tentação e nos dá o discernimento para agirmos corretamente, pois a tentação vem de dentro de nós mesmos, como diz São Tiago Apóstolo: "... cada qual é provado pela própria concupiscência, que o arrasta e seduz" (Tg 1,14).

Grande é Deus, que apesar de nossas fraquezas e pecados, em Jesus Cristo nos santifica e nos torna seus filhos, e se alegra quando conversamos a sós com Ele e O chamamos de Nosso Pai.

TEXTOS DE APOIO

Apresentação dos textos

O Padre Caffarel escreve: "Um santo não é, acima de tudo, como muitas pessoas imaginam, um campeão que realiza proezas

de virtude, façanhas espirituais. É, sobretudo, um homem seduzido por Deus. E que entrega a Deus toda a sua vida”¹.

Incansavelmente, o Pe. Caffarel fazia questão de destacar que o Movimento da ENS é uma escola de formação na vida cristã e, por isso mesmo, uma escola de oração, de adoradores de Deus. Fez, certa vez, uma reflexão sobre os 96 quartos de hora que compõem um dia. E pediu para cada um contar como distribuía seu tempo durante o dia: horas de sono, de trabalho (profissional ou doméstico), de refeições, de deslocamentos, de leitura de jornal, etc. E, por fim, o tempo dedicado à oração. Pediu para comparar o tempo que era dedicado a cada uma destas atividades diárias. E pondera: se todas estas atividades são necessárias e vitais, **a oração não o é?**

Alerta para o estado de “anemia espiritual” ou para a “baixa resistência” na vida dos que pouco se dedicam à oração diária, e faz o seguinte alerta: “O cristão que não dedica diariamente dez a quinze minutos (1/96 avos do seu dia) a essa forma de oração, a que chamamos oração interior, permanecerá infantil; ou melhor, definhará”².

O Pe. Caffarel vivia com exigência a sua vida de oração; e desejava com insistência e exigência que assim fosse para todos os casais equipistas, pois a oração é o local privilegiado de encontro com Deus.

Texto do Papa Francisco

Por fim, mesmo que pareça óbvio, lembremos que a santidade é feita de abertura habitual à transcendência, que se expressa na oração e na adoração. O santo é uma pessoa com espírito orante, que tem necessidade de se comunicar com Deus. É alguém que não suporta asfixiar-se na imanência fechada deste mundo e, no meio dos seus esforços e serviços, suspira por Deus, sai de si erguendo louvores e alarga os seus confins na contemplação do Senhor. Não

¹ Pe. Henri Caffarel. L'Anneau d'Or, número especial 111-112, Maio-Agosto de 1963.

² Recomenda-se a leitura de Pe. Henri Caffarel. **Sono, Trabalho, Refeição... Oração...** Carta Mensal francesa, novembro de 1952. Pode ser encontrado em: **Padre Caffarel – Profeta do Matrimônio.**

acredito na santidade sem oração, embora não se trate necessariamente de longos períodos ou de sentimentos intensos (GE, 147).

Contudo, para que isto se torne possível, são necessários também alguns tempos dedicados só a Deus, na solidão com Ele. Para Santa Teresa de Ávila, a oração é “uma relação íntima de amizade, permanecendo muitas vezes a sós com Quem sabemos que nos ama”. Gostaria de insistir no facto de que isto não é dito apenas para poucos privilegiados, mas para todos, porque “todos precisamos deste silêncio repleto de presença adoradora”. A oração confiante é uma resposta do coração que se abre a Deus face a face, onde são silenciados todos os rumores para escutar a voz suave do Senhor que ressoa no silêncio (GE, 149).

Neste silêncio, é possível discernir, à luz do Espírito, os caminhos de santidade que o Senhor nos propõe. Caso contrário, todas as nossas decisões não passarão de “decorações”, que, em vez de exaltar o Evangelho na nossa vida, acabarão por o recobrir e sufocar. Para todo o discípulo, é indispensável estar com o Mestre, escutá-Lo, aprender d’Ele, aprender sempre. Se não escutarmos, todas as nossas palavras serão apenas rumores que não servem para nada (GE, 150).

Texto do Pe. Caffarel

Se Cristo está vivo em si, ele está lá orando.¹

Pois para Cristo, viver é orar. Alcance-o, apreenda, aproprie-se da sua oração. Ou melhor – já que os termos que acabei de usar põem o acento por demais na sua atividade – deixe essa oração apanhá-lo, invadi-lo, elevá-lo e levá-lo ao Pai. Não prometo que a perceberá; peço apenas que creia nisso e que, durante a oração, lhe dê, renove a sua plena adesão. Deixe espaço para a oração, o espaço todo. Que a oração possa assumir todas as fibras do seu ser, assim como o fogo penetra na madeira e a deixa incandescente.

Rezar é atender ao pedido que Cristo nos faz: “Empresta-me a tua inteligência, o teu coração, todo o teu ser, tudo aquilo que no homem é suscetível de se tornar oração, para que eu possa fazer surgir de ti o grande louvor ao Pai. Terei eu vindo para outra coisa

¹ Publicado em *L’Anneau d’Or*, maio-agosto de 1967. Pode ser encontrado também em **Padre Caffarel: Profeta do Matrimónio**, capítulo 1.

senão para acender o fogo na terra e para que ele se comunique de um ao outro, transformando todas as árvores de floresta em tochas vivas? Esse fogo é a minha oração. Consinta com o fogo”.

Cristo está presente no pequeno batizado assim como no grande místico. Mas a vida de Cristo num e noutro não está no mesmo estágio de desenvolvimento. Se na alma do recém-batizado já vibra a oração de Cristo, ela está ali presente apenas em germe, um germe de fogo. Será ao longo de toda a existência, na mesma medida da nossa cooperação, que ela se irá intensificar e, aos poucos, tomando posse de todo o nosso ser.

A nossa cooperação consiste, em primeiro lugar, em aderir com o mais profundo do nosso querer, à oração de Cristo em nós. Notem bem o sentido muito forte que eu dou a esta palavra, aderir; não designa um acordo fraco, uma aquiescência da boca para fora, mas um dom total, assim como a acha de lenha que se entrega ao fogo para se tornar, por sua vez, fogo.

A nossa cooperação consiste ainda em procurar com toda a nossa inteligência de que é feita a oração de Cristo em nós, os seus grandes componentes: louvor, ação de graças, oferenda, intercessão... a fim de os assumir mais perfeitamente.

ORIENTAÇÕES PARA PREPARAR A REUNIÃO DE EQUIPA

Reunião de Equipa como uma *Ecclesia*:

4ª Condição: O auxílio fraterno. [...] *unidos em Cristo, unidos pelo amor fraterno. Não havendo amor fraterno, não há assembleia cristã; não há amor cristão, deveria eu dizer.*

*A sua responsabilidade, penso eu, consiste em fazer todo o possível para que haja este amor cristão, isto é, este amor que não exclui ninguém, que derruba todas as fronteiras, todas as barreiras. Amor cristão que leve a pôr tudo em comum. Líamos há pouco: “Entre eles tudo era comum”. Isto define a primeira *Ecclesia* apostólica e isto deve definir as suas reuniões.*

Já no plano material, este amor deve ser praticado. Se querem manter-se na linha dos primeiros cristãos, parece realmente impossível que se contentem com o auxílio mútuo espiritual. Eles, os primeiros cristãos, deram-nos sem dúvida o exemplo deste auxílio mútuo material.

Entretanto, o essencial é evidentemente o auxílio mútuo espiritual: é posto em prática na Partilha. Com efeito, penso que a "Partilha" sobre as obrigações dos Estatutos (Pontos Concretos de Esforço), quando é bem-feita e bem compreendida, é um auxílio fraternal.

O auxílio mútuo manifesta-se ainda naquilo a que chamamos Pôr em Comum: das alegrias, das tristezas, dos problemas da vida, das descobertas... de toda a nossa vida, em suma. É para este ideal que é preciso tender cada vez mais, sem o que não serão irmãos que se amam, pois que guardam dentro de si apenas aquilo que lhes interessa. Caso não se abram uns aos outros, não estarão na reunião senão para trabalhar, quando muito, num plano meramente intelectual.

ACOLHIMENTO E MOTIVAÇÃO INICIAL

Ao iniciarmos a nossa quinta reunião, que trata da oração como um requisito essencial para a santidade, lembremos que a oração diária e permanente é a vida do coração novo, redimido por Jesus Cristo. Ela deve nutrir os nossos corações e animar-nos em cada momento da nossa vida. Na oração, nós abrimos a nossa alma ao Senhor a fim de que Ele venha habitar em nossa fraqueza, transformando-a em força para o Evangelho. Num mundo em que corremos o risco de confiar somente na eficiência e na força dos meios humanos, no consumismo, em imagens e aparências, neste mundo somos chamados a redescobrir e a testemunhar a força de Deus que nos comunica na e pela oração, com a qual crescemos cada dia para conformar a nossa vida com a de Jesus Cristo, nosso Mestre na oração.

PÔR EM COMUM

- Comentar em Equipa as experiências vividas durante o mês, que foram significativas para a vida de cada um em particular ou do casal.
- Pôr em comum, de forma simples e concreta, uma experiência de vida em que a oração foi marcante e decisiva.

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS E EDITAÇÃO: Mateus 6,5-13

Ver texto bíblico na página 59.

ORAÇÃO LITÚRGICA

(Salmo Responsorial – conforme sugerido na página 12).

PARTILHA

- Cada um partilhe com a Equipa o que significou a vivência dos PCE neste mês que passou.
- Cada casal partilhe como é feita a **Oração Conjugal**, e sobre como ela ajuda no crescimento da espiritualidade conjugal.
- Como sugestão concreta para este mês, propomos que marido e mulher intensifiquem a sua ORAÇÃO CONJUGAL, para se aproximarem cada vez mais um do outro, e os dois do Senhor.
- Se o casal desejar saber mais sobre como melhorar sua Oração Conjugal diária, procure ler o documento A ORAÇÃO CONJUGAL.

Afirma o Pe. Henri Caffarel:¹

“Se todos os casais cristãos estivessem convencidos da importância da oração conjugal; se em todos esses lares a oração conjugal fosse viva, haveria no mundo um prodigioso aumento de alegria, de amor e de graça”.

“Cristo está presente de maneira muito especial sempre que o casal reza junto. Os esposos renovam não apenas o seu sim a Deus, mas alcançam também uma profundidade de união que provém expressamente da união dos seus corações e das suas almas no sacramento do Matrimónio”.

“Quando rezamos juntos, formamos uma comunidade orante. Não há melhor base para o nosso casamento e a nossa família!”

¹ ENS. **A Oração Conjugal**. Publicado pela Super Região Brasil, 2016.

PERGUNTAS PARA A REUNIÃO DE EQUIPA

(Troca de ideias sobre o tema)

Neste momento, não nos é pedida uma reflexão teórica sobre o que é santidade. Vamos conversar em Equipa – como forma de entreatada – sobre como vivemos ou procuramos viver a santidade no nosso quotidiano.

- Que lugar ocupa a oração na vossa vida pessoal e de casal? Que tempo lhe dedicam diariamente?
- Que tipo de oração costumam fazer, seja individualmente ou em casal? Como é feita esta oração? Costumam utilizar orações já “formuladas”?
- Têm alguma dúvida de que a oração vos levará à santidade? Falem um pouco sobre a vossa experiência atual de oração, e como ela evoluiu ao longo do tempo.

ORAÇÃO PELA CANONIZAÇÃO DO PE. CAFFAREL

MAGNIFICAT

ENVIO DOS CASAIS EM MISSÃO

Eucaristia: *fonte de santidade*

Objectivos

- * Entender que a Eucaristia é o coração (o centro da vida) da Igreja; que é a Eucaristia que faz a Igreja.
 - * Compreender que na Eucaristia está o segredo e a força da santidade.
 - * Compreender que a Eucaristia não pode jamais ser separada da vida concreta da pessoa, do casal e da família.
 - * Consciencializarmo-nos de que toda a nossa vida deve ser eucarística.
-

INTRODUÇÃO GERAL

O Concílio Vaticano II afirmou que a Eucaristia é “fonte e centro de toda a vida cristã”, na medida em que é a união com a vida de Cristo, que transforma a vida do homem. Portanto, na “santíssima Eucaristia está contido todo o tesouro espiritual da Igreja, isto é, o próprio Cristo, a nossa Páscoa e o pão vivo que dá aos homens a vida mediante a sua carne vivificada e vivificadora pelo Espírito Santo”¹.

Receber Jesus Cristo na Eucaristia impele-nos a transformarmo-nos n’Ele, a conformarmo-nos com Ele, pois “quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim, e Eu nele” (Jo 6,56).

Como afirma o Papa Francisco, “nutrir-se da Eucaristia significa deixar-se transformar naquilo que recebemos”. Por isso, cada vez que recebemos a Eucaristia, “assemelhamo-nos mais a Jesus,

¹ Constituição Dogmática sobre a Igreja *Lumen Gentium*, nº 11.

transformamo-nos mais em Jesus". Enfim, "tornamo-nos aquilo que recebemos"¹. A Eucaristia é a fonte de nossa santidade.

A Eucaristia "está colocada no centro da vida eclesial", porque "a Igreja vive de Jesus eucarístico, por Ele é nutrida, por Ele é iluminada"². Como afirma o Papa Francisco, "a Eucaristia ocupa um lugar central na Igreja, porque é precisamente ela que faz a Igreja"³.

É, como sintetiza o Sínodo dos Bispos sobre a Eucaristia, fonte e ápice da vida e da missão da Igreja. Isto porque "a Igreja vive da Eucaristia desde as suas origens. Nela, encontra a razão da sua existência, a fonte inesgotável da sua santidade, a força da unidade e o vínculo da comunhão, o vigor da sua vitalidade evangélica, o princípio de sua ação de evangelização, a fonte da caridade e o impulso da promoção humana, a antecipação da sua glória no banquete eterno das núpcias do Cordeiro" (cfr. Ap 19,7-9)⁴.

É por isso que "o domingo é um dia santo para nós católicos, pois ele é santificado pela celebração eucarística, presença viva do Senhor entre nós e para nós. Portanto, é a Missa que faz o domingo cristão. O domingo cristão gira em torno da Missa. Que domingo é, para o cristão, aquele no qual falta o encontro com o Senhor?"⁵.

Tudo isto é Dom e tarefa; comungar o Cristo é uma graça, e assemelhar-se a Ele é uma tarefa. Eis a lógica mais clara do caminho de santidade!

TEXTO BÍBLICO: 1 Coríntios 11,23-26

Com efeito, eu recebi do Senhor o que também vos transmiti: o Senhor Jesus na noite em que ia ser entregue tomou o pão e,

¹ Papa Francisco. Catequese sobre a Eucaristia, 21 de março de 2018. Site da Santa Sé.

² Papa João Paulo II. Carta Encíclica *Ecclesia de Eucharistia* – sobre a Eucaristia na sua relação com a Igreja, nº 2 e 6.

³ Discurso do Papa Francisco aos participantes na plenária da Pontifícia Comissão para os Congressos Eucarísticos Internacionais, 27 de setembro de 2014.

⁴ Sínodo dos Bispos. XI Assembleia Geral Ordinária. **A Eucaristia: fonte e ápice da vida e da missão da Igreja.** *Instrumentum Laboris*, Prefácio.

⁵ Papa Francisco. Catequese sobre a Eucaristia, 13 de dezembro de 2017. Site da Santa Sé.

tendo dado graças, partiu-o e disse: "isto é o meu corpo que é para vós; fazei isto em memória de mim". Do mesmo modo, depois da ceia tomou o cálice e disse: "Este cálice é a nova aliança no meu sangue; fazei isto sempre que o beberdes, em memória de mim." Porque, todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice anunciais a morte do Senhor, até que Ele venha.

LEITURA ORANTE DA BÍBLIA

Propomos a cada um, e ao casal, durante o mês, a partir do texto bíblico, seguir os quatro degraus da Leitura Orante da Bíblia – **Leitura, Meditação, Oração e Contemplação**, conforme esquema e perguntas apresentadas no Anexo 1.

BREVE REFLEXÃO AO TEXTO BÍBLICO

Porque, todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice anunciais a morte do Senhor, até que Ele venha. (1 Cor 11,26).

Os cristãos de Corinto tinham-se desviado da boa conduta, manchando a celebração da Ceia do Senhor com jantares sumptuosos de alguns, suscitando divisões entre eles. São Paulo re-preende aquela comunidade e reafirma o que já lhes havia ensinado: que na Ceia do Senhor o pão e o vinho são transformados (transubstanciados) no Corpo e no Sangue do Senhor, como Jesus Cristo o disse e fez na véspera da sua paixão e morte.

A instituição da Eucaristia é o ato culminante da missão de Jesus Cristo: Nela, Ele anuncia a sua morte iminente para a remissão dos pecados da humanidade: "Isto é o meu corpo, que é entregue em favor de vós"; "Este cálice é a nova aliança ... garantida pelo meu sangue". Mais do que isso, Jesus anuncia a sua ressurreição: ao mandar repetir o que ele mesmo faz ("fazei isto em memória de mim"), manda celebrar até o fim dos tempos este mistério, no qual ele se faz vivo, em corpo e sangue: "De maneira que, cada vez que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, anunciareis a morte do Senhor, até que Ele venha".

No evangelho segundo Lucas (22,15), Jesus, ao celebrar a sua última páscoa judaica, diz aos apóstolos: "Desejei ardentemente

comer esta páscoa convosco”, pois estava a concluir a sua missão visível no meio da humanidade e em favor dela: dar a vida para remissão de todos os pecados. Mais: realiza uma nova aliança com a humanidade, uma aliança definitiva, selada com o próprio sangue. Porque o seu amor é infinito, o desejo ardente de Jesus é dar vida eterna a cada pessoa, pois com sua morte Ele vence o pecado e com a sua ressurreição dá vida plena a quem adere à sua pessoa. Jesus é e estabelece a nova Páscoa, a páscoa da verdadeira vida, a vida eterna em Deus. Por isso a Eucaristia é também um anúncio do banquete celestial do “Cordeiro” no Reino do Céu.

Esse mistério é celebrado pelos cristãos desde os primeiros dias da Igreja, (cf. At 2,42) e, fiel à ordem de Jesus Cristo, a Igreja continua a celebrá-lo até à sua vinda gloriosa no final dos tempos (cf. CIC 1333). A Eucaristia torna presente a morte e a ressurreição de Jesus Cristo e é a perfeita ação de graças e louvor, pois, é o próprio Filho que se oferece ao Pai, pela ação do Espírito Santo que transforma o pão e o vinho no corpo e sangue de Jesus.

Na Eucaristia, o pão e o vinho são de facto corpo e sangue, por isso Jesus manda comer “deste pão” e beber “deste cálice”. Ele mesmo o afirma: “Pois a minha carne é a comida verdadeira, e o meu sangue é a bebida verdadeira” (Jo 6,55). Entretanto, não é a razão que nos fará compreender este mistério. Somente a fé pode aceitar esta verdade da qual Jesus fala insistentemente no capítulo 6 do evangelho de João (cf Jo 6, 26ss).

Quando recebemos o pão eucarístico, fazemos comunhão com Jesus Cristo: “Quem come a minha carne e bebe o meu sangue vive em mim, e eu vivo nele” (Jo 6,56). A Eucaristia revela o imenso amor de Deus por nós. Na Eucaristia, Jesus Cristo, o Santo, une-se a nós pecadores, quer viver em nós, para que vivamos nele e nos tornemos santos. É na Eucaristia que o cristão encontra forças para realizar na sua vida as bem-aventuranças, para cumprir o mandamento cristão: “Dou-vos um novo mandamento: que vos ameis uns aos outros; que vos ameis uns aos outros assim como Eu vos amei” (Jo 13,34).

A Eucaristia é o sacramento da unidade e do amor. “Ó sacramento da piedade, ó sinal da unidade, ó vínculo da caridade!” (CIC, 1.398), exclamava Santo Agostinho. A Eucaristia é grande auxílio à vida conjugal, pois o matrimónio é também sacramento de amor e de unidade; por isso, o casal encontra nela a plenitude

do amor para viver plenamente o seu casamento. A Eucaristia celebra e torna presente a definitiva e fiel aliança de Deus com a humanidade e os casais testemunham esta aliança quando vivem intensamente a aliança de amor e fidelidade que um dia fizeram entre si. Se a Eucaristia une os fiéis a Cristo e aos irmãos, ainda mais fortalecerá a união do casal que busca a santidade.

TEXTOS DE APOIO

Apresentação dos textos

Os textos selecionados do Papa Francisco e de Pe. Caffarel não têm dúvida em afirmar que a Eucaristia é o centro e a raiz da vida espiritual do cristão. É o alimento espiritual da nossa caminhada para Deus. É o meio mais poderoso para a nossa santificação, pois pela Eucaristia nos unimos com o "Santo" e somos nele transformados; assumimos a "imagem e semelhança" do Senhor.

Na Eucaristia está o segredo da santidade. É esta união com Jesus Cristo na Eucaristia que nos move e nos encoraja à santidade pessoal, conjugal e familiar, à vivência comunitária da nossa fé e ao dinamismo apostólico.

É por isso que tanto o Papa Francisco como o Pe. Caffarel insistem na participação frequente no mistério eucarístico, pois é onde encontramos a energia espiritual de que precisamos como discípulos missionários de Jesus Cristo no cumprimento do preceito do amor. O convite é: sejamos homens e mulheres eucarísticos.

Também nos lembram que a Eucaristia, para que seja realmente Eucaristia, não pode jamais ser separada da vida concreta, do cotidiano da pessoa, do casal, da família. A Eucaristia faz-nos sair rumo à vida real, à vida humana, em direção aos necessitados da sociedade, em direção ao próximo. A Eucaristia também tem um caráter social. Ser homem e mulher eucarísticos e comungar Cristo é viver como Ele viveu no meio dos homens.

Toda a vida de Jesus Cristo foi eucarística, pois realizou a vontade do Pai oferecendo vida em abundância para todos.

A Igreja, que somos todos nós, possui a missão de continuar o projeto eucarístico de Jesus, e terminará sua missão quando o mundo estiver eucaristizado.

Texto do Papa Francisco

A Eucaristia exige a integração no único corpo eclesial. Quem se aproxima do Corpo e do Sangue de Cristo não pode ao mesmo tempo ofender aquele mesmo Corpo, fazendo divisões e discriminações escandalosas entre os seus membros. Na realidade, trata-se de “distinguir” o Corpo do Senhor, de reconhecê-lo com fé e caridade, quer nos sinais sacramentais quer na comunidade; caso contrário, come-se e bebe-se a própria condenação (1Cor 11,29). Este texto bíblico é um sério aviso para as famílias que se fecham na própria comodidade e se isolam e, de modo especial, para as famílias que ficam indiferentes aos sofrimentos das famílias pobres e mais necessitadas. Assim, a celebração eucarística torna-se um apelo constante a cada um para que “examine-se cada um a si mesmo” (1Cor 11,28), a fim de abrir as portas da própria família a uma maior comunhão com os descartados da sociedade e depois, sim, receber o sacramento do amor eucarístico que faz de nós um só corpo. Não se deve esquecer que “a ‘mística’ do sacramento tem um carácter social”. Quando os comungantes se mostram relutantes em deixar-se impelir a um compromisso a favor dos pobres e atribulados ou consentem diferentes formas de divisão, desprezo e injustiça, recebem indignamente a Eucaristia. Pelo contrário, as famílias, que se alimentam da Eucaristia com a disposição adequada, reforçam o seu desejo de fraternidade, o seu sentido social e o seu compromisso para com os necessitados (AL, 186).

A comunidade é chamada a criar aquele “espaço teológico onde se pode experimentar a presença mística do Senhor ressuscitado”. Partilhar a Palavra e celebrar juntos a Eucaristia torna-nos mais irmãos e vai nos transformando pouco a pouco em comunidade santa e missionária (...) (GE, 142).

A Palavra de Deus convida-nos, explicitamente, a resistir “contra as maquinações do diabo” (Ef 6, 11) e a “apagar todas as flechas incendiadas do Maligno” (Ef 6, 16). Não se trata de palavras poéticas, porque o nosso caminho para a santidade é também uma luta constante. Quem não quiser reconhecê-lo, ver-se-á exposto ao fracasso ou à mediocridade. Para a luta, temos as armas poderosas que o Senhor nos dá: a fé que se expressa na oração, a meditação da Palavra de Deus, a celebração da Missa, a adoração eucarística, a Reconciliação sacramental, as obras de caridade, a vida comunitária, o compromisso missionário (...) (GE, 162).

Texto do Pe. Caffarel

O pão de cada dia ¹

[...] *Um admirável privilégio vocês possuem, leigos do século XX, do qual parece que não avaliam o preço: **a possibilidade de comungar todos os dias** (...).*

Foi necessário que uma grande voz se elevasse, no princípio deste século, a de Pio X (...). Ela proclamou claramente a toda a Igreja: "Quando Cristo nos manda pedir o nosso pão quotidiano, na oração dominical, devemos entender por isso, e quase todos os Padres da Igreja assim o ensinam, não tanto o pão material, mas o pão eucarístico que deve ser recebido cada dia" (...).

*A Eucaristia tem um lugar central na vida cristã, mas não deve ficar isolada dos outros elementos desta vida cristã, dos quais, uns lhe preparam o terreno e outros são os seus frutos. Contentar-me-ei em mencionar três de insubstituível importância: **um conhecimento mais profundo da verdade da fé**, especialmente por um contato habitual com a palavra de Deus; **a oração**: falo da oração mental que se designa pelo termo de meditação; **o amor ao próximo**, um amor ao mesmo tempo vivo e eficaz. Reclamareis: "O senhor não sabe, não conhece a nossa vida leiga" O que eu sei é que não há cristianismo com abatimento. Conheço também alguns cristãos – perfeitamente normais, eu garanto-vos – que acham que as necessidades vitais do organismo espiritual, assim como as do corpo, não podem ser negligenciadas sem perigo grave (...).*

*Mas, estou convencido de que se poderão esperar dias magníficos para a nossa Cristandade se, enfim, se chegar a compreender que **a missa e a comunhão de cada dia são o regime normal do cristão**; que, se dispensar este convívio sagrado sem razão, é prova de um incrível pouco caso para com este dom prodigioso do amor divino: a Eucaristia.*

Veremos, então, multiplicarem-se as vocações sacerdotais e religiosas: alimentadas pela Eucaristia, as almas aspiram a um dom

¹ Pe. Henri Caffarel. Editorial da Carta Mensal francesa, de março de 1958. Publicado parcialmente em **Textos escolhidos: Padre Caffarel**. Tema de Estudo de 2008/2009, capítulo 2.

cada vez mais total. Assistiremos, também, a uma fecundidade inesperada de nossos movimentos católicos. E o sacramento do Matrimônio, "superativado" pelo seu entroncamento com a Eucaristia, dará plenamente os seus efeitos de fidelidade, de pureza, de santidade conjugal.

ORIENTAÇÕES PARA PREPARAR A REUNIÃO DE EQUIPA

Reunião de Equipa como uma *Ecclesia*:

5ª Condição: Escutar Cristo. *Por vezes, certos grupos de cristãos têm a tendência de acreditar ser suficiente que haja amor e que o amor é a caridade cristã. Mas não! Não haverá verdadeiramente assembleia cristã, senão quando escutarem o Cristo presente. Amar-se é, sem dúvida, uma condição indispensável. Mas, amem-se para unir-se, e unam-se para ouvi-lo.*

Deus fala, Cristo fala, para convocar, sem dúvida, mas também para dar a sua lei, para fazer compreender os seus pensamentos, para que, pouco a pouco, venha a desabrochar a nossa fé, pois que a fé do homem é, precisamente, como que o eco da palavra de Deus. Daí a necessidade de, nas nossas reuniões de Equipa, dar lugar à palavra de Deus. É nessa ocasião que o sacerdote ocupa inteiramente o lugar que lhe cabe; ele é então, como o diziam os primeiros discípulos, "o ministro da Palavra". Ministro da Palavra, do mesmo modo que é Ministro da Eucaristia. Ele dá-lhes o Corpo Eucarístico de Cristo, dá-lhes a Palavra de Cristo que é uma outra maneira de lhes comunicar a vida de Cristo.

Ora, não se trata de ouvir esta Palavra com um ouvido mais ou menos distraído, mas sim de escutar, no sentido forte do termo. Dizem do rei Salomão que ele dirigia a Deus esta oração: "Senhor, fazei-me um coração que escute!" É com o coração que se escuta a Palavra de Deus. Por isso mesmo, na oração da Equipa, nas nossas reuniões de Equipa, fazemos questão que haja este momento de silêncio em que, realmente, cada coração, pouco a pouco, deixa penetrar em si a Palavra de Deus, como a terra que recebe a chavinha miúda que, lentamente, a fecunda. Não é somente a oração que lhes permitirá escutar a palavra de Deus, mas também a troca de ideias. Numa reunião de Equipa, a troca de ideias, não é ela, precisamente, esta procura em comum do pensamento de Deus sobre as grandes realidades da família, da vida leiga e sobre os seus problemas?

ACOLHIMENTO E MOTIVAÇÃO INICIAL

Na sexta reunião vamos refletir sobre a Eucaristia, que nos transforma e nos assemelha em quem recebemos: Jesus Cristo. É a Eucaristia que nos torna mais fortes e santos e que nos leva a uma vida cheia de obras de caridade.

PÔR EM COMUM

- Comentar em Equipa as experiências vividas durante o mês, que foram significativas para a vida de cada um em particular ou do casal.
- Pôr em comum, de forma simples e concreta, o que a Eucaristia tem representado para cada um e para o casal, ao longo dos anos. É mero cumprimento de um preceito ou, de facto, tem sido transformadora?

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS E EDITAÇÃO: 1 Coríntios 11,23-26

Ver texto bíblico na página 69.

ORAÇÃO LITÚRGICA

(Salmo Responsorial – conforme sugerido na página 12).

PARTILHA

- Cada um partilhe o que significou a vivência dos PCE neste mês que passou.
- De um modo especial, partilhe sobre a **Meditação da Palavra de Deus**. Quanto tempo do seu dia é dedicado à Meditação e oração sobre a Palavra de Deus?
- Se o casal desejar saber como melhorar a sua meditação diária da Palavra de Deus, procure ler o documento **MEDITAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS**.

Afirma o Pe. Henri Caffarel: ¹

"Depois de vinte anos de ministério, creio poder afirmar com segurança: o cristão que não dedica dez ou quinze minutos do seu tempo (1/96 avos do seu dia) diariamente a esta meditação, a que chamamos de oração interior, ficará sempre infantil, ou pior, regredirá". Que juntos (o casal), escutem Cristo. Para escutar Cristo, podem começar a sua oração pela leitura da Bíblia para, em seguida, a meditar. E então, somente, após terem escutado e compreendido, podem falar com Deus, falar-lhe espontaneamente, expor-lhe os seus pensamentos e os seus sentimentos com a simplicidade de uma criança.

PERGUNTAS PARA A REUNIÃO DE EQUIPA

(Troca de ideias sobre o tema)

Neste momento, não nos é pedida uma reflexão teórica sobre o que é Eucaristia e santidade. Vamos conversar em Equipa – como forma de entreatura – sobre como vivemos ou procuramos viver a santidade no nosso quotidiano a partir da Eucaristia que recebemos.

- Já pensaram, alguma vez, na relação que existe entre o Sacramento da Eucaristia e o Sacramento do Matrimónio? Como explicariam esta relação?
- Saberiam explicar o carácter pessoal, eclesial e social da Eucaristia?

ORAÇÃO PELA CANONIZAÇÃO DO PE. CAFFAREL

MAGNIFICAT

ENVIO DOS CASAIS EM MISSÃO

¹ ENS. **Meditação (Oração Pessoal)**. Publicado pela Super Região Brasil, 2016. Também: Pe. Caffarel. Carta Mensal francesa, novembro de 1952.

Ser casal santo hoje

Objetivos

- * Agradecer a Deus a nossa vocação à santidade como casal.
- * Reconhecer que o caminho de santidade se constrói na gradualidade.
- * Entender que a santidade deve ser vivida hoje, no nosso tempo, diante dos nossos desafios.

INTRODUÇÃO GERAL

São bem conhecidas as palavras do Papa Francisco, de que não existe marido perfeito, esposa perfeita, cônjuges perfeitos, casal perfeito, família perfeita; apesar disto, o Papa ressalta que não é preciso ter medo da imperfeição, da fragilidade, nem mesmo dos conflitos; é preciso aprender a enfrentá-los de forma construtiva, a partir do amor, do diálogo, da compreensão, da aceitação de cada um, do perdão¹.

O amor conjugal verdadeiro não se impõe com dureza e agressividade, mas com cortesia, com palavras generosas, com diálogo, com o hábito de dar real importância ao outro, com alegria. Para que isso aconteça, são necessárias três palavras-chave: "licença", "obrigado", "desculpa"².

¹ Papa Francisco. Discurso no Encontro com as Famílias, Catedral de Nossa Senhora da Assunção, Santiago (Cuba), terça-feira, 22 de setembro de 2015; Mensagem para o XLIX Dia Mundial das Comunicações Sociais. Comunicar a família: ambiente privilegiado do encontro na gratuidade do amor, 17 de maio de 2015.

² Exortação Apostólica **Amoris Laetitia** do Papa Francisco sobre o amor na família, nº 133.

A Exortação Apostólica *Amoris Laetitia* apresenta-nos o matrimônio como uma vocação, na medida em que representa um chamamento específico para viver o amor conjugal – comunhão de pessoas – como um sinal imperfeito do amor entre Cristo e a Igreja. Este sacramento é um dom recebido de Deus para a santificação e salvação dos esposos (AL, 72).

Por isso, também, não é salutar apresentar o amor conjugal como algo “mágico” e perfeito – pois não existe casal perfeito – como o fazem “certas fantasias consumistas”, privando deste modo todo o estímulo de crescimento do casal do seu amor, relacionamento e crescimento espiritual. Temos que ter em mente que o melhor ainda não foi alcançado.

Diz o Papa Francisco: Como recordaram os bispos do Chile, “não existem as famílias perfeitas que a publicidade falaciosa e consumista nos propõe. Nelas, não passam os anos, não existe a doença, a tribulação nem a morte. (...) A publicidade consumista mostra uma realidade ilusória que não tem nada a ver com a realidade que devem enfrentar no dia a dia os pais e as mães de família”. É mais saudável aceitar com realismo os limites, os desafios e as imperfeições, e dar ouvidos ao apelo para crescer juntos, fazer amadurecer o amor e cultivar a solidez da união, suceda o que suceder (AL, 135).

Da mesma forma, o Pe. Caffarel insiste que o amor conjugal é uma fonte de graça, mas que não é propriamente o amor conjugal que se torna sacramento; é o compromisso mútuo e a união que se segue. O amor, contudo, é inspirador deste compromisso e alma viva desta união conjugal. E concluiu: o amor conjugal não é apenas santificado, como é santificante, quando os cônjuges compreendem que é uma “obra comum”.

Assim, o amor conjugal nunca é um repouso, não é obra de um dia, não é tarefa fácil. A santificação do casal “exige dos esposos que não sejam preguiçosos”, que combatam as tentações, o amor próprio, o orgulho, aceitem as provações inerentes à vida conjugal e familiar, e façam com que a sua vida de amor seja um constante louvor a Deus. Deste modo, o amor conjugal é referência que nos ajuda a compreender o amor divino¹.

¹ Pe. Henri Caffarel. “Vocação do Amor”. L’Anneau d’Or, 1945. Publicado em Henri Caffarel. **Espiritualidade Conjugal**.

A santificação do casal é um caminho comunitário, uma responsabilidade recíproca, que se deve fazer a dois, pois é uma missão divina recebida pelo sacramento do matrimônio. É pelo sacramento do matrimônio que cada um – esposa e esposo – se torna responsável pela santificação de seu cônjuge.

TEXTO BÍBLICO: Tobias 8,1-9

Tendo acabado de comer e de beber, decidiram ir dormir. Acompanharam, então, o jovem ao aposento nupcial. Lembrando-se das palavras de Rafael, Tobias tirou do seu saco o fígado e o coração do peixe e colocou-os sobre as brasas do incenso. O cheiro do peixe afastou o demônio que fugiu para o Alto Egito. Rafael seguiu-o e prendeu-o.

Entretanto, os pais de Sara tinham saído e fechado a porta do quarto. Tobias, então, ergueu-se do leito e disse à esposa: «Irmã, levanta-te; vamos orar para que o Senhor nos conceda a sua misericórdia e salvação.» Levantaram-se ambos e puseram-se a orar e a implorar que lhes fosse enviada a salvação, dizendo:

«Bendito sejas, Deus dos nossos pais, e bendito seja o teu nome, por todas as gerações; louvem-te os céus e todas as tuas criaturas, por todos os séculos. Tu criaste Adão e deste-lhe Eva, sua esposa, como amparo valioso, e de ambos procedeu a linhagem dos homens. Com efeito, disseste: Não é bom que o homem esteja só; façamos-lhe uma auxiliar semelhante a ele. Agora, Senhor, Tu bem sabes que não é com paixão depravada que agora tomo por esposa a minha irmã, mas é com intenção pura. Permite, pois, que eu e ela encontremos misericórdia e cheguemos juntos à velhice.» E ambos responderam ao mesmo tempo: «Ámen! Ámen!» Depois, deitaram-se para passar a noite.

LEITURA ORANTE DA BÍBLIA

Propomos a cada um, e ao casal, durante o mês, a partir do texto bíblico, seguir os quatro degraus da Leitura Orante da Bíblia – **Leitura, Meditação, Oração e Contemplação**, conforme esquema e perguntas apresentadas no Anexo 1.

BREVE REFLEXÃO AO TEXTO BÍBLICO

Para compreender o texto bíblico desta reunião é preciso contextualizá-lo. Conta a história de duas famílias que, exiladas e separadas geograficamente, apesar das múltiplas adversidades por influência de um ambiente hostil, mantiveram-se fiéis a Deus e às leis mosaicas, perseverantes na prática da justiça e de atos de misericórdia. A estas famílias, Deus é fiel, assistindo-as nas dificuldades, especialmente enviando o Arcanjo Rafael para acompanhar e ajudar Tobias na sua saga, até realizar o casamento com Sara, sua parenta, ao que lhe dava direito a Lei do Levirato¹.

Tobias, embora sabendo que já sete maridos de Sara haviam morrido na noite de núpcias, confia em Deus, pois o seu amor por Sara é sincero. Ele convida Sara para pedir a Deus misericórdia e saúde.

A oração de Tobias é um louvor a Deus, recordando a criação do homem e da mulher como complementares um do outro, para a perpetuação da espécie humana. Justifica o seu pedido, afirmando ser a sua união com Sara motivada não por luxúria ou desejo impuro, e sim por amor.

Hoje, “dispersos” pelo mundo, os cristãos sofrem múltiplas pressões para paganizar os seus costumes e fazer da relação homem/mulher apenas uma satisfação luxuriosa, esvaziando o casamento da sacralidade com que Deus o revestiu desde o início, relação elevada a sacramento por Jesus Cristo, que faz dos dois “uma só carne”, sinal vivo da sua relação com a Igreja, o seu Corpo.

A atitude de Tobias de colocar a fidelidade a Deus como mote primeiro do seu amor por Sara, e do conseqüente casamento, faz refletir sobre a importância a ser dada ao sacramento do matrimônio.

Hoje “vende-se” felicidade de muitas formas atrativas, mas que são passageiras. O casal encontra a felicidade duradoura no amor enraizado no amor de Deus. Tobias, com o seu amor fiel a Sara por amor a Deus, testemunhou para o seu tempo a alegria

¹ Preceito da lei mosaica, segundo a qual o indivíduo era obrigado a contrair matrimônio com a cunhada que enviuvasse, para que assim não houvesse descontinuidade na família e desta não saíssem os bens, além de que à viúva fosse garantida a manutenção.

de um casal temente a Deus. O casal cristão hoje, que sobrepõe o amor-sacramento aos valores do mundo, testemunha a alegria de quem põe a sua esperança no Senhor.

TEXTOS DE APOIO

Apresentação dos textos

O Papa Francisco propõe-nos alguns “segredos” ou pequenas “regras”, que bem conhecemos, para nos santificarmos diariamente como casal, como pais, como profissionais, como pessoas que vivem neste mundo atual.

Quando refletimos sobre o texto do Pe. Caffarel – **santificação recíproca** –, podemos perceber indicações semelhante para que um casal possa santificar-se no seu quotidiano.

Ao refletir sobre o casal de Nazaré como um exemplo que se propõe a todo casal cristão, que funda o seu casamento em Cristo e sobre a rocha que é Cristo, afirma que este é um exemplo e, ao mesmo tempo, uma mensagem de esperança. “Se os esposos cristãos não se esquivarem da pedagogia divina que age em sua vida, como agiu no casal Maria e José, Deus conduzi-los-á ‘com mão forte e braço estendido’ até essa terra prometida, onde Ele os espera. **O casamento terá sido para eles um caminho de santidade**”¹.

O Pe. Caffarel, em mensagem aos equipistas brasileiros, para o EACRE de janeiro de 1958, insiste: “O meu conselho é o mesmo: máximo de mística e máximo de disciplina. [...] **O Brasil precisa de santos**. É preciso que cada um de vós, a cada dia, procure a perfeição cristã para a qual Cristo nos convidou (...) É preciso que vos ajudeis mutuamente a tender para essa perfeição”².

Dizia também o Pe. Caffarel que “uma das condições para se entrar nas Equipas de Nossa Senhora é ter o desejo de progredir espiritualmente — pessoalmente e em casal”. Mas, porque sabe que este é um caminho difícil, adverte logo de seguida: “Este de-

¹ Citado às páginas 65-66 – **Padre Caffarel: profeta do Matrimônio**.

² Nancy Cajado Moncau. **Equipas de Nossa Senhora; ensaio sobre seu histórico**. Publicado pela Super Região Brasil pela Nova Bandeira Produções Editoriais, 2000, pág.58-59.

sejo pode enfraquecer e perder-se nas areias do hábito e da rotina. É indispensável mantê-lo e renová-lo”¹.

O caminho de santificação do casal e da família é um trabalho artesanal que se realiza nas inumeráveis luzes e sombras do cotidiano, lugar para amar de manhã à noite, assumindo e ultrapassando as suas imperfeições próprias e as dos outros; uma realidade que se transforma ao longo da vida, sem perder a sua própria essência; um compromisso definitivo e duradouro que requer e provoca a união com Deus.

Texto do Papa Francisco ²

No capítulo IV da *Gaudete et Exsultate*, o Papa Francisco apresenta algumas características da santidade no mundo atual, que são “grandes manifestações do amor a Deus e ao próximo”.

a) Suportação, paciência e mansidão

A primeira destas grandes características é permanecer centrado, firme em Deus que ama e sustenta. A partir desta firmeza interior, é possível aguentar, suportar as contrariedades, as vicissitudes da vida e também as agressões dos outros, as suas infidelidades e defeitos: “se Deus é por nós, quem será contra nós?” (Rm 8,31). Nisso está a fonte da paz que se expressa nas atitudes de um santo. Com base em tal solidez interior, o testemunho de santidade, no nosso mundo acelerado, volúvel e agressivo, é feito de paciência e constância no bem (...) (GE, 112).

b) Alegria e sentido de humor

O que ficou dito até agora não implica um espírito retraído, tristonho, amargo, melancólico ou um perfil sumido, sem energia. O santo é capaz de viver com alegria e sentido de humor. Sem perder o realismo, ilumina os outros com um espírito positivo e rico de esperança. Ser cristão é “alegria no Espírito Santo” (Rm 14,17), porque, “do amor de caridade, segue-se necessariamente a alegria.

¹ Pe. Henri Caffarel. Desejar. In: **Textos escolhidos**. Tema de Estudo 2008-2009, pág. 13.

² Exortação Apostólica **Gaudete et Exsultate** do Santo Padre Francisco sobre a chamada à Santidade no Mundo Atual.

Pois quem ama sempre se alegra na união com o amado. [...] Daí que a consequência da caridade seja a alegria” (...) (GE, 122).

c) Ousadia e ardor

Ao mesmo tempo, a santidade é parresia: é ousadia, é impulso evangelizador que deixa uma marca neste mundo. Para isso ser possível, o próprio Jesus vem ao nosso encontro, repetindo-nos com serenidade e firmeza: “não temais!” (Mc 6,50). “Eis que estou convosco todos os dias, até ao fim dos tempos” (Mt 28,20). Estas palavras permitem-nos partir e servir com aquela atitude cheia de coragem que o Espírito Santo suscitava nos Apóstolos, impelindo-os a anunciar Jesus Cristo. Ousadia, entusiasmo, falar com liberdade, ardor apostólico: tudo isto está contido no termo parresia, uma palavra com que a Bíblia expressa também a liberdade de uma existência aberta, porque está disponível para Deus e para os irmãos (cf. At 4,29; 9,28; 28,31; 2Cor 3,12; Ef 3,12; Heb 3,6; 10,19) (GE, 129).

d) Em comunidade

A santificação é um caminho comunitário, que se deve fazer dois a dois. Reflexo disto temos em algumas comunidades santas. Em várias ocasiões, a Igreja canonizou comunidades inteiras, que viveram heroicamente o Evangelho ou ofereceram a Deus a vida de todos os seus membros. (...) De igual modo, há muitos casais santos, onde cada cônjuge foi um instrumento para a santificação do outro. Viver e trabalhar com outros é, sem dúvida, um caminho de crescimento espiritual. São João da Cruz dizia a um discípulo: estás a viver com outros “para que te trabalhem e exercitem na virtude” (GE, 141).

Texto do Pe. Caffarel ¹

Santificação recíproca.

É para com o seu cônjuge que Deus quer, em primeiro lugar, que cada um seja seu cooperador. [...] Quando um jovem casal toma a

¹ Pe. Henri Caffarel. “**Missão Apostólica do Casal**”. Parte II. Palestra proferida por Pe. Caffarel em Itaiçi (São Paulo), em 1972, quando de sua terceira e última visita ao Brasil. Publicado em: **Palestras e Conferências do Pe. Henri Caffarel, SR Brasil**, 2017.

feliz e edificante iniciativa de assumir o encargo espiritual mútuo dos esposos, não se trata, portanto, de um luxo. É uma missão, uma missão divina. Pelo sacramento do Matrimônio, cada um torna-se responsável pela santificação do seu cônjuge, a exemplo de Cristo que se encarna e que se constitui responsável pela salvação da humanidade.

*Uma palavra que conhecem bem sublinha essa missão recíproca: “**ministro**”. Vós sois ministros não somente no dia da celebração do matrimônio, mas, em outro sentido, soi-lo, em verdade, cada dia. Um ministro é uma pessoa que age, numa determinada tarefa, em nome de outra. Ou, mais exatamente ainda, é por meio de quem essa outra pessoa age. No matrimônio esse outro é Cristo. Marido e mulher são encarregados por Cristo de uma missão para com o seu cônjuge. É uma obra que Cristo quer realizar por cada um e com cada um junto daquele ou daquela que Ele lhe confiou. Ele quer se dar por cada um que se dá ao outro, Ele quer que cada um O acolha ao acolher o dom do outro.*

*Portanto, não se deve hesitar em usar a palavra forte “**ministério**” para caracterizar a sua vida conjugal. Assim como se fala de ministério sacerdotal, deve-se falar de ministério conjugal, único, original, insubstituível, recebido de Cristo.*

*Esse ministério não é somente um **dever**, é também um **poder** e ainda uma **graça**. O dever de trabalhar na santificação de seu cônjuge; o poder dado por Cristo para este trabalho; a graça, o auxílio de Cristo que nunca os deixará sós nessa tarefa.*

Entendam bem esse ministério, entendam como devem trabalhar na sua santificação mútua. Não é como se fossem dois pregadores que ficam edificando um ao outro fazendo sermões, mas é no exercício da sua própria vocação de cônjuge e pais. Não se trata de fazer esforços para fazer o bem ao outro, mas sim de se amarem, de se ajudarem mutuamente, de amarem os seus filhos e de se auxiliarem no exercício da paternidade e da maternidade. [...]

ORIENTAÇÕES PARA PREPARAR A REUNIÃO DE EQUIPA

Reunião de Equipa como uma Ecclesia:

6ª Condição: Responder a Deus. Escutar a palavra de Deus, mas também responder-lhe, é a sexta condição a satisfazer.

Deus fala e é normal que comecemos por escutá-Lo. E que não sejamos como tantos cristãos que, desde o primeiro momento em que se apresentam diante de Deus, logo se põem a falar-lhe. E perguntamo-nos quando é que Deus poderá por sua vez falar-lhes. Na realidade, Deus não lhes fala.

Escutemos em primeiro lugar Deus que fala e, em seguida, respondamos-Lhe. A resposta do homem à palavra de Deus é a sua fé. Infelizmente para nós, ocidentais do século XX, a fé não é mais do que uma adesão do espírito, ao passo que, em termos bíblicos, a fé é o impulso de uma vida inteira, vivida segundo a palavra de Deus. A fé torna-nos de Deus e entrega-nos integralmente a Deus. [...]

O que me leva muitas vezes a perguntar a mim mesmo se as nossas reuniões de Equipa são verdadeiramente assembleias cristãs, e se Cristo está aí presente, é que não encontro nenhuma vibração da religião do Cristo nas poucas fórmulas de oração que são pronunciadas em voz alta. É verdadeiramente aí que o papel do Responsável e do Conselheiro Espiritual é importante para que, pouco a pouco, tendo ouvido Cristo que fala, a assembleia inteira lhe apresente uma resposta que seja digna d'Ele.

ACOLHIMENTO E MOTIVAÇÃO INICIAL

Iniciando a sétima reunião, vamos chamar a atenção para o tema que nos é proposto: a santidade vivida em casal. Ser casal santo, hoje, é um chamamento e uma missão que recebemos pelo sacramento do matrimónio; viver a santidade dentro do casamento é para nós, casais equipistas, uma exigência que nos é proposta pela pedagogia utilizada no Movimento das ENS. Portanto, quem recebeu o sacramento do matrimónio tem, na vida com o seu cônjuge e com os seus filhos, matéria-prima para uma vida de santidade.

PÔR EM COMUM

- Comentar em Equipa as experiências vividas durante o mês, que foram significativas para a vida de cada um em particular ou do casal.
- Pôr em comum, de forma simples e concreta, um gesto ou atitude que tivemos em relação à busca da santidade do seu cônjuge.

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS E EDITAÇÃO: Tobias 8,1-9

Ver texto bíblico na página 80.

ORAÇÃO LITÚRGICA

(Salmo Responsorial – conforme sugerido na página 12).

PARTILHA

- Cada um partilhe com a Equipa o que significou a vivência dos PCE neste mês que passou.
- Cada casal partilhe um pouco mais sobre a sua **REGRA DE VIDA**. Partilhe como esta o ajudou no exercício de reconhecimento de que “somos de barro” nas mãos de Deus e que precisamos de continuar a progredir na nossa vida cristã, conjugal e familiar para atingirmos a perfeição-santidade que Ele quer de nós.
- Por isso, faça um esforço maior para neste mês propor uma REGRA DE VIDA nova ou rever a que já estabeleceu, de modo a que seja uma salvaguarda e um suporte para crescer na espiritualidade conjugal.
- Se o casal desejar saber como melhorar a sua REGRA DE VIDA, procure ler o documento A REGRA DE VIDA.

Afirma o Pe. Henri Caffarel:¹

“O que a Carta vos oferece é um meio para progredir, que detém entre nós um lugar de honra: é-vos pedido que pareis periodicamente para colocar a vossa vida sob o feixe luminoso da vontade de Deus, para verificar, com lealdade e generosidade, de que maneira lhe sois fiéis, para precisar quais as resoluções que vos permitirão corresponder melhor a essa vontade”.

¹ ENS. **A Regra de Vida**. Publicado pela Super Região Brasil, 2017; Pe. Caffarel. L'Anneau d'Or, nº 87-88, 1959; Número especial “Mille foyers à Rome”.

PERGUNTAS PARA A REUNIÃO DE EQUIPA

(Troca de ideias sobre o tema)

Neste momento, não nos é pedida uma reflexão teórica sobre o que é a santidade. Vamos conversar em Equipa – como forma de entreatajuda – sobre como vivemos ou procuramos viver a santidade no nosso quotidiano.

- Quais as condições necessárias para a celebração do sacramento do matrimónio? Tenho-as tido presente na minha Regra de Vida?
- Consideram que o vosso matrimónio, que a vossa vivência quotidiana em casal e em família, é realmente um caminho de santidade em casal? É um caminho fácil ou difícil?

ORAÇÃO PELA CANONIZAÇÃO DO PE. CAFFAREL

MAGNIFICAT

ENVIO DOS CASAIS EM MISSÃO

Espiritualidade conjugal: *contribuição específica das ENS* *para a santidade do casal*

Objectivos

-
- * Alegrar-se pela espiritualidade conjugal, caminho de santidade do casal.
 - * Comprometer-se com a vivência do carisma das ENS.
 - * Reconhecer a importância do sacramento da Ordem, e do acompanhamento espiritual, no caminho de santidade dos casais.
-

INTRODUÇÃO GERAL

Nos vários escritos do Padre Caffarel, lemos com insistência que “estar no Movimento (das ENS) é procurar Cristo e, encontrando-O, segui-Lo com toda a determinação”. Assim, o objetivo nº 1, para utilizar a expressão do fundador, é a união com Cristo¹. Diz com impressionante acuidade: “A única intenção verdadeira (para se entrar nas ENS), a que corresponde à finalidade das Equipas, é a vontade de conhecer Deus melhor, de O amar melhor, de O servir melhor. Vem-se para as Equipas por Deus e fica-se nelas por Deus. O motivo da entrada e da permanência nas Equipas é religioso, ou seja, diz respeito a Deus”².

É o que podemos ler nas primeiras linhas do Guia das ENS: “Os casais cristãos, unidos pelo sacramento do Matrimónio, são chamados a seguir Cristo no caminho do amor, da felicidade e da

¹ Cf. **Que vinds fazer nas Equipas?** in: Carta Mensal francesa, novembro de 1948.

² **Por Deus**, in: Carta Mensal francesa, dezembro de 1962.

santidade. As Equipas de Nossa Senhora, dom do Espírito Santo, são oferecidas aos casais do mundo inteiro para ajudá-los a desenvolver e a viver a sua espiritualidade conjugal”¹.

Portanto, aí encontramos a contribuição específica das ENS no caminho de santidade do casal. Na sua pedagogia e mística são estabelecidas algumas “regras”, “obrigações” ou “pontos concretos de esforço” a fim de guardar a fidelidade e unidade à inspiração original (carisma) do Movimento e à sua “internacionalidade” (para casais do mundo todo), e que dizem respeito aos leigos casados, que receberam o sacramento do matrimónio.

Conduzir cada casal unido pelo sacramento do matrimónio a transformar em Cristo a sua vida conjugal e familiar, é claramente a intuição de base do nosso Movimento.

O que é a espiritualidade conjugal? Como nos responde Pe. Caffarel: é “a arte de viver no casamento o ideal evangélico que Cristo propõe a todos os seus discípulos”². Ou, a ciência e a arte de se santificar no e pelo matrimónio é a espiritualidade conjugal.

A espiritualidade conjugal não é constituída pela soma de duas espiritualidades, do marido e da esposa; a espiritualidade conjugal não exclui, de forma nenhuma, a espiritualidade pessoal de cada um dos cônjuges; a espiritualidade conjugal é um caminho a dois para chegar à santidade com a força da graça de Deus, no quotidiano do casal e na sua vida guiada pelo amor; portanto, a espiritualidade conjugal não pode ser uma soma do potencial espiritual de cada um dos cônjuges, mas uma possibilidade de multiplicação deste potencial espiritual.

Para nós equipistas, praticar a espiritualidade conjugal consiste em viver a ação sacramental, ou seja, fazer agir o sacramento do matrimónio por gestos, palavras e atos específicos do amor natural que une o casal; a espiritualidade conjugal é essencialmente uma existência sacramental de duas pessoas – homem e mulher – apaixonadas por Cristo e unidas pelo sacramento do matrimónio para viver um caminho de santidade.

É importante destacar a presença do sacerdote Conselheiro Espiritual (CE) nas ENS. Ele faz parte do carisma do Movimento e

¹ ENS. **Guia das Equipas de Nossa Senhora**, Introdução.

² Henri Caffarel. **VIENS ET SUIS-MOI**. Carta Mensal francesa, Ano XVI – nº 2 – novembro 1962.

seu papel é ajudar os casais a serem fiéis a esse carisma. Ele exerce na Equipa de base seu ministério pastoral e espiritual: ensinar, santificar, reger. O CE participa numa Equipa para ajudar os casais na sua santificação¹.

TEXTO BÍBLICO: Efésios 5,21-33

Submetei-vos uns aos outros, no respeito que tendes a Cristo: as mulheres, aos seus maridos como ao Senhor, porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da Igreja – Ele, o salvador do Corpo. Ora, como a Igreja se submete a Cristo, assim as mulheres, aos maridos, em tudo.

Maridos, amai as vossas mulheres, como Cristo amou a Igreja e se entregou por ela, para a santificar, purificando-a, no banho da água, pela palavra. Ele quis apresentá-la esplêndida, como Igreja sem mancha nem ruga, nem coisa alguma semelhante, mas santa e imaculada. Assim devem também os maridos amar as suas mulheres, como o seu próprio corpo. Quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo. De facto, ninguém jamais odiou o seu próprio corpo; pelo contrário, alimenta-o e cuida dele, como Cristo faz à Igreja; porque nós somos membros do seu Corpo.

Por isso, o homem deixará o pai e a mãe, unir-se-á à sua mulher e serão os dois uma só carne. Grande é este mistério; mas eu interpreto-o em relação a Cristo e à Igreja. De qualquer modo, também vós: cada um ame a sua mulher como a si mesmo; e a mulher respeite o seu marido.

LEITURA ORANTE DA BÍBLIA

Propomos a cada um, e ao casal, durante o mês, a partir do texto bíblico, seguir os quatro degraus da Leitura Orante da Bíblia – **Leitura, Meditação, Oração e Contemplação**, conforme esquema e perguntas apresentadas no Anexo 1.

¹ ENS/ERI. **O Padre Conselheiro e o Acompanhamento Espiritual nas Equipas de Nossa Senhora**. Paris, março de 2017. (disponível no site da ERI)

BREVE REFLEXÃO AO TEXTO BÍBLICO

Quem ama a sua mulher ama-se a si mesmo (Ef 5,28).

São Paulo, na Carta aos Efésios, fala da grande obra de amor que Jesus Cristo realiza pela Igreja, pela humanidade. Ele olha para Jesus Cristo glorioso no céu, mas fala do mistério de Jesus agindo na Igreja, para nela reunir toda a humanidade num único "povo de Deus". A meta é levar todos ao conhecimento do mistério de Cristo e do mistério da Igreja, para que todos cheguem à plenitude de vida em Cristo (cf. Ef 1,9; 1,22; 3,17b-19; 4,13). Para que tal se realize, o cristão deve converter-se, tornar-se "homem novo" em Cristo (cf. Ef 4,22-24). O capítulo 5, no qual se insere o texto em reflexão, começa assim: "Sejam imitadores de Deus, como filhos queridos. Vivam no amor, assim como Cristo nos amou e se entregou a Deus por nós..." (Ef 5,1).

É nesse contexto que deve ser lido o texto epigrafado: Olhando para a meta, a perfeição em Cristo, mas sabendo que há uma longa estrada a percorrer, para cujo caminho Paulo faz um ensinamento comportamental: à imitação de Cristo.

"Submetei-vos uns aos outros, no respeito que tendes a Cristo" é um ensinamento dirigido a todos os cristãos. Aqui pode-se olhar para Cristo, que foi submisso à vontade do Pai, ou para Maria, que se coloca como escrava de Deus. Essa submissão não é um rebaixamento, e sim um ato de amor; é disponibilidade para o serviço aos irmãos.

É este também o sentido de as mulheres serem submissas "aos seus maridos como ao Senhor". Embora influenciado pela cultura da época, quando as mulheres eram consideradas propriedades dos seus maridos, Paulo eleva essa submissão, dando-lhe um sentido de servir amando. Também sob influência da cultura de então, Paulo dá várias atribuições ao marido: a ele cabe amar a sua mulher como Cristo amou a Igreja, cuidar dela, nutri-la, amá-la como a seu próprio corpo e ser capaz de "morrer" por ela.

Na verdade, todas essas obrigações são mútuas: marido e mulher devem amar e servir-se um ao outro. Assim, ambos devem proceder à imitação de Jesus Cristo, que deu a sua vida para purificar e santificar a Igreja, "para apresentar a si mesmo uma Igreja gloriosa, sem mancha nem ruga ou qualquer outro defeito, mas santa e imaculada" (5,27; cf. Ap 19,7-8).

Aqui se assenta a razão principal da espiritualidade conjugal: Cristo quer que a sua esposa, a Igreja, seja toda santa, e para tanto lhe dá as graças no seu tempo. Também marido e mulher devem amar-se mutuamente, auxiliando-se concretamente um ao outro, para que ambos, como “uma só carne”, cresçam em santidade, e alcancem a meta: a plenitude em Cristo. Eis o “grande mistério”.

É importante observar o sentido de “carne”. Não se trata de carne de açougue, mas corpo carnal vivo. “O Verbo se fez carne” significa que Deus, puro espírito, se fez ser humano, que veio santificar também o corpo humano. Sendo “uma só carne”, o casal torna-se união de duas vidas, vidas de corpo e espírito. Como Cristo se fez corpo humano vivo para salvar a humanidade, também marido e mulher, com seu corpo e seu espírito, devem ser instrumento de salvação de um para o outro, no amor mútuo, unido ao amor de Cristo pela sua Igreja. Toda a ação de Jesus Cristo se funda no amor de Deus, que deseja a felicidade para a humanidade. Também o casal encontra no amor a razão do agir de ambos em benefício da felicidade (santidade) um do outro.

TEXTOS DE APOIO

Apresentação dos textos

Na origem da espiritualidade conjugal há um apelo de Cristo ao casal, e por isso, assim escreve o Pe. Caffarel, citando um jovem camponês, interlocutor seu: “Para nós, os esposos, a nossa vocação é caminhar juntos para Cristo, um e o outro, um com o outro, um pelo outro”¹.

A fonte do amor cristão, afirma também o Pe. Caffarel, “não está no coração do homem. Está em Deus. Para os esposos que querem amar, que querem aprender a amar cada vez mais, há um único bom conselho: procurem Deus, amem Deus, sejam unidos a Deus, deixem-Lhe todo o espaço”². Deus está na origem do

¹ Henri Caffarel. “Por uma espiritualidade do cristão casado”. In: **Espiritualidade Conjugal**, pág. 38.

² Henri Caffarel. “Lotissements”. L’Anneau d’Or”. N° 35, Setembro-Outubro 1950, pp. 310 a 311 [1- p.4] Ver também: **O Amor e a graça**. Capítulo I, pp. 28-29.

amor do casal, mas é também o seu termo. O amor vem de Deus e vai para Deus; Deus é o alfa e o ómega do amor conjugal.

Como podemos observar nos textos a seguir, a vivência da espiritualidade conjugal equivale a cristianizar toda a vida do casal e a fazer resplandecer a glória de Deus nas suas vidas, pois é uma comunhão sobrenatural, um vínculo habitado pelo Espírito Santo. Na intimidade do amor conjugal está presente a Trindade, fazendo-se presente neste “templo da comunhão matrimonial”. Como afirma o Papa Francisco, “a espiritualidade matrimonial é uma espiritualidade do vínculo habitado pelo amor divino”¹.

Como nenhum casal é uma realidade perfeita, e “confeccionado” de uma vez para sempre, o desafio de viver a espiritualidade conjugal representa este requisito, esta necessidade de um progressivo amadurecimento da sua capacidade de amar em duas dimensões: humana e espiritual.

Texto do Papa Francisco

O capítulo IX, da *Amoris Laetitia*, é dedicado, pelo Papa Francisco, a apresentar alguns traços da Espiritualidade Conjugal e Familiar. Afirma que, “várias décadas atrás, o Concílio Vaticano II, a propósito do apostolado dos leigos, punha em realce a espiritualidade que brota da vida familiar. Dizia que a espiritualidade dos leigos ‘deverá assumir características especiais’ próprias, nomeadamente a partir do ‘estado do matrimónio e da família’, e que os cuidados familiares não devem ser alheios ao seu estilo de vida espiritual. Por isso, vale a pena deter-nos brevemente a descrever algumas características fundamentais desta espiritualidade específica que se desenrola no dinamismo das relações da vida familiar” (AL, 313).

a) Espiritualidade da comunhão sobrenatural

A presença do Senhor habita na família real e concreta, com todos os seus sofrimentos, lutas, alegrias e propósitos diários. Quando se vive em família, é difícil fingir e mentir, não podemos mostrar uma máscara. Se o amor anima esta autenticidade, o Senhor reina nela com a sua alegria e a sua paz. A espiritualidade do amor fa-

¹ Exortação Apostólica Pós-Sinodal **Amoris Laetitia**, nº 315.

miliar é feita de milhares de gestos reais e concretos. Deus tem a sua própria habitação nesta variedade de dons e encontros que fazem maturar a comunhão. Esta dedicação une “o humano e o divino”, porque está cheia do amor de Deus. Em suma, a espiritualidade matrimonial é uma espiritualidade do vínculo habitado pelo amor divino (AL, 315).

b) Unidos em oração à luz da Páscoa

Se a família consegue concentrar-se em Cristo, Ele unifica e ilumina toda a vida familiar. Os sofrimentos e os problemas são vividos em comunhão com a Cruz do Senhor e, abraçados a Ele, pode-se suportar os piores momentos. Nos dias amargos da família, há uma união com Jesus abandonado, que pode evitar uma rutura. As famílias alcançam pouco a pouco, “com a graça do Espírito Santo, a sua santidade através da vida matrimonial, participando também no mistério da cruz de Cristo, que transforma as dificuldades e os sofrimentos em oferta de amor”. Por outro lado, os momentos de alegria, o descanso ou a festa, e mesmo a sexualidade são sentidos como uma participação na vida plena da sua Ressurreição. Os cônjuges moldam, com vários gestos quotidianos, este “espaço teologal, onde se pode experimentar a presença mística do Senhor ressuscitado” (AL, 317).

c) Espiritualidade do amor exclusivo e libertador

No matrimónio, vive-se também o sentido de pertencer completamente a uma única pessoa. Os esposos assumem o desafio e o anseio de envelhecer e gastar-se juntos, e assim refletem a fidelidade de Deus. Esta firme decisão, que marca um estilo de vida, é uma “exigência interior do pacto de amor conjugal”, porque, “quem não se decide a amar para sempre, é difícil que possa amar deveras um só dia”. Mas isto não teria significado espiritual, se fosse apenas uma lei vivida com resignação. É uma pertença do coração, lá onde só Deus vê (cf. Mt 5,28). Cada manhã, quando se levanta, o cônjuge renova diante de Deus esta decisão de fidelidade, suceda o que suceder ao longo do dia. E cada um, quando vai dormir, espera levantar-se para continuar esta aventura, confiando na ajuda do Senhor. Assim, cada cônjuge é para o outro sinal e instrumento da proximidade do Senhor, que não nos deixa sozinhos: “Eu estarei sempre convosco, até ao fim dos tempos” (AL, 319).

d) Espiritualidade da solicitude, da consolação e do estímulo

“Os esposos cristãos são cooperadores da graça e testemunhas da fé um para com o outro, para com os filhos e demais familiares”. Deus convida-os a gerar e a cuidar. Por isso mesmo, a família “foi desde sempre o ‘hospital’ mais próximo”. Prestemo-nos cuidados, apoiemo-nos e estimulemo-nos mutuamente, e vivamos tudo isto como parte da nossa espiritualidade familiar. A vida em casal é uma participação na obra fecunda de Deus, e cada um é para o outro uma permanente provocação do Espírito. O amor de Deus exprime-se “através das palavras vivas e concretas com que o homem e a mulher se declaram o seu amor conjugal”. Assim, os dois são entre si reflexos do amor divino, que conforta com a palavra, o olhar, a ajuda, a carícia, o abraço. Por isso, “querer formar uma família é ter a coragem de fazer parte do sonho de Deus, a coragem de sonhar com Ele, a coragem de construir com Ele, a coragem de unir-se a Ele nesta história de construir um mundo onde ninguém se sinta só” (AL, 321).

Texto do Pe. Caffarel ¹

Espiritualidade conjugal.

A ciência e a arte de se santificar no e pelo sacerdócio é a espiritualidade sacerdotal. A ciência e a arte de se santificar no e pelo matrimónio é a espiritualidade conjugal.

Trata-se de cristianizar toda a vida familiar. Primeiro, pesquisar o sentido cristão de todas as realidades familiares e de se questionar: “No fundo, qual é o pensamento de Deus sobre o amor, sobre a paternidade e a maternidade, a sexualidade, a educação, sobre todas as grandes realidades do lar?” E não apenas descobrir, mas ainda querer realizar a ideia de Deus em todos esses campos.

É preciso ainda pesquisar aquilo a que se gosta de chamar de um estilo cristão de família: o estilo cristão das relações entre pessoas, entre os esposos, entre pais e filhos, entre pais e avós, entre a família e os amigos; um estilo cristão do contexto: da casa, das refeições, das

¹ Pe. Henri Caffarel. Publicado em L'Anneau d'Or, nº 84. Encontra-se também publicado em: **Padre Caffarel – profeta do Matrimônio**, Capítulo IV, Tema de Estudo 2009.

despesas; um estilo cristão das atividades quotidianas: o trabalho, o lazer, o levantar-se, o deitar-se, as vigílias, a hospitalidade.

Como fazer para que tudo isso seja cristão, pareça cristão, que tudo isso reverbere a luz da graça de Cristo?

Um estilo cristão dos dias: o domingo não se vive como o sábado, o sábado como a quinta-feira, a quinta-feira como os outros dias da semana; um estilo cristão nos grandes eventos: o nascimento, a enfermidade, as provações, o casamento, a morte... Viver de maneira cristã esses acontecimentos. E tudo isso "para que Deus seja glorificado em todas as coisas", como dizem os beneditinos.

Finalmente, a família não sendo isolada na cidade e na Igreja, essa espiritualidade conjugal e familiar é também a espiritualidade do comprometimento da família nas tarefas humanas e nas tarefas eclesiais.

ORIENTAÇÕES PARA PREPARAR A REUNIÃO DE EQUIPA

Reunião de Equipa como uma *Ecclesia*:

7ª Condição: União com a Igreja. *Teria eu terminado? Não! Resta-me falar-lhes ainda de uma condição. O fervor de uma pequena reunião de cristãos, o fervor da própria oração, não realiza necessariamente uma autêntica assembleia cristã. Esta reunião poderia não ser mais do que uma seita. E quantas seitas, com efeito, deram o exemplo de grande fervor. Mas Cristo nelas não estava presente. Não eram uma *Ecclesia*. Qual a razão? É porque não viviam tudo isto dentro da Igreja. E aí têm a última condição sobre a qual chamo a vossa atenção.*

*Se a minha mão é cortada, separada de meu corpo, a minha mão perece; se o ramo é quebrado da árvore, o ramo apodrece. Se a pequena *Ecclesia* é cortada da grande *Ecclesia*, a pequena *Ecclesia* não é mais uma *Ecclesia*, mas apenas uma reunião qualquer.*

*É preciso que na pequena *Ecclesia*, a Alma da grande *Ecclesia* se encontre toda, vibrando. É bem por isso que nos Estatutos das Equipas de Nossa Senhora está escrito: "Evocam-se na oração, para adotá-las, as grandes intenções da grande Igreja".*

*Numa palavra, se a pequena *Ecclesia* não lançar raízes na Igreja, não passará de uma seita. Todo o seu sentido vem-lhe da sua relação com a Igreja e, quando falo da Igreja, eu penso naquela da terra, mas penso também na do céu.*

ACOLHIMENTO E MOTIVAÇÃO INICIAL

Ao iniciarmos a oitava reunião, que nos apresenta a espiritualidade conjugal como uma contribuição específica das ENS para o caminho de santidade do casal cristão, vimos que é Cristo, pelo sacramento do matrimônio, que vem selar a união entre duas pessoas – um homem e uma mulher. Cristo não só estará presente na vida deste casal, como estará neles, pela sua graça. Espiritualidade conjugal é a ciência e a arte de se santificar no e pelo matrimônio. Esta é a função primordial do nosso Movimento das ENS: ajudar o casal a santificar-se no e pelo matrimônio.

PÔR EM COMUM

- Comentar em Equipa as experiências vividas durante o mês, que foram significativas para a vida de cada um em particular ou do casal.
- Pôr em comum, de forma simples e concreta, um gesto ou atitude que tivemos para fortalecer a nossa Espiritualidade Conjugal.

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS E EDITAÇÃO: Efésios 5,21-33

Ver texto bíblico na página 91.

ORAÇÃO LITÚRGICA

(Salmo Responsorial – conforme sugerido na página 12).

PARTILHA

- Cada um partilhe com a Equipa o que significou a vivência dos PCE neste mês que passou.
- Partilhar a importância que o Retiro tem para o casal.
- Se o casal desejar saber como melhorar a sua participação num Retiro, procure ler o documento O RETIRO.

- É muito possível que, até ao presente momento, o casal já tenha participado num **Retiro** neste ano. Se não, programe-se e participe no próximo Retiro.

Afirma o Pe. Henri Caffarel: ¹

“De tempos em tempos, a nossa fé esmorece e é pelo efeito do sopro da Palavra de Deus que ela desperta, se robustece, readquire vida. É no Retiro que se torna possível abrimo-nos, nós mesmos, ao sopro da Palavra de Deus”.

PERGUNTAS PARA A REUNIÃO DE EQUIPA

(Troca de ideias sobre o tema)

Neste momento, não nos é pedida uma reflexão teórica sobre o que é santidade. Vamos conversar em Equipa – como forma de entrajuda – sobre como vivemos ou procuramos viver a santidade no nosso quotidiano.

- Acreditam que as ENS representam uma ajuda importante no vosso caminho de santidade? De que forma?
- As vicissitudes e exigências da vida diária prejudicam o nosso projeto de espiritualidade conjugal, em casal e em família? Que estratégias temos desenvolvido para vencer eventuais obstáculos?
- Temos convidado o nosso CE a partilhar esta nossa caminhada, o seu processo, e a discernir a direcção a seguir?

ORAÇÃO PELA CANONIZAÇÃO DO PE. CAFFAREL

MAGNIFICAT

ENVIO DOS CASAIS EM MISSÃO

¹ ENS. **O Retiro**. Publicado pela Super Região Brasil, 2017. Ver também em: Carta Mensal francesa, n° 5, Fevereiro de 1960.

Balanço

Objectivos

- * Compartilhar e rever o caminho de santidade pessoal e do casal vivido ao longo do ano.
- * Compartilhar e rever a caminhada da Equipa durante este ano, e a sua contribuição para a santificação de cada casal.
- * Realizar na Equipa o balanço do ano que termina em relação à mística dos PCE e da Partilha.
- * Reconhecer que o chamamento à santidade do casal está intimamente ligado à missão.

Como o nome revela, o **BALANÇO** é uma reunião de avaliação e de projecção sobre aspectos da vida de cada casal, e especialmente da vida da Equipa, que precisam de ser fortalecidos, preservados ou, caso necessário, corrigidos.

TEXTO BÍBLICO: Lucas 13,6-9

Mas ele respondeu: 'Senhor, deixa-a mais este ano, para que eu possa escavar a terra em volta e deitar-lhe estrume.'

Disse-lhes, também, a seguinte parábola: «Um homem tinha uma figueira plantada na sua vinha e foi lá procurar frutos, mas não os encontrou. Disse ao encarregado da vinha: 'Há três anos que venho procurar fruto nesta figueira e não o encontro. Corta-a; para que está ela a ocupar a terra?' Mas ele respondeu: 'Senhor, deixa-a mais este ano, para que eu possa escavar a terra em volta e deitar-lhe estrume. Se der frutos na próxima estação, ficará; se não, poderás cortá-la.'

REFLEXÕES A PARTIR DA PALAVRA DE DEUS

O texto acima conta uma parábola simples. Alguém tem uma figueira plantada no meio da sua vinha, um lugar privilegiado, pois a vinha era plantada em terra boa. Depois de crescida, quando deveria produzir, por três anos o proprietário não encontrou frutos nela. Manda cortá-la, pois está a ocupar um lugar sem produzir; está a dar prejuízo. O agricultorencarregado da vinha, entretanto, pede que a deixe ainda por um ano, tempo que vai afofar a terra em volta e adubá-la; talvez ela ainda venha a produzir frutos.

Esta parábola está inserida, no Evangelho segundo Lucas, num contexto de conversão e escatologia. Jesus fala da necessidade de conversão, de estar preparado tanto para o fim da vida terrena individual, como para a segunda vinda de Cristo: ninguém sabe o dia, mas esse dia chegará. A parábola é um alerta, mas também uma esperança.

A figueira representa cada pessoa humana e também pode representar uma comunidade, um movimento (ou uma Equipa de Nossa Senhora). O dono da vinha é o Pai. Cada pessoa é plantada em terra boa, no meio da preciosa vinha do Pai, a Igreja. O Agricultor, Jesus Cristo, tem cuidados especiais com cada um, dá graças especiais a cada pessoa, movimento, etc. a fim de que produza frutos bons para o "Dono da vinha". Mesmo assim, há uma "figueira" que só ocupa espaço na vinha, suga egoisticamente a fertilidade da terra, obstaculizando o bom desenvolvimento da vinha à sua volta e causando prejuízos.

Apesar disso, essa "figueira" é muito especial: o Dono da vinha preocupou-se com ela, mas por muito tempo ela não produziu frutos, e o tempo final chegará de surpresa.

O texto, intencionalmente, não diz se, depois do reforço na adubação, irrigação etc., a figueira deu ou não frutos. O final desta parábola está em cada pessoa humana, até ao final dos tempos. O resultado está no esforço individual de cada pessoa. Deus sempre disponibiliza a graça, mas deixa a pessoa livre para servir-se desse "adubo".

O final de ano equipista é sempre propício para verificar como a "figueira" está a produzir frutos. O solo onde a figueira da parábola estava plantada era bom, pois ficava no meio da vinha; mesmo assim, não produzia.

Talvez, apesar da “terra fértil”, também o casal e a Equipa não estejam dando bons frutos. Talvez estejam convencidos de que se bastam a si mesmos, ou que já são bons o suficiente; talvez, inconsciente e comodisticamente, digam: “ser mais santo atrapa-lha”; por isso, também não se preocupam com quem está à sua volta na vinha do Senhor.

A parábola é um convite misericordioso de Deus à conversão, neste caminho de busca da santidade. O casal cristão sabe que é fraco, que sozinho não vai dar frutos bons; por isso conta com o “Agricultor”. Jesus Cristo, Misericórdia do Pai, está sempre disponível, insistindo mesmo para dar-lhe os dons do Espírito Santo, para que produza frutos de santidade.

Texto do Pe. Caffarel

“Cansei-me para encontrar Deus”¹

Ano Novo. Primeira reunião de uma Equipa veterana. Na ordem do dia: balanço sobre os resultados no ano anterior; previsões para o ano em curso; “estado de saúde” da Equipa.

A cabeça entre as mãos, os olhos pregados no forro, os dedos coçando os cabelos, mãos no bolso - cada qual se posta na atitude familiar que provoca a eclosão dos pensamentos profundos... para a grande troca de ideias.

Alguém observa: “Está a baixar o ‘tônus’ da nossa Equipa”. Esta afirmação suscita desde logo veemente discussão, ao cabo da qual se conclui que não é exata a assertiva, se se considerar o conjunto das atividades desenvolvidas, o saldo dos resultados obtidos.

Mas, certa dúvida permanece. Não se teria perdido um pouco do entusiasmo inicial, que era o entusiasmo da descoberta?

Lembro-me bem - diz um: com que alegria, depois de cada reunião, voltávamos para casa! Tudo era radiante! Tínhamos a impressão de termos entrevistado o pensamento de Deus acerca do Amor, da paternidade, do sexo, da educação... Que perspectivas iluminantes! Havíamos descoberto que o nosso casamento não era viela

¹ Publicado no Brasil na Carta Mensal n° 469, fevereiro-março de 2013, p. 23-24; editorial do Pe. Henri Caffarel, Carta Mensal francesa, n° 1, Ano III, março 1955.

estreita de garagem, mas verdadeira estrada real que nos conduz a Deus; que o mistério do Amor nos leva em cheio ao mistério de Cristo e da Igreja!

Tal testemunho é realmente revelador. O entusiasmo, o verdadeiro entusiasmo, é efeito da descoberta.

Convido-vos, pois, a meditar um pouco. Se o entusiasmo cristão estiver a afrouxar na vossa Equipa, entre os seus membros, não será porque se perdeu o espírito da descoberta? E mais. Porque se perdeu tal espírito?

Para descobrir, é preciso procurar; para procurar, é preciso ter o desejo de encontrar; para desejar encontrar, é preciso que se creia que existe alguma coisa a encontrar.

Acreditais que existe ainda alguma coisa por encontrar, ou sois como aqueles cristãos que, tendo adquirido algumas noções sobre a grandeza do casamento, julgam dominar completamente este "grande mistério"? - usando a expressão de São Paulo; que, tendo assistido a algumas conferências e participado em alguns retiros, se contentam com aquilo que ouviram, deixando aos outros as "insondáveis riquezas de Cristo" - como diz também São Paulo.

Se acreditais que muito existe ainda por encontrar - nunca se acaba de desvendar, aliás, a verdade infinita - estais também possuídos do desejo de encontrar? Sois famintos de luz? A inapetência espiritual é doença muito comum entre os cristãos. Não têm fome e por isso pouco comem e o que comem pouco aproveitam. A saúde espiritual reconhece-se por um sinal: pela fome de conhecimento de Deus, de seu pensamento, da sua palavra.

E se tendes fome de Cristo, de facto O procurais? Consagrais ao menos um momento todos os dias para ler as Escrituras? Sabeis reservar, nas vossas vidas sobrecarregadas, algum tempo para aprofundar a vossa fé?

Lemos no livro dos Provérbios: "Cansei-me para encontrar Deus". E vós?

Estudais o tema mensal com o espírito de descoberta de que vos falei? A vossa troca de ideias nas reuniões é mera discussão intelectual ou busca solícita de verdades de que se tem necessidade vital? Sabeis que o vosso assistente (Conselheiro Espiritual) não é somente o despenseiro dos sacramentos de Cristo, mas também da Palavra de Deus? Recorreis a ele nas reuniões tanto quanto seria de desejar?

Proponho-vos estas questões e peço-vos: refleti sobre elas honestamente. Porque a vossa vitalidade cristã delas depende. E não há vitalidade cristã sem uma fé viva, constantemente alimentada por novas descobertas.

Reunião de Equipa como uma *Ecclesia*:

*[...] para que uma reunião de cristãos seja uma *Ecclesia*, há várias condições a satisfazer, dizia o Pe. Caffarel. Há uma mística da *Ecclesia* que é preciso adquirir [...]. [...]*

*Estou convencido de que a qualidade e a irradiação das suas reuniões de Equipa serão seriamente aumentadas este ano se, de reunião em reunião, os seus encontros se tornarem verdadeiras *Ecclesias*!*

PARTILHA

A Partilha, como vimos ao longo das reuniões neste ano equípista, tem por objetivo ser uma comunicação em profundidade sobre a vida do casal, centrada sobre os Pontos Concretos de Esforço (PCE). Estes PCE são as colunas ou as vigas mestras da vida interior do casal pertencente às ENS, ou seja, da espiritualidade conjugal.

É preciso, por isso mesmo, nas nossas reuniões mensais, para que ela seja uma verdadeira *Ecclesia*, centrar a Partilha sobre esses PCE, sabendo, porém, ultrapassá-los para comunicar as verdadeiras experiências de vida do casal e para que os casais, juntamente com o Conselheiro Espiritual, possam ajudar-se mutuamente em profundidade.

Na Partilha não se deve, portanto, contentar-se em dizer se o casal observou ou não os PCE, mas, partindo daí, fazer uma verdadeira partilha de vida espiritual.

Quanto ao Casal:

- Como cada casal avalia o seu progresso espiritual durante este ano?
- De que maneira os PCE ajudaram o casal nesse progresso espiritual?

- Que PCE provocaram mudança de atitude significativa na vida de cada um, individualmente e em casal?
- Aprendemos e conseguimos realizar a Leitura Orante da Palavra de Deus? Conte como foi esta experiência ao longo deste ano.

Quanto à Equipe:

- Como avaliam a qualidade da Partilha na reunião de Equipe durante este ano?
- Que contribuição receberam dos outros casais?
- Como pôde o Conselheiro Espiritual contribuir para o crescimento da Equipe?

Quanto ao Movimento:

- O Movimento (em nível de Setor, Região, Província, Supra-Região e Internacional) ofereceu oportunidades de formação em relação à compreensão da mística dos PCE e da Partilha? Quais? Como foram aproveitadas essas oportunidades de formação?

PERGUNTAS PARA A REUNIÃO DE EQUIPA

(Troca de ideias sobre o tema)

Neste momento, não nos é pedida uma reflexão teórica sobre o que é santidade. Vamos conversar em Equipe – como forma de entrelaçada – sobre como vivemos ou procuramos viver a santidade no nosso quotidiano.

- O que mais lhe tocou – ou foi de real proveito no crescimento de sua espiritualidade conjugal e da santificação do casal – em cada um dos capítulos deste tema de estudo?
- Os textos do Pe. Caffarel, utilizados neste tema de estudo, antecipadamente 50 a 70 anos os escritos atuais do Papa Francisco. O que acha da atualidade do pensamento do Pe. Caffarel em relação à santidade do casal? Representa, ainda hoje, uma contribuição à teologia do matrimónio?
- A Equipe tomou consciência, durante o ano, de que quando se reuniu em cada mês era uma verdadeira *Ecclesia* que estava reunida? Explique.

ORAÇÃO LITÚRGICA

(Salmo Responsorial – conforme sugerido na página 12).

ORAÇÃO PELA CANONIZAÇÃO DO PE. CAFFAREL

MAGNIFICAT

ENVIO DOS CASAIS EM MISSÃO

ANEXO 1

Como fazer a Leitura Orante da Bíblia?

a) Reflexões do Papa Bento XVI¹

O Papa Bento XVI, por diversas vezes ao longo de seu Pontificado, assegurou que é indispensável que cada cristão escute a Palavra de Deus para poder anunciá-la, e recordou que a Igreja Católica vive do Evangelho e se rejuvenesce constantemente nele. Para ele, “a Igreja não vive de si mesma, mas sim do Evangelho e se orienta sempre e constantemente nele. É algo que cada cristão deve levar em conta e aplicar a si mesmo: só quem escuta a Palavra pode chegar a ser anunciador”.

E continua o Papa Bento XVI: “Igreja e Palavra de Deus estão unidas inseparavelmente. A Igreja vive da Palavra de Deus e a Palavra de Deus ressoa na Igreja, no seu ensino e em toda a sua vida”.

E ressaltou: “Se se promover esta *práxis* com eficácia, estou convencido de que produzirá uma nova primavera espiritual na Igreja. Como ponto firme da pastoral bíblica, a ‘*Lectio divina*’ tem que ser impulsionada, inclusivamente mediante novos métodos, atentamente ponderados, de acordo com os tempos”.

“Devemos exercer a *Lectio Divina*, escutar nas escrituras o pensamento de Cristo, aprender a pensar com Cristo, a pensar o pensamento de Cristo e, desta maneira, ter os pensamentos de Cristo, ser capazes de dar aos demais também o pensamento de Cristo e os sentimentos de Cristo”, disse o Papa Bento XVI.

b) Origens da *Lectio Divina*

Se a leitura orante da Bíblia remonta aos primeiros cristãos, o primeiro a utilizar a expressão *Lectio Divina* foi Orígenes (aproximadamente

¹ Papa Bento XVI. “*Lectio Divina*” com os Seminaristas, 12 de fevereiro de 2010; Encontro com os Párocos da Diocese de Roma. “*Lectio Divina*”, 18 de fevereiro de 2010; Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Verbum Domini*, do Papa Bento XVI.

madamente 185-254), teólogo, que afirmava que para ler a Bíblia com proveito é necessário fazê-lo com atenção, constância e oração.

Mais adiante, a Lectio Divina converteu-se na coluna vertebral da vida religiosa. As regras monásticas de Pacômio, Agostinho, Basílio e Bento fariam dessa prática, juntamente com o trabalho manual e a liturgia, a tripla base da vida monástica.

A sistematização da Lectio Divina em quatro degraus provém do século XII. Por volta do ano 1150, Guido, um monge cartuxo, escreveu um livro intitulado “A escada dos monges”, onde expunha a teoria dos quatro degraus: **a leitura, a meditação, a oração e a contemplação**. “Essa é a escada pela qual os monges sobem desde a terra até ao céu”, afirmava.

c) Como fazer a Lectio Divina – Os 4 degraus

Os quatro degraus da Lectio Divina são: a leitura, a meditação, a oração e a contemplação.

1º Leitura: “O homem é aquilo que ele lê”

O primeiro passo é a escolha do texto bíblico. Escolhido o texto, comece a leitura, leia quantas vezes for necessário até que a Palavra de Deus ressoe dentro de você e te absorva para dentro Dela. É na leitura que o texto sagrado começa a se realizar; a Palavra que está a ser lida com fé, atualiza-se naquele momento.

Perceba também do que se trata no texto. O que diz este trecho? De quem fala? A quem se dirige?

No próximo degrau, que é a meditação, traga o texto para a realidade que vive hoje. Escreva em poucas palavras o que percebeu do texto até este momento. Por exemplo: no texto de hoje Jesus está a visitar uma casa, e já pode fazer uma prece: Jesus visita também minha casa.

2º Meditação: “Ignorar as Escrituras é ignorar a Cristo”

A tarefa da meditação é refletir sobre o texto que se acabou de ler. O Espírito Santo tem algo único para revelar sobre esta passagem para si. À medida que acontece a leitura, como já foi dito, a Palavra de Deus atualiza-se, torna-se concreta, real e trans-

formadora. Depois de ler repetidas vezes questione-se: o que Deus diz de único para mim, de forma pessoal, neste texto? Qual será minha resposta diante do que Deus me diz?

Escreva a parte do texto que mais lhe chamou a atenção.

Através da Palavra de Deus, o Senhor faz-nos uma visita amorosa, muitas vezes Ele exorta, chama a retomar o caminho e consola.

Escreva o fruto desta meditação.

3º Oração: “A oração é um caminho seguro para a santificação”

Quem ora assiduamente com a Palavra de Deus percebe que Alguém vem ao seu encontro. Concretamente, na oração devemos responder ao que o texto lido e meditado nos leva a dizer a Deus.

Pode louvar, agradecer, suplicar ou interceder; enfim, é hora especialmente de pedir que a graça aconteça e seja abundante. Que a Palavra venha a cumprir sua missão.

As Sagradas Escrituras dizem: “...a palavra que minha boca profere não volta sem ter produzido efeito, sem ter executado a minha vontade e cumprido sua missão...” (Is 55,10-11). A oração é a resposta ao que Deus diz na leitura e na meditação. O que disse Deus? Qual a sua resposta?

Escreva sua oração.

4º Contemplação: “Contemplar é entrar em solidão, parar e tão somente olhar para Deus”

Depois de ler, meditar e orar com a Palavra é hora de saborear.

A contemplação leva o orante a uma quietude saborosa e tranquila, a um repouso do ser e do fazer, a uma experiência profunda do Deus verdadeiro que revela a sua face amorosa e próxima. Para alcançar a contemplação é preciso insistir. Contemplar é dom e é graça. Registe se durante a contemplação a ação de Deus o/a visitou.

“Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura.” (Mc 16,15)

Por último é hora de tornar a oração eficaz, testemunhando com atitudes as mudanças que a Palavra de Deus provocou em sua vida.

ANEXO 2

Carta de Fátima

Queridos Casais equipistas e Conselheiros Espirituais das Equipas de Nossa Senhora:

Ao concluir este XII Encontro Internacional com o coração transbordando de alegria, sentimos o desejo de perpetuar e multiplicar tudo o que vivemos nestes dias tão intensos e enriquecedores. Estamos todos contagiados pela imensa riqueza do nosso carisma de Espiritualidade Conjugal, pela mística da unidade vivida ao redor de Cristo, que nos convoca, no meio da riqueza da nossa diversidade, a caminhar juntos na fidelidade ao essencial. Levamos no coração a graça de ter sentido na **“Reconciliação, Sinal de Amor”** o profundo significado da nossa filiação divina e da sua gratuidade.

O que vivemos nesta semana intensa e ao mesmo tempo curta, pois não gostaríamos que terminasse, não pode ficar como uma recordação, mas deve permanecer uma fonte de luz que, com as nossas obras, continuaremos a alimentar e a irradiar, multiplicando-a à nossa volta com todos aqueles que não puderam viver diretamente esta graça.

É agora o momento oportuno, em que estamos com o coração aberto e disposto a transmitir-lhes o discernimento que nos levou ao fim deste caminho e ao início de mais uma nova etapa. Servirá como inspiração para começarmos a traçar o nosso roteiro de vida em sintonia com o caminhar da Igreja, com fidelidade às nossas fontes e na mística da nossa adesão total a Cristo e à nossa Mãe Maria, que nos conduz e nos encoraja.

No mundo de ontem e de hoje, sempre houve luzes e sombras. Em contraste com as sombras que se escondem, hoje há também muitas luzes e sinais de esperança de que somos chamados a erguermos-nos, porque “ninguém acende uma lâmpada e depois a cobre com uma vasilha ou a esconde debaixo da cama; ao contrário, coloca-a num lugar alto a fim de que todos os que entram vejam a sua luz” (Lucas 8, 16-18).

O caminho do projeto de vida que as Equipas nos propõem baseia-se nesta enorme graça que nos foi concedida: **o carisma**

da espiritualidade conjugal que passa para nós, homens e mulheres imperfeitos que, ao aderirmos a este dom, manifestamos os nossos próprios pontos fortes e também as nossas fragilidades, uma vez que somos portadores de luzes e sombras, para nunca perdermos a capacidade de discernimento e autocrítica. Como nos recorda o Papa Francisco, se fizermos uma analogia com a família das ENS, “não existe família perfeita, mas há que não ter medo da imperfeição, da fragilidade, e nem sequer dos conflitos” durante os quais não podemos nunca perder a nossa mística, nem o sentido de colegialidade para discernir sobre a vontade Deus.

Se à nossa volta existem sombras, não é por terem sido causadas por outros, mas porque nós mesmos não estamos irradiando luz suficiente para iluminá-las. É por isso que hoje, mais do que nunca, as Equipas de Nossa Senhora têm um papel concreto e um dever que devemos assumir. Parafraseando o Papa Francisco no EG nº171: Hoje, a Igreja e o mundo precisam de nós, casais das Equipas de Nossa Senhora, para que, através da nossa formação e da nossa experiência de acompanhamento, do nosso conhecimento de um modo de proceder onde reina a prudência, a capacidade de compreensão, a arte de esperar, a docilidade ao Espírito, nos ajudemos entre todos a defender as ovelhas a nós confiadas dos lobos que tentam desgarrar o rebanho.

Durante os últimos anos no Movimento, temo-nos preparado para “**SER**”, para compreender a riqueza do nosso sacramento e da nossa conjugalidade, formando-nos, fundamentando a nossa fé e “**VENDO**”, tomando consciência do papel missionário que a Igreja nos pede. Esta cronologia de caminhada é a mesma que ocorre na vida do discípulo, e tem uma ordem lógica que nós não devemos alterar. O “**SER**” como Cristo - em função da nova natureza que começa com a experiência do encontro, leva-nos a “**VER**” a vida com os olhos de Cristo e este modo de ver evangélico nos levará, se o permitirmos, a viver, ou o que é a mesma coisa, a “**AGIR**” como Cristo.

Evitando o risco de cair numa espiral de repetição, se ficarmos parados rodando no nosso próprio eixo, neste novo período da vida do Movimento que começa a partir do XII Encontro Internacional, e seguindo a mesma dinâmica de crescimento do discípulo, a orientação geral que hoje propomos e que guiará nossa caminhada, continuará a ser um convite para agir, tornando concreta

a nossa Vocação e Missão e fazendo viver em nós o seguinte chamamento: **“NÃO TENHAM MEDO, SAIAMOS...”**

Este chamamento estará iluminado por dois textos bíblicos que nos acompanharão nesta etapa do caminho:

1º **“Não tenhas medo, porque estou contigo, não te aflijas porque sou o teu Deus. Eu te darei forças e ajudarei...”**; (Is 41,10). É uma promessa que nos dá coragem a dar o passo que nos afasta das nossas seguranças, mas que ao mesmo tempo nos reveste de uma autoridade que não vem de nós mesmos, mas da confiança nAquele que nos chama e a quem nós queremos imitar.

2º **“Tira as sandálias dos pés, porque o lugar onde estás é sagrado”**: (Ex 3,5) que nos permitirá recordar sempre, que nesta “saída” que empreendemos, não somos superiores a ninguém, mas apenas instrumentos da misericórdia de Deus, de modo que todas as terras em que pisemos, e todas as realidades que enfrentemos, serão abordadas como lugares santos de evangelização onde Deus está presente, embora em circunstâncias difíceis que não consigamos entender.

Neste caminhar ao lado da Igreja em “saída” reforçaremos este espírito e esta nova dinâmica missionária a que o Papa Francisco nos convida, sempre com o objetivo de ajudar a descobrir e a viver a verdadeira natureza do amor humano, discernindo, acolhendo e acompanhando através da nossa especificidade e sempre fiéis ao nosso Carisma.

Neste discorrer vamos ter como apoio e referência o novo documento **“Vocação e Missão”** que, no limiar do terceiro milénio, a Equipa Responsável Internacional distribuiu neste Encontro, apresentando uma visão do passado, presente e futuro do nosso Movimento, de forma a podermos:

1. Discernir sobre os desafios à nossa volta a que poderemos dar resposta como Movimento.

“O que eu peço a Deus é que o vosso amor cresça cada vez mais em conhecimento verdadeiro e em discernimento” (Fil 1:9).

Ao assumir o Movimento com uma clara consciência do sentido real da sua missão na Igreja e no mundo, sentimos que o nosso objetivo, aquele que o nosso carisma nos aponta, é não só a procura da espiritualidade conjugal e do sentido sacramental do matrimónio (onde obviamente não devemos deixar de trabalhar,

uma vez que faz parte da nossa essência e é um verdadeiro “catalisador” do nosso sentido de missão), como também a promoção de uma consciência e de um espírito missionário em cada membro, em cada Equipa.

A espiritualidade não é sinônimo de passividade, nem a espiritualidade se constrói afastando-se do mundo. Em sua recente Exortação Apostólica *“Gaudete et Exsultate”*, o Santo Padre Francisco expressa claramente o seguinte: (GE 26) **“Não é saudável amar o silêncio e evitar o encontro com o outro, desejar o descanso e rejeitar a atividade, procurar a oração e menosprezar o serviço. Tudo deve ser aceito como parte da própria existência no mundo, e integrado no caminho de santificação. Somos chamados a viver a contemplação no meio da ação, e santificamo-nos no exercício responsável e generoso da nossa própria missão”**.

Para este efeito e sem qualquer prejuízo para a liberdade e iniciativa pessoal dos membros das Equipas, as ENS são chamadas a pesquisar, apoiar e encorajar, não através de iniciativas isoladas, mas com nossa estrutura organizacional e de animação, programas específicos de acompanhamento de casais em situações causadas pelo mundo de hoje. Esta é a nossa fortaleza e a contribuição concreta que podemos oferecer à Igreja e ao mundo de hoje.

2. Dar um novo impulso e um novo espírito na difusão do Movimento em conformidade com a realidade das mudanças que devemos identificar.

“Simão respondeu-lhe: Mestre, trabalhamos toda a noite e não pescámos nada, mas porque tu pedes, lançarei de novo as redes” (Lucas 5,5).

No âmbito da Nova Evangelização, é importante dar a conhecer as riquezas do matrimónio cristão no maior número possível de países. Nas ENS sabemos bem como a pedagogia das Equipas de Nossa Senhora e a vivência do nosso projeto de vida faz evoluir de um modo positivo a relação homem-mulher em qualquer contexto geográfico.

Neste desejo de expansão, que com o esforço e a perseverança de todos permitiu alcançar maravilhosos frutos, não podemos deixar de pensar e trabalhar sem mencionar duas palavras chave: **interculturalidade e inculturação**. A primeira, para entender que somos diferentes, pensamos de maneira diferente e vimos de

culturas diferentes que devemos entender e aceitar. A segunda, para não esquecer que a nossa formação, a nossa pedagogia e todos os elementos que nos constroem, sem perder a fidelidade à sua origem, devem ser aproveitados e adaptados a cada cultura a partir da compreensão do seu pensamento, das suas expectativas e das suas necessidades.

O nosso campo de missão na difusão do Movimento deve também olhar para aquele sul que o anjo do Senhor indicou a Filipe **“levanta -te e dirige-te para sul, pelo caminho de Jerusalém a Gaza, que está deserto”**(Atos 8, 26), sem cair na tentação da eficácia dos números, para que todos os casais do mundo, seja qual for o seu estatuto, situação ou origem, possam conhecer o dom e a graça que nos foi confiada.

3. E praticar sempre “a arte do acompanhamento”.

“Finalmente, tenham todos o mesmo modo de pensar, sejam compassivos, amem-se fraternalmente, sejam misericordiosos e humildes” (1 Pedro 3,8).

A palavra acompanhar, como insiste o Papa Francisco, é a chave do nosso olhar para fora. O documento **“Vocação e Missão”** explica: *Nas Equipas estamos já iniciados nessa arte, que implica acolhimento, escuta, compaixão, encorajamento, paciência, discernimento, reciprocidade... Somos chamados pela Igreja a acompanhar os momentos de maior fragilidade: o caminho para um compromisso sério e duradouro; os primeiros anos da vida matrimonial; as fases de crises e dificuldades; as situações complexas derivadas de fracassos, abandonos e incompreensões.* Necessitamos, cada vez mais, de nos “especializarmos” na arte do acompanhamento de todas as realidades que, dada a especificidade da nossa espiritualidade conjugal, podemos trazer à Igreja, que necessita hoje, mais do que nunca, de discípulos missionários formados, campo em que nas Equipas de Nossa Senhora jamais deixaremos de concentrar os nossos esforços. Como sempre no nosso agir, confiemos na nossa Mãe Maria, intercessora e guia no caminho que nos leva a poder ser como Santa Madre Teresa queria, esse lápis nas mãos de Deus, pronto a escrever o que Ele quiser.

Que assim seja.

Tó e Zé Moura Soares

Responsáveis Internacionais 2012-2018

Clarita e Edgardo Bernal Fandiño

Responsáveis Internacionais 2018-2024

ANEXO 3

Oração para a canonização do Pe. CAffarel

Deus nosso Pai,
puseste no fundo do coração de vosso servo Henri Caffarel
um impulso de amor que o ligava sem reservas ao vosso Filho
e o inspirava a falar d'Ele.

Profeta do nosso tempo,
ele mostrou a dignidade e a beleza da vocação de cada um,
conforme a palavra de Jesus dirigida a todos: "Vem e segue-me".

Ele tornou os esposos
entusiastas da grandeza do Sacramento do Matrimónio,
que significa o mistério de unidade e de amor fecundo
entre Cristo e a Igreja.

Mostrou que sacerdotes e casais
são chamados a viver a vocação para o amor.

Orientou as viúvas: o amor é mais forte que a morte.

Levado pelo Espírito, conduziu muitos fiéis pelo caminho da oração.

Arrebatado por um fogo devorador, era habitado por Vós, Senhor.

Deus nosso Pai, pela intercessão de Nossa Senhora,
pedimos que apresseis o dia em que a Igreja proclame
a santidade da sua vida, para que todos encontrem
a alegria de seguir o Vosso Filho,
cada um segundo a sua vocação no Espírito.

Deus nosso Pai,
invocamos o Padre Caffarel para ... (especificar a graça a pedir),
Amém.

Oração aprovada por Dom André Vingt-Trois – Arcebispo de Paris. "Nihil obstat":
4 de janeiro de 2006 – "Imprimatur": 5 de janeiro de 2006.

No caso de obtenção de graças com a intercessão do Padre Caffarel, entrar em
contato com o casal coordenador da Associação dos Amigos do Padre Caffarel.
Na Supra-Região Portugal: pe.caffarel@ens.pt

Ficha técnica

Tema de estudo preparado pela Equipa Responsável Internacional

Impressão: inPrintout – fluxo de produção gráfica

Propriedade e Administração: ENS - Equipas de Nossa Senhora
Movimento de Espiritualidade Conjugal

Avenida de Roma 96, 4.º esquerdo
1700-352 LISBOA

Telefone: 216 097 677
Telemóvel: 925 826 364

*E-mail: **ens@ens.pt***
*Site: **www.ens.pt***



EQUIPAS DE NOSSA SENHORA